

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

União da Vitória – PR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR

ANTONIO CARLOS ALEIXO

Reitor

SYDNEI ROBERTO KEMPA

Vice-Reitor

MARIA SIMONE JACOMINI NOVAK

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

ÉLOI VIEIRA MAGALHÃES

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

CARLOS ALEXANDRE MOLENA

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ROGÉRIO RIBEIRO

Pró-Reitor de Administração e Finanças

SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

ANGELO RICARDO MARCOTTI

Pró-Reitor de Planejamento

VALDERLEI GARCIA SANCHES

Diretor do *campus* de União da Vitória

SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA

Vice-Diretora do *campus* de União da Vitória

KELEN DOS SANTOS JUNGES

Diretora do Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação do *campus* de União da Vitória

ESTEVÃO LEMOS CRUZ

Coordenador do Curso de Filosofia do *campus* de União da Vitória

HELENA EDILAMAR RIBEIRO BUCH

Chefe da Divisão de Graduação do *campus* de União da Vitória

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FILOSOFIA

REALIZAÇÃO:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO – NDE (2014/2016)¹

PRESIDENTE: Thiago David Stadler

MEMBROS:

Antônio Charles Santiago Almeida

Armindo José Longhi

Giselle Moura Schnorr

Renata Ribeiro Tavares da Silva

Samon Noyama

COLEGIADO DE FILOSOFIA

Antônio Charles Santiago Almeida

Armindo José Longhi

Claudio Cavalcante Junior

Estevão Lemos Cruz

Giselle Moura Schnorr

Leandro Sousa Costa

Renata Ribeiro Tavares da Silva

Samon Noyama

Thiago David Stadler

¹ O atual Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia foi aprovado no ano de 2015. No entanto o presente projeto contém atualizações importantes quanto ao corpo docente, projetos de pesquisa, extensão, dados sobre egressos e outras informações que, por ventura, tenham se feito necessárias. Em 2019 foi elaborado um novo PPC do curso de Filosofia com uma nova matriz curricular e outras propostas para a modernização do curso. O novo PPC elaborado está em fase de aprovação pelo CEPE da UNESPAR.

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR/UV

Nome: Estevão Lemos Cruz

Formação:

- Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (2006);
- Graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2006).
- Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (2009).
- Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5593276758947779>

Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso: 32H

Regime de Trabalho: TIDE

Contatos:

42 3521-9100 (Unespar *campus* União da Vitória)

42 9842-77547

e-mail: colegiadodefilosofia@yahoo.com.br

estevaolemoscruz@yahoo.com.br

SUMÁRIO

1.	DADOS GERAIS DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR/CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA	08
1.1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	08
1.2.	TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	08
2.	LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	09
2.1.	DE CRIAÇÃO DO CURSO	09
2.2.	DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO	09
2.3.	DE RECONHECIMENTO DO CURSO	09
2.5.	BÁSICA	09
3.	HISTÓRICO	11
3.1.	BREVE HISTÓRICO DA UNESPAR	11
3.2.	BREVE HISTÓRICO DA FAFIUV – ATUALMENTE UNESPAR <i>CAMPUS</i> UNIÃO DA VITÓRIA	11
3.3.	BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE FILOSOFIA	12
4.	JUSTIFICATIVA PARA A RENOVAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO	18
5.	CONCEPÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR/UV	21
5.1.	OBJETIVOS DO CURSO DE FILOSOFIA	21
5.1.1	OBJETIVO GERAL	21
5.1.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.	21
5.2.	CRITÉRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	22
6.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	24
6.1.	PÚBLICO-ALVO	24
6.2.	FORMAS DE ACESSO	24
6.2.1.	POR CONCURSO VESTIBULAR E SISU	24
6.2.2.	EXTRAVESTIBULAR	24
7.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	25
7.1.	SABERES DOCENTES	26
7.2.	CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	27
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
8.1.	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
8.2.	MATRIZ CURRICULAR	32
8.3.	DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	33
8.4.	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA DO DESENHO CURRICULAR	34

8.5.	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO CURSO	35
8.6.	PRÁTICA PROFISSIONAL	59
8.6.1	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	59
8.6.2.	PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (PCC)	60
8.6.3.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	61
8.6.3.1.	TRABALHO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO (TFES)	61
8.7	MONOGRAFIA	63
9.	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)	65
9.1.	SUBPROJETO 1: FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	66
9.2.	SUBPROJETO 2: FILOSOFIA NA ESCOLA	68
9.3.	INDICADORES DE PRODUÇÃO DO PIBID (2012 – 2015)	70
10.	PROJETOS DE EXTENSÃO	75
11.	PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC)	79
12.	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE) NO CURSO DE FILOSOFIA	80
13.	QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS	81
14.	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	82
15.	DIREITOS HUMANOS	83
16.	COLÓQUIOS DE FILOSOFIA	84
17.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	86
17.1.	COORDENAÇÃO DO CURSO	86
17.2.	COLEGIADO DO CURSO	84
17.3.	CORPO DOCENTE E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO ANO 2019	86
17.4.	GRUPO DE PESQUISA	88
17.5.	PROJETOS DE PESQUISA DOS DOCENTES DO CURSO DE FILOSOFIA	89
17.5.1	PESQUISA	89
17.6.	PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES ATUALMENTE LOTADOS NO CURSO DE FILOSOFIA (TRIÊNIO 2017-2019)	96
18.	DIPLOMA	105
19.	INFRAESTRUTURA DO CURSO	106
19.1.	SALAS DE AULA	106
19.2.	SALA DO COLEGIADO, GABINETES DOCENTES E SALA DA COORDENAÇÃO	107
19.3.	ACERVO PROF.DR.CIRO FLAMARION CARDOSO	107
19.4.	BIBLIOTECA	108

19.5.	LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (LIFE)	109
19.6.	ACESSIBILIDADE	110
20.	EGRESSOS	112
21.	PROJEÇÕES DE AÇÕES	113
22.	REFERÊNCIAS	114
	AXEXOS	116
	ANEXO I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FILOSOFIA/UNESPAR	117
	ANEXO II – FICHA AVALIATIVA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	130
	ANEXO III – PARECER AVALIATIVO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO	134
	ANEXO IV – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	136
	ANEXO V – TERMO DE COMPROMISSO MONOGRAFIA	141
	ANEXO VI – CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DA MONOGRAFIA	143
	ANEXO VII – FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA E ORIENTAÇÃO	145
	ANEXO VIII – FICHA DE AVALIAÇÃO (MONOGRAFIA)	147
	ANEXO IX – ATA DEFESA PÚBLICA	149

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Filosofia	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2007	
CAMPUS	União da Vitória	
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Humanas e Educação	
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 3.264h/r	
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	40	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino	Número de vagas: -
	<input type="checkbox"/> Vespertino	Número de vagas: -
	<input checked="" type="checkbox"/> Noturno	Número de vagas: 40
	<input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: -

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1. DE CRIAÇÃO DO CURSO

- a) O curso foi criado no país pelo Decreto-Lei no. 1.190, de 4 de abril de 1939.

2.2. DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

- a) Decreto Estadual No. 173 de 13/02/2007.

2.3. DE RECONHECIMENTO DO CURSO

- a) Autorização do Reconhecimento do Curso: Decreto Estadual No. 1.211 de 03/05/2011.
- b) Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual 6.974 de 30 de maio de 2017.

2.4. BÁSICA

- a) LDB No 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2006);
- b) Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014);
- c) Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia;
- d) Resolução do CNE/CP No 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (BRASIL, 2015);
- e) Decreto no 8.752, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (BRASIL, 2016);
- f) Deliberação do CEE/PR No. 04/2006, de 2 de agosto de 2006, que dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (PARANÁ, 2006);

g) Deliberação do CEE/PR no 04/2013, de 22 de novembro de 2013, que dispõe das Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal no 9.795/1999, Lei Estadual no 17.505/2013 e Resolução CNE/CP no 02/2012. (PARANÁ, 2013).

h) Deliberação do CEE/PR no 2/2015, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (PARANÁ, 2015);

i) Documentos institucionais, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e documento que define a “Política Institucional para a Formação de Professores da Educação Básica na Unespar”.

3. HISTÓRICO

3.1. BREVE HISTÓRICO DA UNESPAR

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 15.500, de 28 de setembro 2006. Constituiu-se a partir da integração das Faculdades Estaduais:

- Faculdade de Artes do Paraná – FAP;
- Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM;
- Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA;
- Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA;
- Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR;
- Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUUV;
- Academia Policial Militar do Guatupê - APMG e
- Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.

De acordo com o site oficial da IES – www.unespar.edu.br – a UNESPAR abrange uma área de 150 municípios, alcançando 4,5 milhões de pessoas. O quadro de servidores, agentes e docentes, é composto por 1077 pessoas que atendem mais de 12 mil alunos em cursos de graduação e pós-graduação. Oferta 69 cursos de graduação, bacharelados e licenciaturas, distribuídos em seus sete *campi* e em 15 centros de áreas. Possui 9 programas próprios de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) aprovados pela Capes, um MINTER com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), um DINTER em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e um DINTER em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

3.2. BREVE HISTÓRICO DA FAFIUUV – ATUALMENTE UNESPAR *campus* UNIÃO DA VITÓRIA

A Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, Estado do Paraná, foi criada pela Lei n.º 3001, de 22 de dezembro de 1956, tendo o Governo Federal, pelo Decreto n.º 47.666, de 10 de janeiro de 1960, autorizado o funcionamento dos cursos de Pedagogia e História, os quais tiveram o seu reconhecimento declarado pelo Decreto Federal n.º 61.120, de 31 de dezembro de 1967.

Posteriormente foram criados os cursos de Geografia e Letras, autorizados pelo Parecer n.º 029, de 10 de maio de 1966 e reconhecido pelo Decreto Federal n.º 74.750, de 23 de outubro de 1974.

O Curso de Ciências, com as Habilitações em Ciências – Licenciatura de 1º Grau e Matemática – Licenciatura Plena, foi autorizado pelo Parecer n.º 7216, de 08 de fevereiro de 1977 e teve o seu reconhecimento determinado pelo Governo Federal através da Portaria Ministerial n.º 617, de 16 de dezembro de 1980.

O Curso de Letras – Português/Espanhol foi autorizado pelo Decreto 2.294 de 11 de julho de 2000 e reconhecido pelo Decreto n.º 1.715, de 13 de agosto de 2004, bem como, o Curso de Licenciatura em Matemática, implantado em substituição ao Curso de Ciência Licenciatura de 1º Grau, foi autorizado pelo Decreto n.º 2.286, de 11 de julho de 2000 e reconhecido pelo Decreto n.º 1.719, de 13 de agosto de 2003, sendo o mesmo ano, autorizada as Habilitações do Curso de Pedagogia em: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pelo Decreto n.º 2.298 de 11 de julho de 2000 e reconhecidas pelo Decreto n.º 1.709, de 13 de agosto de 2003.

O Curso de Ciências Biológicas foi autorizado pelo Decreto n.º 3.644, de 07 de março de 2001 e reconhecido pelo Decreto n.º 4.275, de 01 de janeiro de 2005.

O Curso de Química foi autorizado pelo Decreto n.º 6.503, de 31 de outubro de 2002 e reconhecido pelo Decreto n.º 1040/07.

O último Curso criado na Instituição foi o Curso de Filosofia autorizado pelo Decreto n.º 173 de 13 de fevereiro de 2007. Como o Estado do Paraná vem implantando as disciplinas de Filosofia e Sociologia nos três anos do Ensino Médio, o curso de Filosofia tornou-se de suma importância para a região, que conta ainda com poucos professores habilitados para tal. A primeira turma do curso formou-se em 2010, ano de seu reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação - Decreto Estadual n.º 1.211 de 03.05.2011.

3.3. BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE FILOSOFIA

O Curso de Filosofia da então FAFIUV foi criado em 2007 para atender a determinação do Ministério da Educação que consiste na inclusão da disciplina de Filosofia no Ensino Médio, o que incide, conseqüentemente, na necessidade de formar um grupo de profissionais especializados para tal mister. Como o número de profissionais formados em Filosofia na região encontrava-se reduzido pretendeu-se, portanto, buscar suprir esta demanda, permitindo ainda que a instituição FAFIUV – cumprindo o seu papel de núcleo

formador de profissionais qualificados e competentes – respondesse às necessidades educacionais e sociais dos perímetros urbanos próximos aos quais atende.

A FAFIUV, para além de receber o público acadêmico de União da Vitória, acomoda ainda alunos (e futuros profissionais em suas disciplinas) provenientes de uma extensa rede de núcleos urbanos localizados nas proximidades, tais como: Porto União, Caçador, Mallet, São Mateus do Sul, Porto Vitória, Cruz Machado, Paula Freitas, Paulo Frontin, General Carneiro, Bituruna, entre outras. Tal condição permite entrever, por conseguinte, que a implantação do curso de Filosofia na IES contribuiria, indefectivelmente, para a melhoria e o aperfeiçoamento constante das condições de ensino aprendizado dentro do Estado, através da formação de profissionais voltados para uma área da educação cuja função fundamental é a construção intelectual, descolonizada e crítica da cidadania e de uma visão de mundo.

Foi partindo destas questões que o Núcleo Regional de Educação de União da Vitória, preocupado em atender as determinações legais e ciente da carência de professores habilitados, procurou a Direção desta Faculdade e solicitou-lhe o empenho junto aos órgãos competentes do Ensino Superior do Paraná, objetivando a implantação do curso de Filosofia, em nível de licenciatura, a partir de 2007. Dando sequência a esse contato preliminar, o NRE reiterou e justificou sua solicitação em ofício do dia 10/08/2006, apresentando os seguintes motivos:

- A Região Sul do Paraná era a única do Estado que não contava com Curso de Filosofia, sendo que o mais próximo dista 250 quilômetros;
- Nos Colégios, em cujas matrizes curriculares já constava a disciplina de Filosofia, na parte diversificada, não existiam professores habilitados, restando supri-los com profissionais de outras áreas de ensino, cujos currículos possuíam uma carga mínima correlata, com os de História e Pedagogia, e que ministravam Filosofia e Sociologia apenas para a complementação de carga horária;
- Na jurisdição do Núcleo Regional de Educação de União da Vitória-PR, que abrange nove municípios, somente um professor era habilitado e concursado em Filosofia;
- Na Região Norte do vizinho Estado de Santa Catarina, considerando as mesmas necessidades e deficiências, somavam-se aproximadamente 8 municípios.

Notadamente tais circunstâncias foram observadas e atendidas pelo Governo do Estado entendendo que o curso de Licenciatura em Filosofia teria um lugar garantido no seio da Faculdade, na medida em que desperta a atenção para necessidade de formar não apenas profissionais de alto nível, mas também ser o *locus* da reflexão, da formação

humanística, do exercício da liberdade e da tolerância, da construção da cidadania e de um pensar descolonizado. Desse modo, o curso foi Autorizado pelo Decreto nº 173 de 13 de fevereiro de 2007 – tendo como primeiro coordenador o Prof. Dr. José Fagundes.

Desde o período de sua autorização em 2007 até os dias de hoje o curso de Filosofia atende a demanda de toda a região do Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina. Nestes doze anos de funcionamento o curso desenvolveu diversas atividades ligadas ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Tornou-se marca do curso a realização de um Colóquio anual sobre temas diversos:

- O sagrado, a Arte e a Filosofia (2010, 2012).
- Filosofia, Política e Transformação (2011, 2013).
- Filósofos Marginais e Filosofias Clandestinas (2014).
- Os Filósofos e o Ensino de Filosofia (2015).
- Filosofia, Política e Educação (2016).
- 500 anos da Reforma Protestante (2017).
- O intelectual e a sociedade (2018).

A partir do ano de 2018 o Curso de Filosofia inaugurou os “Diálogos Filosóficos” com conferências mensais a respeito dos mais diversos temas da contemporaneidade. No ano de 2019 houve a união entre os Cursos de Filosofia e de História e a proposta seguiu intitulada “Diálogos Históricos e Filosóficos” com conferências mensais conduzidas por ambos os Colegiados. O Curso de Filosofia também sediou no ano de 2019 o IV Colóquio Nacional sobre Epicteto com a participação de pesquisadores e pesquisadoras de dez IES brasileiras. No total foram realizados 9 Colóquios e tantos outros Encontros Culturais. A íntima relação entre filosofia, dança, manifestações culturais, pensamento latino-americano e o Espaço Escolar é observada nas várias atividades pensadas e efetivadas pelo corpo docente do curso – desde os projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); os projetos de Iniciação Científica (PIC) desenvolvidos entre orientador/orientando; os projetos de Extensão que afloram nos discentes certas habilidades normalmente desprezadas no todo social (movimentos corporais, atuação em teatro, etc.). Com todos os projetos que vinculam a *prática* com a *teoria* é importante salientar que o Curso de Filosofia é eminentemente teórico, sendo norteado por três grupos principais de textos:

- *Os textos clássicos da tradição Nortecêntrica:* aqui se encontram os inumeráveis trabalhos escritos por pensadores e pensadoras que formaram e formam o pensamento dito Ocidental. Desde os poemas homéricos e hesiodianos responsáveis pela formação da *Paideia* grega; os pequenos fragmentos dos primeiros filósofos – ou fisiológicos -; a inimaginável força dos diálogos platônicos e dos memoráveis textos aristotélicos; epístolas antigas e modernas sobre a vida e morte, sobre vícios e virtudes, sobre a escrita da própria filosofia e da incapacidade de se escrever filosofia; métodos, epistemologias, a força da linguagem, o fim da sociedade, a força do capital, a natureza humana e a natureza social, etc. Seria inviável citar todas as frentes que os textos clássicos abrem ao discente de Filosofia, pois um clássico “é livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (CALVINO, 1993, p. 11).
- *Os textos clássicos da tradição Sul Global:* aqui se encontram as produções efetuadas por todos os pensadores e pensadoras que estão nos países historicamente interconectados pelo colonialismo, neocolonialismo, imperialismo e uma estrutura social e econômica com absoluta desigualdade e raro acesso a recursos. Uma das maiores marcas desta tradição é a relação entre a própria construção histórica, identitária, filosófica, política, cultural, econômica com os genocídios/epistemicídios levados a cabo na construção do mundo moderno. “O privilégio dos homens ocidentais sobre o conhecimento produzido por outros corpos políticos e geopolíticos do conhecimento tem gerado não somente injustiça cognitiva, senão que tem sido um dos mecanismos usados para privilegiar projetos imperiais/coloniais/patriarcais no mundo. A inferioridade dos conhecimentos produzidos por homens e mulheres de todo o planeta (incluindo as mulheres ocidentais) tem dotado os homens ocidentais do privilégio epistêmico de definir o que é verdade, o que é a realidade e o que é melhor para os demais” (GROSFUGUEL, 2016, p.25). Seria inviável citar todas as frentes que os estudos do Sul Global abrem ao discente de Filosofia, mas deixamos apontado que “o colonialismo, para além de todas as dominações por que é conhecido, foi também uma dominação epistemológica, uma relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e nações colonizados, relegando muitos outros saberes para um espaço de subalternidade” (SOUSA SANTOS, 2009, p.X).

- *Comentadores e comentadoras:* se os textos clássicos nunca terminam de dizer aquilo que tinham para dizer nota-se a importância de todos os pensadores e pensadoras que ajudam nesta árdua tarefa de comentar, acrescentar e mesmo dizer, sobre os fundamentos dos textos clássicos de nossa tradição Nortecêntrica e do Sul Global. Em todas as disciplinas do curso são apresentadas e trabalhadas diversas correntes interpretativas da(s) filosofia(s).

Dessa maneira, as questões que se apresentam em torno da noção de “prática” em Filosofia são apreendidas, principalmente, pelo viés dos textos filosóficos – discussões e produções de textos. Tem-se a certeza de que esta prática direciona-se ao exercício das atividades de prática do ensino, pois o domínio da leitura e da escrita são pilares para o bom desenvolvimento de quaisquer atividades no âmbito das licenciaturas.

Atualmente o curso de Filosofia conta com 07 professores efetivos e 03 professores colaboradores, contratados em regime especial de caráter temporário. Destes dez professores, sete estão vinculados à IES através do regime de dedicação exclusiva. Destacamos que *todos* os professores efetivos do curso de Filosofia possuem o título de doutorado. Dos três professores colaboradores, dois possuem o título de doutor e o terceiro está no último ano de doutoramento, já tendo inclusive qualificado a tese. É importante salientar que atualmente o curso de Filosofia oferta disciplinas Introdutórias de Filosofia para os cursos de Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Pedagogia com a intenção de fomentar discussões humanísticas, filosóficas, descolonizadas e a consequente exposição ao diferente, ao provocativo e ao inquietante – em 2012, 2013 e 2014 também fora ofertada a disciplina de Filosofia da Ciência para o curso de Química.

Nestes doze anos de funcionamento do curso exerceram a função de Chefe/Coordenador de Filosofia os seguintes professores eleitos de forma bianual pelos seus pares e alunos, em votação secreta:

Professor	Tempo de Mandato
José Fagundes	fev/2007 – set/2007
Aurélio Bona Júnior	set/2007 – fev/2010
Samon Noyama	fev/2010 – dez/2011
Armando José Longhi	dez/2011 – jul/2012
Samon Noyama	jul/2012 – dez/2014
Thiago David Stadler	dez/2014 – dez/2016
Antonio Charles Santiago	dez/2016 – fev/2019
Estevão Lemos Cruz	fev/2019 – atual

Atualmente o Prof. Dr. Antônio Charles Santiago ocupa o cargo de Coordenador Local do Vestibular, de Vice-Coordenador Geral do Vestibular da UNESPAR e ocupa a Chefia de Divisão de Extensão da PROEC. Alguns dos professores do curso de Filosofia ocuparam cargos importantes dentro da administração da IES: Prof. Dr. Armindo José Longhi foi Vice-Diretor do *campus* da UNESPAR/UV (2012-2016) e Pró-Reitor de Extensão; Prof. Dr. Thiago David Stadler foi membro do Comitê Assessor Local de Iniciação Científica e do Conselho Universitário; Prof. Dr. Antônio Charles Santiago ocupou o cargo de Diretor de Assuntos Estudantis da UNESPAR; Prof. Dr. Samon Noyama foi membro do Comitê Assessor de *campus* da Iniciação Científica, do Conselho Universitário da UNESPAR e Pró-Reitor de Extensão; Profa. Giselle Schnnor ocupou o cargo de Pró-Reitora de Extensão.

4. JUSTIFICATIVA PARA A RENOVAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO

Em nossos tempos não raros são os indivíduos ou grupos sociopolíticos que bradam hinos de louvor às ciências exaltando os versos esbravejantes que descrevem a imagem de um progresso científico contínuo. Tomados por uma amnésia crônica esquecem-se de um passado recente em que muitas apostas foram feitas nesta mesma direção e os resultados não foram verdejantes como a esperança previa. Caso o problema não seja o da amnésia pode-se falar de uma cegueira moral que desconsidera a marcha destoante do progresso científico nos diversos lugares do mundo. Já nos bastaria o aviso de Marc Ferro feito em 1998 em seu livro *As sociedades doentes do progresso* para relativizarmos os avanços rumo ao progresso globalmente unânime: “E, longe de nós, os dramas que conhecem populações inteiras (em África, no Bangladesh) testemunham que a melhoria do nível de vida dos mais infelizes (todavia possível) continua uma ilusão (...)” (FERRO, 1998, p. 13).

É possível que o totem do progresso científico dos dias de hoje se construa a partir de outra divindade protetora que não mais a dos tempos de nossos avós, mas teima-se em prestar culto a este sagrado bastião. Sagrado porque se assemelha aos maiores mitos e fantasias já construídas pela humanidade, mas diferente dos belos cantos entoados pelas *Musas* que inspiravam as férteis cabeças dos aedos antigos com frenesim *do que foi, do que é e do que será* o mito do progresso científico é fundado *no e pelo* canto da própria razão. Tal razão tornou-se refém do discurso científico, das apropriações técnicas e, num espaço mais contido e não menos danoso, das ideologias.

Tem-se, dessa forma, um discurso de compreensão limitado da realidade. Limite muitas vezes invisível para amplos setores da sociedade graças às encantadoras palavras das ciências e das técnicas que se apresentam como o triunfo da razão (REALE, 2009, p.04). O poder destes tipos de discursos é tamanho que o avanço técnico científico invade o terreno ocupado pelas boas condutas morais dos envolvidos no processo de produção e estabelecimento dos avanços/verdades da ciência. Exemplo disto são os países que possuem uma profunda organização técnica da vida e, por este motivo organizacional, são exaltados como moralmente superiores àqueles países que não detém o mesmo grau de aparelhamento técnico. Uma clara confusão entre o campo ético, o campo técnico científico, o campo político e mesmo o campo epistêmico.

Todas estas questões são de suma importância para a formação crítica de nossos cidadãos e, desse modo, o curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória

trabalha para que seus discentes [futuros professores] tenham acesso aos diversos pensamentos e sistemas filosóficos que expõem os problemas reais da comunidade humana. Afinal, os problemas da filosofia são os da vida e da existência dos homens e das mulheres localizados nos recantos deste mundo. Assim sendo, a necessidade do curso de Filosofia se faz cada vez mais presente, pois o compromisso assumido pelos docentes e pela IES se mantém totalmente válido: a formação de professores dotados de capacidade reflexiva capazes de assumir suas responsabilidades sociais e individuais.

Outro ponto que merece destaque nesta Justificativa para o novo PPC do curso diz respeito à questão mercadológica, pois ainda se vê grande defasagem no Ensino Básico no tocante aos professores de Filosofia – tanto na região Sul do Estado do Paraná quanto no Norte de Santa Catarina e, ampliando o leque de possibilidades, em todo o território nacional. A abrangência imediata coberta pelo curso de filosofia da UNESPAR atende não só o município de União da Vitória, mas todas as cidades em seu entorno. São 22 municípios no Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina, com população estimada de mais de 300 mil habitantes, que se beneficiam da atuação da UNESPAR.

Ademais, o curso de filosofia da UNESPAR contribui para o alcance das metas estabelecidas no PNE 2014-2024. Em sua Meta 12, estratégia 12.4, o PNE aponta a necessidade de “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público”. Por sua vez, a Meta 15 propõe “[...] garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE [...] que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”. Soma-se ainda a Meta 16 que propõe “formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE” (BRASIL, 2014, p.62; p.78; p.80).

O curso de Filosofia da UNESPAR é vital para que tais metas sejam atendidas na região em que está localizado. O curso, inclusive, conta com um Programa de Pós-Graduação que oferece Mestrado Profissional em Filosofia e, portanto, contribui efetivamente não só para o cumprimento da meta 16, mas, sobretudo, para a transformação da realidade social de sua região.

Por fim, entendendo que para a filosofia o passado nunca se torna ultrapassado terminamos a nossa justificativa com um trecho da *Declaração de Paris para a Filosofia* –

escrita em fevereiro de 1995 na jornada internacional de estudo “Filosofia e Democracia no Mundo”, organizada pela UNESCO:

Julgamos que o desenvolvimento da reflexão filosófica, no ensino e na vida cultural, contribui de maneira importante para a formação de cidadãos, no exercício de sua capacidade de julgamento, elemento fundamental de toda democracia. É por isso que, engajando-nos em fazer tudo o que esteja em nosso poder - nas nossas instituições e em nossos respectivos países - para realizar tais objetivos, declaramos que: Uma atividade filosófica livre deve ser garantida por toda parte - sob todas as formas e em todos os lugares onde ela possa se exercer - a todos os indivíduos; O ensino de filosofia deve ser preservado ou estendido onde já existe, criado onde ainda não exista, e denominado explicitamente "filosofia. (UNESCO. *Philosophie et Démocratie dans le Monde – Une enquête de l'UNESCO*. Librairie Générale Française, 1995, p. 13-14).

Dentro dessa perspectiva, submetemos a presente proposta para Renovação da Autorização do Curso de Licenciatura de Filosofia, a qual busca atender o estabelecido pelas atuais Resoluções do Conselho Nacional de Educação com relação à carga horária dos Cursos de Licenciatura, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, bem como as deliberações que dispõem sobre as normas sobre educação ambiental, direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR/UV

5.1. OBJETIVOS DO CURSO DE FILOSOFIA

5.1.1. OBJETIVO GERAL

Formar docentes com capacidade crítica e habilitados para despertar em seus alunos a reflexão filosófica. Além disso, pretende-se formar professores que valorizem, sobretudo, o pensamento descolonizado e inovador, compreendendo e discutindo sobre os diversos temas, problemas e sistemas filosóficos, desenvolvendo a capacidade de interpretação e leitura de textos filosóficos e de outros campos do saber, produzindo um conjunto sistematizado de conhecimentos que funcionem como produção teórica original e, por fim, compreendendo a importância do pensamento filosófico como forma de preservação da autonomia individual e coletiva, bem como um fundamental instrumento de transformação da realidade na qual estão inseridos. Atentamos que “o preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre esta e aquela. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humilde, mas perseverantemente, nos dedicar (...) fazer tudo o que possamos em favor da eticidade, sem cair no moralismo hipócrita, ao gosto reconhecidamente farisaico” (FREIRE, 2002, p.10).

Como um curso de Licenciatura tem-se como pressuposto a formação de filósofos e filósofas aptos a atuarem no Ensino Médio e em outros níveis de ensino. De acordo com as Diretrizes Curriculares: “A licenciatura, a ser orientada pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, volta-se sobretudo para o ensino de Filosofia no ensino médio” (CNE/CES 492/2001, p. 4).

5.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De forma mais ampla tem-se como objetivos específicos do Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória:

- Aprender a gênese do pensamento filosófico como marca da transição para a compreensão racional do mundo natural e do mundo social;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Médio na rede pública e privada.
- Repensar o espaço da filosofia no âmbito da política, da ética, da ciência e da própria vida do homem em sociedade.
- Analisar os pressupostos antropológicos, epistemológicos, metodológicos e profissionalizantes como suporte de uma visão crítica da totalidade que contemple os aspectos científicos, técnicos, artísticos e humanísticos de uma sociedade globalizada.
- Fornecer as condições para que o futuro educador dê conta dos problemas existentes nas relações dos homens entre si e com a natureza.
- Desnaturalizar as relações historicamente construídas entre os homens, suas instituições e cultura.
- Proporcionar atualizações a respeito do universo conceitual conveniente às humanidades.

Fortalecer o tripé básico de uma universidade pública, gratuita e de qualidade: ensino, pesquisa e extensão.

- Compreender a realidade latino-americana em termos filosóficos.
- Proporcionar uma reflexão ambiental que possibilite a compreensão do espaço que o humano ocupa no mundo junto aos demais entes da natureza.
- Proporcionar uma reflexão sobre a alteridade que valorize os direitos humanos, as relações étnico-raciais e regate a importância histórica e cultural do pensamento feminino, afro-brasileiro, africano e indígena.

5.2. CRITÉRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com o Relatório de Autoavaliação Institucional de 2013 o objetivo fundamental do processo de autoavaliação é a construção de uma consciência institucional, no intuito de possibilitar que os resultados obtidos forneçam informações relevantes e necessárias aos gestores da Universidade e, assim, possibilitem a implementação de ações a curto e longo prazo a fim de alcançar os objetivos maiores da Universidade.

É importante salientar que o curso de Filosofia submete-se a avaliações internas e externas. As avaliações internas são formuladas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus*. O trabalho da CPA permite a composição de relatórios que apresentam os

dados necessários para que o curso possa analisar seus critérios e mantenha seu compromisso com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Ademais, os dados apresentados possibilitam o planejamento de estratégias junto à direção e ao corpo discente na busca de soluções para as fragilidades detectadas. Para a coleta de dados a CPA elabora questionários direcionados a quatro segmentos da instituição: Coordenadores de Curso (CC); Núcleo Docente Estruturante (NDE); Docentes (DO); e Discentes (DI). Os questionários são disponibilizados em formulários *online* e as respostas originaram bancos de dados, os quais são organizados em tabelas e gráficos e, então, apresentados no relatório da IES.

A avaliação externa, por sua vez, é mensurada através dos resultados do Enade. Tal avaliação ajuda a identificar possíveis fragilidades formativas ou comunicativas no processo de ensino-aprendizagem e pode auxiliar na composição dos parâmetros avaliativos.

6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

6.1. PÚBLICO-ALVO

Futuros professores e profissionais de Filosofia que tenham concluído o Ensino Médio.

6.2. FORMAS DE ACESSO

6.2.1. POR CONCURSO VESTIBULAR E SISU

A forma de acesso a uma vaga de acadêmico no Curso de Filosofia é basicamente o Concurso Vestibular e pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU –, o qual objetiva a seleção de candidatos à matrícula inicial na IES, respeitando o limite de vagas previamente autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação. De acordo com o Manual do Candidato de 2015 (p. 27) o vestibular da UNESPAR é pensado: “na primeira etapa, denominada **PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS**, todos os candidatos farão a mesma prova e as questões da língua estrangeira optada: **inglês ou espanhol**. Na segunda etapa, que transcorrerá no mesmo dia e simultaneamente com a primeira etapa, os candidatos farão a **PROVA DE REDAÇÃO**. Na terceira etapa, **realizada no segundo dia**, denominada **PROVA VOCACIONADA**, as provas terão apenas três disciplinas, cuja composição **dependendo curso escolhido**”. No caso específico do curso de Filosofia as provas vocacionadas serão: 15 questões de História; 15 questões de Geografia; 15 questões de Sociologia.

6.2.2. EXTRAVESTIBULAR

Podem ser acatadas solicitações de transferências de acadêmicos para o Curso de Filosofia quando há vagas disponíveis, após a análise das disciplinas cursadas na Instituição de origem, de seus respectivos programas e cargas horárias. O pedido de equivalência das disciplinas será analisado pelo conjunto de professores do curso e o parecer encaminhado para o aluno.

Portadores de diplomas de outros cursos superiores podem também ser aceitos, como alunos especiais, no Curso de Filosofia, desde que haja vagas disponíveis.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A Universidade Estadual do Paraná, *campus* União da Vitória, proporciona ao profissional formado a ciência de seu papel diante da sociedade. Mais do que capacitar o formado à transformar o todo social faz-se necessário que tal indivíduo *compreenda* os diversos aspectos da sociedade que vive. É nesse aspecto que o curso de Filosofia proporciona os instrumentos necessários para que o graduado perceba que a sua inserção no mercado de trabalho deve ultrapassar os simples aspectos da *dominação* dos meios de trabalho, das tecnologias, do convívio profissional. O egresso sai capacitado para agir de forma criativa e livre nos mais diversos espaços sociais, cômico de que um pensar não vinculado a um pronto utilitarismo não é sinônimo de inutilidade.

O perfil do profissional formado pelo curso de Licenciatura de Filosofia também é construído levando em consideração a sua plena identidade de cidadão. Desse modo, certas exigências recaem ao filósofo: não confundir o campo ético, com o campo técnico científico; entender a construção do campo político frente ao aprimoramento epistêmico. Tais exigências vinculam-se à necessidade do filósofo de fazer frente ao encantamento dos discursos que se valem do fanatismo, do preconceito, da submissão e da coerção para construir uma sociedade pautada na desigualdade, na exclusão do diferente e no domínio da mediocridade. Pautados nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Filosofia – CNE/CES 492/2001 – e partindo da formação consistente oferecida pelo curso de Licenciatura em Filosofia da UNESPAR/UV o egresso deve ser capaz de:

- Compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos a partir de uma sólida formação de história da filosofia;
- Contribuir em projetos referentes a outras áreas, exercendo assessoria cultural, implementando o debate interdisciplinar em voga nesse início de milênio;
- Cultivar o pensamento crítico, a resistência e a criação/recriação de conceitos;
- Ter vocação e familiaridade com a prática pedagógica, aliados ao interesse constante para com a discussão e implantação dos métodos de ensino;
- Dominar com segurança a informática aplicada à pesquisa e ao ensino de filosofia;

- Ter desenvoltura e domínio dos temas a serem abordados em sala de aula, primando sempre pela formação da consciência crítica dos eventos e fatos ocorridos no contexto em estudo;
- Ser habilidoso para despertar nos jovens o interesse pela reflexão filosófica e pelo pensamento questionador e crítico em relação à sociedade na qual estão inseridos;
- Incentivar a prática da pesquisa e produção do conhecimento;
- Ter compromisso com valores que primem pela defesa da ética e da cidadania, como práticas constantes dentro e fora da sala de aula.
- Ter consciência ambiental que permita a reflexão sobre o espaço que o humano ocupa no mundo junto aos demais entes da natureza.
- Compreender seus próprios pressupostos epistemológicos e respeitar as múltiplas alteridades, valorizando os direitos humanos, as relações étnico-raciais e o resgate da importância histórica e cultural do pensamento feminino, afro-brasileiro, africano e indígena.

7.1. SABERES DOCENTES

Tendo como principal objetivo a formação de docentes capacitados para atuar na Educação Básica certos conjuntos de saberes são exigidos do futuro formado em Filosofia. Este conjunto de saberes não se *adquire* como um produto qualquer, mas para conquistá-lo é preciso o empenho tanto dos docentes quanto dos discentes. A fim de garantir que este contato ganhe em qualidade o currículo do curso de Filosofia foi pensado a partir dos mais diversos saberes:

- Saberes oriundos dos trabalhos acadêmicos das mais diversas áreas que possam dialogar com a Filosofia e com a necessária formação do futuro professor.
- Saberes próprios dos espaços escolares, pois não compreendemos tais espaços como meros reprodutores de tradições sólidas, mas sim, como local de produção de saberes necessários na formação do futuro professor.
- Saberes próprios da pesquisa pedagógica. Daí a importância do contato dos cursos de licenciatura com o curso de Pedagogia. No caso do curso de Filosofia, disciplinas específicas deste tipo de saber são ofertadas pelo próprio curso de Pedagogia.
- Saberes produzidos pelo corpo discente a partir de suas experiências nos mais diversos espaços sociais. Tais saberes são fundamentais para a consolidação do perfil do egresso que atuará em sala de aula.

Notadamente a articulação entre todos os saberes se dá num processo contínuo de aprendizagem que envolve desde provocações básicas a respeito do pensamento que compõe o senso comum; questões pautadas em firmes sistemas filosóficos da tradição Ocidental; a elaboração de pensamentos não acomodados, até o contato com o diferente, com o Outro. Ambições que o profissional da Filosofia deve exaltar em todos os momentos de sua trajetória – tanto como discente quanto como egresso/docente. É desta maneira que será possível conciliar as discussões das áreas específicas da Filosofia - História da Filosofia, Lógica, Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Geral e Ciências – com o desenvolvimento das capacidades no que tange à formação pedagógica.

No domínio do conjunto destes saberes que o curso de Filosofia da UNESPAR busca atender as *Competências e Habilidades* expostas nas Diretrizes Curriculares, quais sejam:

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico e política;
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.
- Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira.
- Competência na utilização da informática.

7.2. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O licenciado em Filosofia estará habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. Sabe-se que é com a ajuda do profissional

formado em Filosofia que muitas questões sociais, econômicas, científicas e culturais são expostas de maneira crítica nos debates públicos de nossos tempos. Desse modo, o egresso de Filosofia tem como principal local de trabalho as salas de aula – tanto do Ensino Básico quanto do Ensino Superior. Graças a obrigatoriedade do ensino de Filosofia nas Escolas o campo de atuação do profissional está em franca expansão. Não se pode retirar do horizonte do egresso em Filosofia a possibilidade da escrita de livros que sustentam os saberes de nossa sociedade, tanto na forma de livros didáticos para a formação dos alunos do Ensino Básico quanto de livros especializados e voltados para o público mais velho. Campos de trabalho ainda pouco explorados, mas já existentes para o egresso são: assessoria política, funções desempenhadas em editoras e o amplo campo das consultorias.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso está constituída em função de seu objetivo básico, qual seja: a formação de docentes na área de filosofia. Desse modo, a construção das unidades curriculares obrigatórias se apresenta de modo a adequar-se as necessidades previstas por lei, bem como a de propiciar uma condição formativa que privilegie a qualidade no ensino e o espaço ao estudo e reflexão filosófica. Descartando a perspectiva de que a formação universitária deve se pautar num acúmulo desmedido de conteúdos sem nenhum vínculo com as experiências vividas pelos discentes o eixo fundamental do curso é o da formação filosófico-pedagógica, calcado numa linha de trabalho analítica cuja orientação ética dirige o propósito e a organização das disciplinas e temas a serem trabalhados. Assim sendo, a composição geral do curso é:

- **Disciplinas específicas:** um rol de disciplinas que exploram e problematizam temas próprios do ofício do filósofo.
- **Disciplinas próprias da formação em Licenciatura:** um rol de disciplinas que abordam os temas comuns a todos àqueles que estão presentes nos debates acerca da formação do professor.
- **Disciplinas Optativas:** atualmente duas disciplinas optativas são oferecidas aos discentes. Uma das optativas visa complementar a carga horária dos discentes no que se refere à dupla habilitação Filosofia-Sociologia.

- **Estágios Supervisionados:** duas disciplinas que expõem tanto as questões próprias dos espaços escolares quanto proporcionam o contato do discente com àqueles espaços.
- **Atividades de Prática como Componente Curricular:** espaço criado em cada disciplina do curso para o desenvolvimento de atividades não teóricas.
- **Outras atividades Acadêmico-Científico-Culturais:** inserção dos discentes em eventos oferecidos pelo próprio curso ou por outros colegiados e IES, assim como atividades que envolvem a comunidade local e os discentes.

8.1. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Licenciatura de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná *Campus* União da Vitória é construída a partir dos princípios, fundamentos e procedimentos estabelecidos pela Resolução CNE/CP No. 02, de 1º de Julho de 2015. Desse modo, entendemos o Art. 12 como guia:

Art. 12. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

- a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Dessa maneira, a organização do currículo do curso de Filosofia ganha destaque no que se refere ao caráter interdisciplinar – tanto a partir das disciplinas propriamente ditas como a partir da formação de seu corpo docente –, pois entende-se que não é o simples acúmulo de disciplinas de várias áreas que constituem a interdisciplinaridade. Todo contato com outras áreas exige reformulações de metodologias e a atualização epistemológica das discussões levadas a cabo pelos docentes. Ponto importante para a construção do currículo do curso é o íntimo relacionamento entre a prática escolar e as dimensões teóricas oferecidas pelas disciplinas específicas da filosofia, principalmente no tocante ao diálogo. Sabe-se que desde os escritos platônicos na forma dialogal – com claros traços propedêuticos – tornou-se inviável aos profissionais da área da filosofia abrir mão do franco debate de ideias com fins de elucidação teórica e construção de novos conhecimentos que são levados ao âmbito do *prático*. Tal característica reforça as prerrogativas da Resolução CNE/CP No. 02, de 1º de Julho de 2015.

Contudo, todas as competências só ganham as reais cores da aplicabilidade quando pintadas a partir da aquerela do *diálogo*, pois somente atendendo a esta característica que tanto discente quanto docente se colocam na posição do aprendiz.

Especificamente, a organização curricular do curso está constituída em função de seu objetivo básico, qual seja: a formação de docentes na área de filosofia. Desse modo, a construção das unidades curriculares obrigatórias se apresenta de modo a adequar-se as necessidades previstas por lei, bem como a de propiciar uma condição formativa que privilegie a qualidade no ensino e o espaço ao estudo e reflexão filosófica. Assim, a composição geral do curso é:

8.2. MATRIZ CURRICULAR

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS			
Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H Teórica
1. de Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		História da Filosofia Antiga	122
		História da Filosofia Medieval	122
		História da Filosofia Moderna	122
		História da Filosofia Contemporânea	122
		Lógica	122
		Filosofia da Linguagem	60
		Filosofia da Mente	60
		Filosofia da Ciência	122
		Leitura e Redação de Textos Filosóficos	60
		Teoria do Conhecimento	122
		Ética	122
		Filosofia Política	122
		Filosofia geral: Problemas Metafísicos	122
		Estética e Filosofia da Arte	122
		Metodologia da Pesquisa Filosófica	60
		Filosofia da Educação	60
		Didática do Ensino de Filosofia	60
		Políticas Educacionais	60
		Psicologia da Educação	60
		Linguagem Brasileira de Sinais	60
Subtotal			1882
2. de formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i>)		Sociologia Geral	122
		Antropologia	60

Subtotal			182
3. Disciplinas Optativas** (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertada pelo curso)		Optativa I	60
		Optativa II	60
Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)			120
Estágio e TCC		Estágio Supervisionado em Filosofia I	200
		Estágio Supervisionado em Filosofia II	200
		Monografia I	72
Subtotal			472
Subtotal das disciplinas			2256
Subtotal dos estágios supervisionados			400
Atividades Acadêmicas Complementares			200
Prática de Componente Curricular***			408
Subtotal			608
TOTAL			3264

8.3. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária				Forma de Oferta	
			Teórica	Prática	Extensão	Estágio	Sem (S)	Anual (A)
1ª Série								
	História da Filosofia Antiga		122	22			A	
	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos		122	22			A	
	Sociologia Geral		122	22			A	
	Lógica		122	22			A	
	Leitura e Redação de Textos Filosóficos		60	12			A	
	Antropologia		60	12			A	
Subtotal			608	112				
2ª Série								
	História da Filosofia Medieval		122	22			A	
	Políticas Educacionais		60	12			A	
	Psicologia da Educação		60	12			A	

	Teoria do Conhecimento		122	22			A
	Ética		122	22			A
	Metodologia da Pesquisa Filosófica		60	12			A
	Didática do Ensino de Filosofia		60	12			A
Subtotal			606	114			
3º Série							
	História da Filosofia Moderna		122	22			A
	Estética e Filosofia da Arte		122	22			A
	Optativa I (*)		60	12			A
	Filosofia Política		122	22			A
	Filosofia da Educação		60	12			A
	Estágio Supervisionado em Filosofia I					200	
Subtotal			486	90		200	
4º Série							
	História da Filosofia Contemporânea		122	22			A
	Filosofia da Linguagem		60	12			A
	Filosofia da Mente		60	12			A
	Filosofia da Ciência		122	22			A
	Optativa II (*)		60	12			
	Linguagem Brasileira de Sinais		60	12			A
	Monografia		72	-			A
	Estágio Supervisionado em Filosofia II					200	
Subtotal			556	92		200	
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA			2256	408		400	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200				
TOTAL							3264

Resumo demonstrativo

Total C/H teórica	Total C/H prática	Estágio supervisionado	Atividades complementares
2256h	408h	400h	200h
TOTAL GERAL			3264h

8.4. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA DO DESENHO CURRICULAR

Conteúdos curriculares	Carga horária	Carga horária total (%)
Formação teórica	2.256	69,1%
Prática como componente curricular	408	12,5%
Estágio supervisionado	400	12,2%
Atividades complementares	200	6,1%
Carga horária total (CHT)	3.264	100%

8.5. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As ementas do curso de Filosofia visam oferecer um itinerário formativo sólido que contemple a história da filosofia e seus grandes temas. As disciplinas de “Antropologia”, “Sociologia”, “Filosofia Política” e “Ética”, em razão de suas próprias naturezas, buscam atender a legislação que demanda especial atenção aos temas da educação, das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, direitos humanos e educação ambiental. A disciplina de “Filosofia da Ciência” constitui também um momento oportuno para trabalhar a educação ambiental. das das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, direitos humanos e educação ambiental. Por fim, as disciplinas de “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II” buscam lapidar os temas da educação especial, direitos humanos e das relações étnico-raciais. É importante salientar que todos os temas exigidos em legislação estão presentes na formação do aluno não só dentro das disciplinas, mas nas atividades formativas complementares.

1º SÉRIE

Disciplina: História da Filosofia Antiga

Carga Horária: 144h

Prática como componente curricular: 22h

Ementa: A filosofia antes da filosofia (Dionísio e Apolo); O surgimento da noção de filosofia; o que é a filosofia antiga?; A physis pré-socrática; Sofistas e a retórica; Sócrates: não-saber, crítica do saber e o valor da moral; Discurso filosófico de Platão; filosofia de Aristóteles; Cinismo, Epicurismo e Estoicismo: as escolas Helenísticas; Plotino e o neoplatonismo.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ARISTÓTELES. **De Anima**. São Paulo: Editora 34, 2012.
 BORNHEIM, Gerd A. (org.). **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 2007.
 EPICURO. **Carta sobre a felicidade (a Meneceu)**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
 PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 PLATÃO. **Carta VII**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2008.
 PLATÃO. **Mênnon**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2001.
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga - vol.III -**. São Paulo: Loyola, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNES, J. **Aristóteles**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
 BROCHARD, Victor. **Os cétricos gregos**. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.
 CASSIN, B. **O Efeito Sofístico**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2005.
 COSTA, Alexandre. **Heráclito: fragmentos contextualizados**. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.

- CORNFORD, F. M. **Platón y Parménides**. Madrid: Visor, 1989.
- COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga**. São Paulo: Rideel, 2005.
- CRUZ, Estevão Lemos. **A pré-história da significação de ousia: Uma análise da interpretação heideggeriana de ousia enquanto presentidade (Anwesenheit)**. Rev. Archai, Brasília, n. 25, e02504, 2019.
- HADOT, Pierre. **O que é a filosofia antiga?**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- INWOOD, Brad (org.). **Os estoicos**. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.
- JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego**. – 5° ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- KOHAN, Walter Omar. **Sócrates & a Educação: o enigma da filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- MARTENS, Ekkehard. **A questão de Sócrates: uma introdução**. São Paulo: Odysseus Editora, 2013.
- NOYAMA, S.; SILVA, R. R. T. **Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução a Platão e Aristóteles**. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.
- PLATÃO. **Sofista**. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Col. Os Pensadores).
- SPINELLI, Miguel. **Ética e política: a edificação do éthoscívico da Paidéia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.
- SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
- SPINELLI, Miguel. **Os caminhos de Epicuro**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- SPINELLI, Miguel. **Questões fundamentais da filosofia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- ZINGANO, Marco (org). **Sobre a metafísica de Aristóteles: textos selecionados**. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.

Disciplina: Filosofia Geral: Problemas Metafísicos

Carga Horária: 144h

Prática como componente curricular: 22h

Ementa: A noção de metafísica como pergunta de caráter geral, em bases racionais, sobre a realidade; o nascimento da metafísica em Platão e o conceito de verdade como *homoiosis*; a filosofia como ciência do ente enquanto ente em Aristóteles; a lógica e as categorias aristotélicas; a noção de movimento, ato e potência em Aristóteles; a interpretação escolástica dos conceitos aristotélicos e a questão do fundamento teológico na Idade Média; o *Cogito* cartesiano; Empirismo x Racionalismo; a filosofia transcendental de Kant e o início do “fim da Metafísica”.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco** in: Os Pensadores. Aristóteles. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002.
- DESCARTES, R. **Meditações metafísicas**. 2 ed. S.Paulo: Martins Fontes, 2005.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).
- PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____. **Parmênides**. São Paulo: Loyola, 2003.
- TOMÁS DE AQUINO. **O ente e a essência**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUBENQUE, P. **O Problema do Ser em Aristóteles: Ensaio sobre a problemática aristotélica**. São Paulo: Paulos, 2012.
- ARISTÓTELES. **De Anima**. São Paulo. Editora 34, 2012.
- _____. **Metafísica**. Madrid: Editorial Gredos, 1998.
- _____. **Órganon**. São Paulo: Edipro, 2005.
- BRENTANO, F. **Sobre los múltiples significados del ente según Aristóteles**. Madrid: Encuentro, 2007.
- CASSIN, B. **Aristóteles e o lógos**. São Paulo: Loyola, 1999.
- CORNFORD, F. M. **Platón y Parménides**. Madrid: Visor, 1989.
- CRUZ, Estevão Lemos. **A pré-história da significação de ousia: Uma análise da interpretação heideggeriana de ousia enquanto presentidade (Anwesenheit)**. Rev. Archai, Brasília, n. 25, e02504, 2019.
- _____. **A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)**. Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.
- HEIDEGGER, M. **A essência da Liberdade Humana: Introdução à filosofia**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2012
- _____. **Platão: O sofista**. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2012.
- _____. **O que é metafísica?** In: _____. Conferências e escritos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os pensadores).
- PARMÊNIDES. **Pré-socráticos**. Fragmentos, Doxografia e Comentários. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Os Pensadores).
- PLATÃO. **Carta VII**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- _____. **Sofista**. Belém: Editora UFPA, 2001.

Disciplina: Sociologia Geral

Carga Horária: 144h

Prática como componente curricular: 22h

Ementa: Compreensão histórica da sociologia (pré-sociologia). Ruptura da sociologia com a filosofia. Autores clássicos da sociologia. Temáticas sociológicas. Sociologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:

DURKHEIM, Emille. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

_____. **O suicídio**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2010.

WEBER, Marx. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

COMTE, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2005.

MARTINS, Carlos B. Brandão. **O que é Sociologia**. S. Paulo: Brasiliense, 1982.

MILLS, C. Wright. **The Sociological Imagination**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Macron Books, 2000.

WEBER. **Marx. Economia e Sociedade**. Brasília: UnB, 2004.

Disciplina: Lógica

Carga Horária: 144h

Prática como componente curricular: 22h

Ementa: Definição e divisão da lógica, princípios da lógica formal. Estrutura do raciocínio, juízo, proposição, silogismo. Lógica dialética: conceito e categorias. Leis da dialética.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ARISTÓTELES. **Organon**. Bauru: Edipro, 2010.

COPI, Irwin. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981.

MORTARI, César. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCHÉ, Robert. **La logica e la sua storia: da Aristotele a Russell**. Roma: Ubaldini Editore, 1973.

BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério; GOMES, Nelson Gonçalves. **Enciclopédia de termos lógico-filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

HAACK, Susan. **Filosofia das Lógicas**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

KNALE, Marta; KNALE, Willian. **O desenvolvimento da lógica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

MENDONÇA, B. R.; CARNIELLI, W. A. **Fraïssé's theorem for logics of formal inconsistency**. LOGIC JOURNAL OF THE IGPL, p. 1, 2018.

SMULLYAN, Raymond M. **Lógica de primeira ordem**. São Paulo: Unesp, 2009.

TUGENDHAT, Ernest; WOLF, Ursula. **Propedêutica lógico-semântica**. Petrópolis: Vozes, 1996.

Disciplina: Leitura e Redação de Textos Filosóficos

Carga Horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: Autores clássicos e temas filosóficos relevantes: exercício de análise, comentário e estruturação de textos. Exercício e tarefa da redação filosófica, construção de argumentos, princípios de análise literária e textual.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 2011.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUSE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Qu'est-ce que la philosophie ?**. Paris: Les Éditions de

Minuit, 1991.

MURCHO, Desidério. **A natureza da filosofia e o seu ensino**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. São Paulo: Paulinas, 1990.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. São Paulo: Paulinas, 1990.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulinas, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2009.

Disciplina: Antropologia

Carga Horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: A antropologia como campo de conhecimento; a antropologia e as demais ciências sociais; o social e o biológico; A evolução humana; As noções de natureza e cultura; As concepções de sociedade e cultura; O problema do etnocentrismo; Relações raciais no Brasil; o problema do racismo; contribuição dos negros no Brasil; O trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder – Formação do patronato político brasileiro**. São Paulo: Globo/Publicfolha, 2000.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 29. ed. São Paulo: Nacional, 1999.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. São Paulo: Global, 2011

_____. **Sobrados e mucambos**. Rio de Janeiro: Record, 2004

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIELSCHOWSKY, Ricardo A. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

BOAS, F. **The Mind of Primitive Man**. New York: MacMillan, 1911.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1975.

CARVALHO, José Murilo de. **Mandonismo, coronelismo, clientelismo: Uma discussão conceitual**. Dados, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997.

CEPÊDA, Vera Alves. **Estado, democracia e nação na teoria do subdesenvolvimento**. Revista Versões, v. 1, p.49-68, 2006.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio: Zahar eds, 1981

DUARTE, Nestor. **A ordem privada e a organização política nacional**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Dominus-USP, 1965.

_____. **A revolução burguesa no Brasil**. Zahar. Rio de Janeiro. 1975

FURTADO, Celso. **Brasil: a construção interrompida**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GUERREIRO Ramos, "Cartilha Brasileira de Aprendiz de sociólogo". In: **Introdução Crítica à sociologia brasileira**. Andes. Rio de Janeiro. 1957.

LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes tropiques**. Paris: Librairie Plon, 1955
PRADO Jr., Caio. "O Sentido da Colonização". In: **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1961.
MIGNOLO, Walter D. **Sentir y pensar la decolonialidad** (Antología, 1999-2014). Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2015.
SCHWARCZ, Lilia. **Complexo de Zé Carioca**: sobre uma certa ordem da mestiçagem e da malandragem in Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 29, São Paulo: ANPOCS (pg. 49-63). 1995.
PEDROSA, Adriano, SCHWARCZ, Lilia. **Histórias Mestiças**: Rio de Janeiro: Cobogó (pg. 34, 54-59, 66-76, 98-102), 2014.
RODRIGUES, Nina. **Os Africanos no Brasil**: São Paulo/Brasília: Nacional/EdUnB – Introdução, Capítulos II, IV e VIII (pg. 1-11, 38-70, 98-120, 261-271). 1988.
SKIDMORE, Thomas. **Preto no Branco**. Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
TORRES, Alberto. **A organização nacional**. Brasília: Editora da UnB, 1982.

2º SÉRIE

Disciplina: História da Filosofia Medieval

Carga horária: 144h

Prática como componente curricular: 22h

Ementa: A transição do pensamento antigo ao medieval; O legado dos gregos; O cristianismo e a filosofia; A Patrística Grega e Latina; Aurélio Agostinho; O gênero diálogos da Filosofia latina nas obras agostinianas; A ordem do mundo, as causas, o mal, o conhecimento sensível; Boécio e a Filosofia; A filosofia Bizantina (Pseudo-Dionísio Areopagita); Isidoro de Sevilha e o pensamento clássico; A Escolástica; A recepção medieval do pensamento Aristotélico; O *trivium* e o *quadrivium*; O pensamento escolástico, ordem e proporção; Tomás de Aquino; O problema dos universais; Metafísica medieval; Linguagem e pensamento; O fim da escolástica e a Filosofia Humanista.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

AGOSTINHO. **Confissões**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

AVICENA. **A origem e o retorno**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GILSON, Etienne. **O espírito da filosofia medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TOMÁS DE AQUINO. **Verdade e conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSELMO. **Poslógio**. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.

ATTIE FILHO, Miguel. **Falsafa**: a filosofia entre os árabes. São Paulo: Palas Athena, 2002.

BERLIOZ, Jacques (org). **Monges e religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1996.

BISSIO, Beatriz. **O mundo falava árabe**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BOÉCIO, S. **A Consolação da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOEHNER, P., GILSON, E. **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CALABI, Francesca. **História do Pensamento judaico-Helenístico**. São Paulo: Ed. Loyola, 2013.

CRUZ HERNANDEZ, Miguel. **Historia delpensamientoem elmundo islâmico**. v. 1. Madrid: Alianza Editorial, 1996.

DE BONI, L. A. **Filosofia Medieval**: Textos. Porto Alegre: Edipucrs, 2000. (Coleção

Filosofia, 110).

DE LIBERA, A. **A Filosofia Medieval**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

DUBY, Georges. **Europa en la Edad Media**. Madrid: Ed. Paidós, 1986.

GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIORDANI, Mário Curtis. **História do mundo árabe medieval**. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1985.

GUILHERME DE OCKHAM. **Lógica dos termos**. Porto Alegre: /b EDIPUCRS, 1999.

GUTTMANN, J. **A Filosofia do Judaísmo**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Para compreender Al-Fārābī Avicena**. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Avicena: A origem e o Retorno**. Tradução direta do árabe. São Paulo : Martins Fontes, 2005.

KENNY, A. **Filosofia Medieval**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LAUAND, J. (org.). **Cultura e educação na idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MAIMÔNIDES, Moses. **Guia dos Perplexos**. São Paulo: Landy, 2004.

OCKHAM, G. **Obras Políticas**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999. (Coleção Pensamento Franciscano, 02).

PORFÍRIO DE TIRO. **Isagoge**: Introdução às categorias de Aristóteles. São Paulo: Attar, 2002.

TOMÁS DE AQUINO. **O Ente e a Essência**. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.

Disciplina: Políticas Educacionais

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: Educação e a realidade social brasileira. Sistema de ensino. Objetivos, organização e importância da educação. Estrutura e problemas do planejamento e da administração do ensino. Lei nº 9394/96 – as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação correlata.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

BRASIL. **LDB 9394/96**.

GHIRALDELLI, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2009.

UNESPAR. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia da UNESPAR**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. 5º ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000;

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB Interpretada**. 4º. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil - leitura crítico - compreensiva artigo a artigo** – 2º. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHOMSKY, Noam. **Language and Politics**. Oakland: AK Press, 2004

DEMO, P. **A Nova LDB - Rarços e Avanços**. 8º. ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

FÁVERO, Osmar (org.). **A Educação nas Constituintes Brasileiras**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2001.

GANDIN, D.; GANDIN, L. A. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. 3°. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
IANNI, Octávio. **A Era do Globalismo**. 3° ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. 15°. ed. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 1998.
RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
SAVIANI, D. **A nova Lei da Educação**. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 1999.
TEIXEIRA, A. Ensino Superior no Brasil - Análise e interpretação de sua Evolução. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

Disciplina: Psicologia da Educação

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: Estudo das diferentes abordagens em Psicologia, destacando a construção histórica nos seus conceitos básicos e as questões nucleares relacionadas aos contextos de função do homem. A relação da psicologia com a educação. Família e educação.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:

FREIRE, I. R. **Raízes da Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.
GOULART, I. B. **Psicologia da educação**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEWEY, John. **Experience and Education**. Indianapolis: Kappa Delta Pi, 1938.
HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. S. **Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo**. Fundação Carlos Chagas – Cadernos de pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 704-723, 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/2672/2618>>.
KUPFER, M. C. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1997. PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
ZIMRING, F. Carl Rogers. **Brasília: Coleção Educadores MEC, 2010**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4665.pdf>>

Disciplina: Teoria do Conhecimento

Carga horária: 144h

Prática como componente curricular: 22h

Ementa: Conceito de Teoria do Conhecimento. A origem e as condições de possibilidade do conhecimento. Sujeito cognoscente. Objeto do conhecimento. Critérios de verdade. Paradigmas epistemológicos.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
_____. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HUME, D. **Tratado da Natureza Humana**. São Paulo: Unesp, 2009.
KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco** in: Os Pensadores. Aristóteles. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
_____. **Órganon**. São Paulo: Edipro, 2009.
ALLISON, H. **El Idealismo transcendental de Kant: Una interpretación y defensa**. Barcelona: Editorial Antropos, 1992.
ARISTÓTELES. **De Anima**. São Paulo. Editora 34, 2012.
_____. **Metafísica**. Madrid: Editorial Gredos, 1998.
CORNFORD. F. M. **La Teoria Platônica del conocimiento**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1968.
HEIDEGGER. M. **Kant y el Problema de la Metafísica**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1996.
_____. **História da Filosofia. De T. de Aquino a Kant**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
_____. **Que é uma Coisa?**. Carlos Morujão. Lisboa: Edições 70, 2002.
HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
HOFFE. O. **Immanuel Kant**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
HUME, D. **Investigações sobre o Entendimento Humano**. São Paulo: Escala, s.d.
LEBRUN, G. **Sobre Kant**. São Paulo: Iluminuras, 2012.
MARION, J.-L. **Sobre a ontologia cinzenta de Descartes**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
MBEMBE, A. **Crítica da razão negra**. Lisboa: Antígona Editores, 2014.
MONGA, C. **Nihilismo e negritude**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
MOSER, P. K. **A teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
PLATÃO. **Carta VII**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
_____. **Teeteto**. Belém: Editora UFPA, 2001.
SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina: Ética

Carga horária: 144h

Prática como componente curricular: 22h

Ementa: Conceituação e problematização da ética; as questões éticas nas filosofias de Platão e Aristóteles; a ética epicurista; moral e ética na filosofia de Kant; problemas éticos na filosofia moderna e contemporânea; a questão da moral em Nietzsche; a ética inserida no diálogo entre filosofia e ciência nos séculos XX e XXI.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

AGOSTINHO. **Confissões**. Petrópolis: Vozes, 2011.
_____. **A cidade de Deus**. Bragança Paulista: Ed. Univ. S. Francisco, 2010.
ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Abril Cultural (Os pensadores).
BLOCH, E. **O princípio esperança**. Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 2005.
FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
HABERMAS, Jürgen. **O Futuro da Natureza Humana**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
HEGEL, G. W. F. **Princípios da filosofia do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
NIETZSCHE, F. **A gaia ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 2011.
PLATÃO. **Mênon**. Rio de Janeiro: PUC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **De anima**. São Paulo: 34, 2006.
BOÉCIO. **A consolação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
CHAUÍ, M. **Introdução à História da filosofia**, I e II. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
CÍCERO, M. T. **Do sumo bem e do sumo mal**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
CORNU, D. **Ética da informação**. Bauru: Edusc, 1998.
DELEUZE, G. **O anti-édipo**. São Paulo: 34, 2010.
DESCARTES, R. **Traité des passions**. Paris: Flammarion, 1998.
ESPINOSA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo I**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
SARTRE, J.P. **O ser e o nada**. Petrópolis: Vozes, 2011.
SILVA, D. S. da. **Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo**. Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Filosófica

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: Universidade e conhecimento: compromisso com a produção, transmissão e disseminação do conhecimento. Processo do conhecimento. Modalidades de trabalhos filosóficos-científicos. Métodos e técnicas de pesquisa. Peculiaridade do método filosófico de investigação. Projeto de pesquisa. Relatório e apresentação do TCC.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.
LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO FILHO, Targino de (org). **Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
BASTOS, Cleverson L. & KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis: Vozes; São Carlos: UFCAR; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1996.
CARVALHO, Maria Cecília Marangoni de. **Construindo o Saber: fundamentos e técnicas de metodologia científica**. São Paulo: Papirus, 1988.
DESCARTES, Renne. **Discurso do método**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FARIA, Dóris Santos de (org). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FAGUNDES, José. **Universidade e compromisso social**. 2 ed. Porto União-SC: Uniporto, 1993.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, J.-J. **Metodologia filosófica**. 2ª.ed. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

QUIMELLI, Gisele Alves De Sá; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. (Org.) **Princípios da Extensão Universitária - Contribuições Para Uma Discussão Necessária**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós graduação**. 3ª Ed. São Paulo: Loyola, 2002.

RUSS, Jacqueline. **Les méyhodes en philosophie**. Paris: Armand Colin, 1998.

SANTOS, Renato Quintino dos. **Educação e Extensão: domesticar ou libertar?** Petrópolis: Vozes, 1986.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Alínea, 2000.

<http://www.abnt.org.br/>

Disciplina: Didática do Ensino de Filosofia

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: A Didática na perspectiva crítica e na perspectiva instrumental compreendendo: planejamento de ensino como ato decisório, filosófico, político, científico, técnico e a metodologia enquanto expressão sócio-política da prática pedagógica. Didática e metodologia no processo de construção do conhecimento em filosofia. A História do Ensino de Filosofia no Brasil; Reprodutivismo nas LDBs de 1961 e 1971; o lugar da Filosofia na Nova LDB (1996); Parâmetros Curriculares Nacionais para as Ciências Humanas e suas Tecnologias; Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a Filosofia; propostas metodológicas atuais em Filosofia.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 27º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. 26º ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**. 10º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDENAVE, JB; PEREIRA, AM. **Estratégia de Ensino e Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1983.

BRITO, Neyde Carneiro de. **Didática Especial: para uso em escolas normais e institutos de educação**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 198?.

COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2006.

DELORS, J. **A educação um tesouro a descobrir**. In DELORS, J. (org.) Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o séc. XXI – 3º. ed. Porto: ASA, 1997.

- DEWEY, J. **How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process.** Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.
- FAZENDA, Ivani (org). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade.** 18° ed. – Campinas: Papirus, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- _____. **Educação como prática da liberdade.** 28° ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1999.
- MARTINS, José Prado. **Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação** – 2°. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica / didática prática: para além do confronto** – 5°ed. São Paulo: Loyola, 1997. (Coleção magistério em ação, I)
- PENTEADO, José Arruda. **Didática e prática de ensino: uma introdução crítica.** São Paulo: McGraw-hill do Brasil: 1980.

3° SÉRIE

Disciplina: História da Filosofia Moderna

Carga horária: 144h

Prática como componente curricular:22h

Ementa: O renascimento; o racionalismo; o empirismo; a revolução científica moderna; contribuições do iluminismo; o criticismo de Kant; questões ontológicas, gnoseológicas e políticas.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

DESCARTES, R. **Discurso do Método.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KANT, Immanuel. **Idéia de Uma História Universal De Um Ponto De Vista Cosmopolita.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Crítica da faculdade de juízo.** Trad. Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2012.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito.** Trad. Paulo Meneses, Petrópolis, Vozes, 2012.

HUME, David. **A arte de escrever ensaio.** S.Paulo-SP: Iluminuras, 2011.

CHALMER, A. F. **Afinal, o que é ciência?** São Paulo: Brasiliense, 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACON, F. **Novum Organon.** São Paulo: Nova Cultura, 1999.

CHAUÍ, M. **A nervura do real.** São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

ESPINOSA. **Ética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GALILEI, G. **Diálogo sobre os dois máximos sistemas de mundo copernicano e aristotélico.** São Paulo: Ed. 34, 2011.

MACHIAVELLI, N. **Discorsi sopra la prima deca di Tito Livio.** Milano, BUR, 2015.

PROENÇA, C. A. de. **História da ciência.** Brasília: Funag, 2012.

SILVA, D. S. da. **Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes.** Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.

_____. **Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo.** Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.

STENGERS, I. **A invenção das ciências modernas.** Trad. Max Altman, Ed. 34, 2002.

Disciplina: Estética e Filosofia da Arte

Carga horária: 144h

Prática como componente curricular: 22h

Ementa: Os poemas homéricos; a tragédia e a comédia na Grécia Antiga; a relação entre poesia e filosofia no pensamento de Platão; a *Poética* de Aristóteles; o Classicismo Francês; o Helenismo na Alemanha; o Romantismo Alemão; a estética e a filosofia da arte na filosofia alemã dos séculos XVIII e XIX; a poética de Heidegger; a escola de Frankfurt e a indústria cultural; estética aplicada ao cinema e à literatura.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro-RJ: Jorge Zahar, 2006

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Curso de Estética**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010

HUME, David. **A arte de escrever ensaio**. S.Paulo-SP: Iluminuras, 2011.

KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro RJ: Forense, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.

ARISTÓTELES. **Poética**. SP: Abril, 1987.

BEARDSLEY, Monroe. **Aesthetics: Problems in the Philosophy of Criticism**. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 1981.

DANTO, Arthur C. **After the End of Art: Contemporary Art and the Pale of History**. Nova Jersey: Princeton University Press, 2014.

FREITAG, Barbara. **A escola de Frankfurt**. RJ: Civilização brasileira, 1987.

HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte**. In: Caminhos de Floresta. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002.

KANT, Immanuel. **Observações sobre o sentimento do belo e do sublime**. Campinas: Papirus, 1993.

MACHADO, Roberto. **O nascimento do trágico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. **Introdução à Tragédia de Sófocles**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1987.

_____. **Ion**. Porto Alegre: L&PM, 2005.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto II**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SCHILLER, Friedrich. **Teoria da tragédia**. São Paulo: EPU, 1991.

_____. **A educação estética do homem**. 4 ed. S.Paulo-SP: Iluminuras, 2002.

SUSSEKIND, Pedro. **Shakespeare, o gênio original**. RJ: Zahar, 2005.

SZONDI, Peter. **Ensaio sobre o trágico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Disciplina: Filosofia Política

Carga horária: 144h

Prática como componente curricular: 22h

Ementa: O conceito da Filosofia política; A política para os antigos; Teorias e doutrinas políticas; O pensamento medieval; os modelos e sistemas de governo; as relações e doutrinas éticas; ideologias e programas políticos de governo; os problemas e resoluções sobre o ser político; as diversas investigações sobre política, filosofia, sociedade e cultura; as implicações da política na cultura e na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

- FOUCAULT, Michel. **Microfísicado poder**. São Paulo: Graal, 1979.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Princípios da filosofia do direito**. 1ª ed. S.Paulo-SP: Martins Fontes, 2009.
- MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MESZAROS, Istvan. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- RIBEIRO, Renato Janine. **A última razão dos reis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. **Filosofia Política**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.
- ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. – Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- _____. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.
- CASTRO ESCUDERO, Teresa & COSTILLA, Lucio Oliver (org.). **Poder y política en América Latina**. Buenos Aires, Coyoacán: siglo xxi editores, 2005.
- DUSSEL, Enrique. **Materiales para una política de liberación**. Mexico: Plaza y Valdés Editores, 2007.
- GOLDMAN, Emma. **La palabra como arma**. Buenos Aires: Libros de Anarres; La Plata: Terramar, 2010.
- GOUGES, Olympe de. **Declaração dos direitos da mulher e da cidadã**. Madeira: Nova Delphi, 2010.
- LUXEMBURGO, Rosa. **Reforma ou revolução?**. – Trad. Lívio Xavier. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2015.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe e escritos políticos**. In: Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- MOUFFE, Chantal. **Sobre o político**. – Trad. Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.
- PROUDHON, Pierre-Joseph. **O que é a propriedade?**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Cultrix, 1965.
- SANTOS, Theotônio dos. **Imperialismo y dependencia**. Venezuela: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2011.
- SILVA, D. S. da. **Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes**. Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.
- WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos direitos das mulheres**. – Trad. Andreia Reis do Carmo. São Paulo: Edipro/Boitempo, 2015.

Disciplina: Filosofia da Educação

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: Estudo dos fundamentos filosóficos da educação ocidental em perspectiva histórica; Filosofia e educação; Filosofia da educação na antiguidade e na Idade Média; Iluminismo, Positivismo e Pragmatismo; Crítica da Escola de Frankfurt à educação capitalista; Educação em Marx e Engels; Filosofia da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

- ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- _____. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação**. 6.ed. Rio de Janeiro-RJ: DP&A, 2000.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ALMEIDA, Antônio Charles Santiago; DA SILVA ; BASNIAK, Maria Ivete. **Tecnologia e Educação: Ferramentas de poder no asseguramento do Estado moderno**. Rev. Interferência, v. 43, p. 66-72, 2018.
- ARENDRT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. SP, Editora Perspectiva, 1979.
- AZEVEDO, Fernando [et al.]. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como Cultura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- COSTA, João Cruz. **Contribuição à História da Ideias no Brasil (O desenvolvimento da filosofia no Brasil e a evolução histórica nacional)**. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1956.
- DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
- _____. **Democracia e educação**. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- _____. **How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process**. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.
- FRANCA S.J., Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: o nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 2004.
- _____. **A ordem do discurso**, SP, Edições Loyola, 1984.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1997.
- GALLO, Sílvio. **Educação Anarquista: um paradigma para hoje**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1995.
- GRAMSCI, Antônio. **Obras escolhidas**. São Paulo: Martins Fontes, 1978. Trad. Manuel Cruz.
- JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Herder, s/d.
- MANACORDA, Mário. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 2010.
- MÉSZÁROS, István. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- PLATÃO. **República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- ROUSSEAU, J-J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **A Filosofia Contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- SILVA, Antonio Ozaí. **Maurício Tragtenberg e a Pedagogia Libertária**. In: Revista Espaço

Acadêmico. Nº 32. Jan. 2004.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia e a essência e a pedagogia da existência**. 5 ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. RJ: Editora UFRJ, 2007.

TRAGTENBERG, Maurício. **Francisco Ferrer e a Pedagogia Libertária**. In EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, SP/Campinas, Cortez/CEDES, nº 01.

VERNANT, J. P. **Mito e pensamento entre os gregos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **The Vindications: The Rights of Men and The Rights of Woman**. Toronto: Broadview Press, 1997.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Filosofia I

Carga horária: 200h

Prática como componente curricular: ---

Ementa: Relação entre as concepções filosóficas e sua utilização no ensino da filosofia na escola. Técnicas, recursos e habilidades no ensino de filosofia. Elaboração de projeto e apresentação de relatório das atividade de observação nas escolas.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (9394/96), 1996.

BRASIL. **Resolução Nº 2, Conselho Nacional de Educação de 30/01/2012** que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Parecer CNE/CEB, N.º 5/2011 e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SCHNORR, Giselle Moura. **A Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades**. IN: MARTINS, Ilton. C. e BRITO, Karin S. (orgs.). Prática docente inicial e continuada: o Pibid na UNESPAR. Palmas: Kaygangue, 2013.

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Filosofia**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Paulo et all(org.) **A filosofia e seu ensino**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Educ, 1995.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2011.

CORNELLI, Gabriele; CARVALHO, Marcelo; DANELON, Márcio. **Filosofia: Ensino Médio**. Brasil: MEC, 2010.

FORQUIN, J.C. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

FRAGO, Antonio Viñao. **Por uma história da Cultura Escolar: enfoque, questões, fontes**. (mimeo).

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GALLO, S. KOHAN, Walter O., WUENSCH, Ana Míriam. **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GALLO, S. et al. (org). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis, 2003

HEGEL, G. W. F. **Acerca de la exposición de la filosofia en los Gimnasios**. Escritos pedagógicos. Madri: Fondo de la Cultura Económica, 1991

HEIDEGGER, M. **O que quer dizer pensar?** In: Ensaio e Conferências. Petrópolis: Vozes,

2002.

HORN, G. B. (Coord.) **Filosofia e Educação: temas de investigação filosófica**. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

_____. **Ensinar Filosofia - fundamentos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Unijuí, 2009.

MARÇAL, Jairo. Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED-PR, 2009.

4º SÉRIE

Disciplina: História da Filosofia Contemporânea

Carga horária: 144h

Prática como componente curricular: 22h

Ementa: Pragmatismo; Utilitarismo; Marxismo; Voluntarismo e Nihilismo; Neokantismo; Fenomenologia, Existencialismo e Hermenêutica; primórdios da filosofia analítica; Neopositivismo; Neomarxismo; crítica da razão moderna e a questão do pós-modernismo.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Tradução de Guido Almeida. RJ: Zahar, 1985.

BORNHEIM, G. **Introdução ao filosofar**. RJ: Globo, 2009.

MARCUSE, H. **Eros e Civilização**. Tradução de Álvaro Cabral. RJ: LTC, 1982.

CRUZ, E. L. **A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)**. Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Sampaio. SP: Loyola, 1996.

DERRIDA, J. **Força de lei**. Tradução de Leyla Perrone-Moyses. SP: Martins Fontes, 2007.

SARTRE. **O existencialismo é um humanismo**. Tradução de João Kreuch. Petrópolis: Vozes de bolso, 2014.

GAGNEBIN, J.M. **Lembrar, esquecer, escrever**. SP: Editora 34, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. SP: Nova Fronteira, 2019.

_____. **Por uma moral da ambiguidade**. SP: Nova Fronteira, 2005.

COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. **Filosofia Hermenêutica**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DERRIDA, J. **L'Écriture et la différence**. Paris: Points, 2014.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. SP: Paz e Terra, 2014.

_____. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2014.

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Porto Alegre: Argos, 2009.

_____. **Estado de exceção**. SP: Boitempo, 2007.

HAN, B. **No enxame**. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2018.

_____. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PRECIADO, B. **Manifesto contrassexual**. SP: N-1 Edições, 2014.

NIETZSCHE, F. **Crepúsculo dos ídolos**. Tradução de Paulo César de Souza. SP: Cia das Letras, 2006.

SODRÉ, M. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. RJ: Mauad-X, 2016.

RODRIGUES, C. **Dois palavras para o feminino: hospitalidade e responsabilidade**. RJ: Nau, 2013.

Disciplina: Filosofia da Linguagem

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: A natureza do significado, da referência, do uso e do aprendizado da linguagem; compreensão e interpretação; a relação entre o pensamento, a linguagem e o mundo; a relação entre a lógica e a linguagem; a experiência e a linguagem; a teoria dos jogos de linguagem em Wittgenstein.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

FREGE, Gottlob. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: EDUSP, 2009.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. São Paulo: Abril Cultural, 1989.

_____. **Tractatus Logico-Philosophicus**. São Paulo: EDUSP, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTIN, J. **Cómo hacer cosas con Palabras**. Barcelona: Paidós Studio, 1998.

AROUX, Sylvain. **A filosofia da linguagem**. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

BRANQUINHO, J. et al (eds.) **Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. **Notas sobre Filosofia, Linguagem e Antropologia em Investigações Filosóficas de Ludwig Wittgenstein**. Diáphonia, v.2, p. 100-108, 2016.

ECO, Umberto. **Semiótica e Filosofia da Linguagem**. Rio de Janeiro: Stória Editora, 2001.

PENCO, C. **Introdução a Filosofia da Linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Disciplina: Filosofia da Mente

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: A natureza da mente; os processos cognitivos; fisicalismo e reducionismo; funcionalismo; inteligência artificial; consciência e intencionalidade; externalismo semântico, social e causal-histórico.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

BORNHEIM, G. **Introdução ao filosofar**. Porto Alegre: Globo, 1970.

BERGSON, H. **Matéria e memória: ensaio da relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DESCARTES, R. **Meditações metafísicas**. SP: Martins Fontes, 2011.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MASLIN, K. T. **Introdução à filosofia da mente**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, ANTÔNIO RAIMUNDO DOS. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

POPPER, K. **Textos escolhidos**. Rio de Janeiro: Puc, 2010.

SEARLE, J. **A redescoberta da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, C. **Filosofia da mente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHURCHLAND, P. **Matéria e consciência**. São Paulo: Unesp, 2004.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **Em busca de Espinosa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
ESPINOSA, B. **Ética**, São Paulo: Edusp, 2015.
DUPUY, J.P. **Nas origens das ciências cognitivas**. São Paulo: Unesp, 1996.
GONZALEZ, M. E. Q. **O nascimento da ciência cognitiva e suas raízes na física do século XIX**. In: EVORA, F. R. R. O século XIX: O nascimento da ciência contemporânea. Campinas: Unicamp, 1992. (Coleção CLE).
LECLERC, A. **A concepção externalista de pessoa**. In: BROENS, M. C.; MILIDONI, C. B. Sujeito e identidade pessoal: estudos de filosofia da mente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2003.
MORIN, E. **Uma ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
STENGERS, I.L. **L'invention des sciences modernes**. Paris: La Découverte, 1993.

Disciplina: Filosofia da Ciência

Carga horária: 144h

Prática como componente curricular: 22h

Ementa: O que é ciência; o método científico; a construção do objetivo na ciência; a crítica ao princípio de causalidade de Hume; a questão da falseabilidade em Popper; a epistemologia de Bachelard; a teoria dos paradigmas de Kuhn.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

CHALMERS, Alan Francis. **O Que É Ciência Afinal?**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2011
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2008.
DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Editora Cultrix, 1972

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Organon**. Bauru: Edipro, 2010.
BACHELARD, Gaston. **A Epistemologia**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006.
BACON, Francis. **Novum Organon**. São Paulo: Nova Cultura, 1999.
CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
_____. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.
FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Unesp, 2011.
HACK, Susan. **Manifesto de uma moderada apaixonada**. São Paulo: Loyola, 2011.
PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Paulinas, 2015.
KELLER, Evelyn Fox. **Reflections on gender and science**. Yale: Yale University Press, 1995.
KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2017.
LAKATOS, Inre. **Falsification and the methodology of scientific research programmes**. In: LAKATOS, I., MUSGRAVE, A. Criticism and the growth of knowledge. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.
MILL, John Stuart. **A sistem of logic**. London: Longman, 1961.
OLIVEIRA, Jelson (Org.). **Filosofia animal: humano, animal, animalidade**. Curitiba: PUCPress, 2016.
PROENÇA, Carlos Augusto de. **História da ciência**. Brasília: FUNAG, 2012.
ROSENBERG, Alex. **Introdução à filosofia da ciência**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
STADLER, Thiago David. **O valor das humanidades em um tempo técnico-científico**.

Revista: Diálogos. Maringá, ano 20, n. 2, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/34577/pdf>>

Disciplina: LIBRAS

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Praticar Libras: desenvolver a expressão corporal-visual-espacial.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2004.

SILVA, Márcia Cristina Amaral da. **Os surdos.** Maringá-Pr: EDUEM, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Sinais de A a L.** 3.ed. São Paulo: EdUSP, 2001. Vol.1 e 2.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças.** João Pessoa: Arpoador, 2000.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão.** Petrópolis: Vozes, 2009.

FELIPE, T. **LIBRAS em Contexto: curso básico** (livro do estudante). 2.ed.

MAINIEIRI, Cláudia Maria Padilha. **Desenvolvimento e aprendizagem de alunos surdos: cognitivo, afetivo e social.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

MEC/SEESP/FNDE. Vol. I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

Padden, Carol; & Humphries, Tom. **Deaf in America: Voices from a culture.** Cambridge: Harvard University Press, 1988.

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

Disciplina: Monografia

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: ---

Ementa: Orientação dos alunos na pesquisa e produção escrita de um trabalho monográfico de conclusão de curso; investigação de temas da filosofia; produção escrita de trabalho que encerre e complemente a formação em filosofia.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

DESCARTES, René. **Discurso do Método.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1983.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Apresentação de Trabalhos Científicos**. São Paulo: Futura, 2000.

SALOMON, Décio. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **O Novo Espírito Científico**. Paris: PUF, 1968.

BASTOS, C. L. **Aprendendo a Aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BUNGE, M. L. **Investigación Científica**. Barcelona: Arial, 1987.

CARVALHO, Maria Cecília Marangoni de. **Construindo o Saber: Fundamentos e Técnicas de Metodologia Científica**. São Paulo: Papirus, 1988.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese: em ciências humanas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2002.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Filosofia II

Carga horária: 200h

Prática como componente curricular: ---

Ementa: Sessões de orientação para elaboração de Projetos de Ensino. Aplicação de projetos de ensino e monitoria nas escolas e outras instituições. Seminários para a apretnação dos projetos e para relatar as experiências desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Edição 17^a. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

SEED. **Diretrizes Curriculares para o Ensino de Filosofia**. Curitiba-Pr, 2008

SCHNORR, Giselle Moura. **A Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades**. IN: MARTINS, Ilton. C. e BRITO, Karin S. (orgs.). *Prática docente inicial e continuada: o Pibid na UNESPAR*. Palmas: Kaygangue, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, D. J. **A Filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas: Autores Associados, 2002.

ASPIS, Renata Pereira Lima. **O professor de filosofia: O ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica**. Cad.Cedes. Campinas-SP, 2004.

DEWEY, J. **How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process**. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.

GALLO, Sílvio. **A função da Filosofia na escola e seu caráter interdisciplinar**. Revista Sul Americana de Filosofia e Educação, v.2, 2004.

GALLO, S. et al. (org). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis, 2003.

HORN, Geraldo B. **Ensinar Filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Unijuí, 2009.

_____. **Ensinar filosofia...Sim, mas Como?**. Pressupostos teóricos e metodológicos. Curitiba: Gráfica Popular, 2005.

MARÇAL, Jairo. **Antologia de Textos Filosóficos**. Curitiba: SEED-PR, 2009.

SILVEIRA, René J. T.; GOTO, Roberto A. **A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos**.

São Paulo: Loyola, 2009.

SEVERINO, A. J. **Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares.** In: Educação em Revista, Marília, v. 12, n. 1, p. 81-96, jan.-Jun. 2011.

OPTATIVAS OFERECIDAS (2012 – 2015)

Disciplina: Tópicos especiais em Sociologia da Educação

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: Localização da sociologia como ciência. Ruptura da sociologia com a filosofia. Temáticas: movimentos sociais. Desigualdades sociais. Violência. Democracia. Estado. Política. Cidadania. Educação (Bourdieu).

Referências Básicas:

ADORNO, Theodor W; **HORKHEIMER**, Max. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ARENDT, H. As origens do totalitarismo: Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Cia das Letras, 1991

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: EdUnb, 1988

BERNARDO, João. Estado. A Silenciosa Multiplicação do Poder. São Paulo: Escrituras, 1998.

CHOMSKY, Noam. O Estado, os intelectuais e os meios de comunicação. In: Temporaes. Democracia e Autogestão. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 1999. p.67-94.

COMTE, Auguste. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultura, 1973.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociólogo. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

_____. Educação e sociologia. Rio de Janeiro, Vozes, 2011.

FERNANDES, Florestan. Fundamentos empíricos da explicação sociológica. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1967.

_____. Sociologia numa era de revolução social. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MARX, Karl. **ENGELS**, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. O Capital. Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007

_____. Introdução à crítica da economia política. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

_____. Para a crítica da economia política. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974

_____. O 18 brumário de Luis de Luis Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS, István. A Educação para Além do Capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Centauro, 2004.

_____. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

POULANTZAS, Nicos. O Estado, o Poder, o Socialismo – 3°. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

Disciplina: Filosofia e Cinema

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: O conhecimento e a verdade; os tipos de conhecimento; o mito; a filosofia; a poesia; a religião; a ciência; metafísica em Platão; modernidade e a pós-modernidade;

problemas éticos; a contestação da filosofia contemporânea.

Referências básicas:

- ARISTÓTELES.** Poética. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
BORNHEIM, Gerd. Introdução ao filosofar. Porto Alegre: Globo, 1998.
DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
FREUD, S. O Mal-estar na Civilização. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
HEIDEGGER, M. O que é isto – a filosofia?. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
NIETZSCHE, F. Para Além do Bem e do Mal. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
_____. O Nascimento da Tragédia. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
PLATÃO. A República. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Disciplina: Tópicos em Filosofia

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: Os processos plurais para definição de Filosofia. Esboços sobre Estilos e Métodos em Filosofia. O exercício, a produção e a apresentação da Filosofia. A natureza e o estado da filosofia no cenário contemporâneo.

Referências Básicas:

- BASTOS,** Cleverson Leite; **CANDIOTTO,** Kleber. Filosofia da Linguagem. Petrópolis: Vozes, 2007.
BRODY, David Elyot; **BRODY,** Arnould R. As sete maiores descobertas científicas da história. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
CAVALLI-SFORZA, L & **CAVALLI-SFORZA,** F. Quem somos? História da Diversidade Humana. São Paulo: UNESP, 2002.
D'AGOSTINI, Franca. Analíticos e Continentais. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
DAMASIO, A. O erro de Descartes. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas - 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
GLOCK, Hans-Johann. Dicionário Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
MARIAS, Julian. História da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2004
NEF, Frédéric. A linguagem: uma abordagem filosófica. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1995.
OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea. São Paulo: Loyola, 1996.
PADOVANI, Umberto; **CASTAGNOLA,** Luis. História da Filosofia – 8ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1970.
PINKER, S. Como a mente funciona. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
REALE, Giovanni; **ANTISERI,** Dario. História da Filosofia. São Paulo: Paulinas, 1990.
TARNAS, Richard. A epopéia do pensamento ocidental - 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
WOLFF, Francis. As quatro concepções de homem. In: **NOVAES,** Adauto (org.). A condição humana: as aventuras do homem em tempos de mutação. São Paulo: Agir/Sescsp, 2008.

Disciplina: Filosofia e Literatura

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: Procedimentos de leitura de um texto literário. Relações possíveis entre a filosofia e a literatura: a abolição da fissura entre o conhecimento e o gozo. Aproximações da literatura com outras artes. Relações anacrônicas nas artes, uma questão de sobrevivências. Poesia e pensamento.

Referências básicas:

- ADORNO**, T. Notas de Literatura I. São Paulo: Duas Cidades; Ed.34, 2003.
- AGAMBEN**, G. Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- _____. Infância e História: destruição da experiência e origem da história. Belo horizonte: UFMG, 2005.
- BENJAMIN**, W. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão – 3º ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- BLANCHOT**, M. O livro por vir. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DELEUZE**, G. A dobra: Leibniz e o barroco – 3º ed. Campinas: Papyrus, 2005.
- _____. Crítica e Clínica. São Paulo: Ed 34, 1997.
- DELEUZE**, G.; **GUATTARI**, F. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia - vol. 1. São Paulo: Ed 34, 1995.
- DERRIDA**, J. A farmácia de Platão – 3º ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.
- _____. Posições. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- DIDI-HUBERMAN**, G. Ante el tiempo. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.
- FOUCAULT**, M. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema – vol.III. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. (Coleção Ditos e Escritos).
- GUIMARÃES**, R. “E” (ensaios de literatura e filosofia). Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
- JOUBE**, V. A leitura. São Paulo: UNESP, 2002.
- NASCIMENTO**, E. Derrida e a Literatura. “Notas” de literatura e filosofia nos textos da desconstrução. Rio de Janeiro: EdUFF, 1999.
- NASCIMENTO**, E. (org). Pensar a desconstrução. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.
- PUCHEU**, A. Giorgio Agamben: poesia, filosofia, crítica. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2010.
- ROHDEN**, L.; **PIRES**, C. Filosofia e Literatura. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- WALZBORT**, L. As aventuras de George Simmel. São Paulo: USP, Ed. 34, 2000.

Disciplina: Filosofia e Linguagem

Carga horária: 72h

Prática como componente curricular: 12h

Ementa: questões sobre a produção e representação da linguagem; interpretação da linguagem enquanto signo, símbolo; linguagem autorizada; limites da interpretação.

Referências básicas:

- BOURDIEU**, Pierre. A economia das trocas linguísticas. São Paulo: Edusp, 2008.
- DELEUZE**, Gilles & **GUATTARI**, Félix. O que é a filosofia?. São Paulo: Ed.34, 1992.
- ECO**, Umberto. Os limites da interpretação. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
- FOUCAULT**, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GINZBURG**, Carlo. Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- OLIVEIRA**, Manfredo A. de. Reviravolta Linguístico-Pragmática na Filosofia Contemporânea. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

8.6. PRÁTICA PROFISSIONAL

8.6.1. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares visam ações paralelas que complementam a formação acadêmica, cultural e profissional do discente. Caracterizam-se como atividades que aproximam o discente da iniciação à pesquisa, de diferentes perspectivas de ensino e o auxilia a adquirir uma melhor compreensão de seu contexto social, econômico, cultural político. Assim, tais atividades além de valorizar diferentes aspectos da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão, contribui para o envolvimento e integração dos discentes em diversas áreas do conhecimento, servindo como importante instrumento de interdisciplinaridade.

Caberá aos discentes do Curso de Filosofia participar de atividades complementares que contribuam de maneira significativa em sua formação profissional/acadêmica. Notadamente tais atividades devem estar vinculadas com os fazeres daquele que terão um diploma de Filosofia. Assim sendo, as atividades complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de saberes adquiridos pelo discente, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como: disciplinas de áreas correlatas, monitorias, estágios curriculares não obrigatórios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas, além de atividades pontuais relacionadas à área: congressos, seminários, encontros temáticos, palestras, etc.

Nos dias de hoje o contato com as áreas afins se faz urgente, pois *interdisciplinaridade* deve ser compreendida a partir da ampliação dos métodos e da apropriação de novas epistemologias – não a partir de conhecimentos justapostos. Dessa forma, os docentes do curso trabalham junto aos discentes com o intento de divulgar eventos, encontros, disciplinas que podem contribuir nos estudos específicos de cada aluno, etc. Em termos de carga horária, o discente deverá realizar 200h de Atividades Acadêmicas Complementares. Tal exigência será devidamente cobrada e acompanhada pelo Coordenador do curso na 4^o série – período em que cada discente descreve as Atividades Acadêmicas Complementares em um formulário específico acompanhado dos documentos comprobatórios.

8.6.2. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A Resolução CNE/CP n.02, de 1º de Julho de 2015 – que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada] –, em seu art. 3º, § 5º, inciso V, salienta como princípio básico da formação de profissionais do Magistério da Educação Básica “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Tal prática poderá ser exercida não só dentro das disciplinas, mas em programas institucionais tal como o PIBID e a Residência Pedagógica; por meio dos estágios obrigatórios e não obrigatórios; projetos de pesquisa e de extensão universitária e demais atividades promovidas pela Universidade.

Quanto à Prática como Componente Curricular, tem-se, em todas as disciplinas do Curso de Licenciatura em Filosofia, um espaço para inserir debates críticos, atividades lúdicas ou quaisquer posturas planejadas pelos professores específicos de cada disciplina. Todas as atividades não se desvinculam do Projeto Pedagógico do Curso, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia. Comumente as atividades vinculadas à Prática como Componente Curricular envolvem mais de uma das séries do curso, pois o contato com outros discentes do curso e outras perspectivas pedagógicas fomentam as discussões específicas de cada disciplina.

Do ponto de vista curricular, a distribuição da carga horária da PCC ficou estabelecida em: 12h para as disciplinas de 72h; e de 22h para as disciplinas de 144h. Logo, tem-se a seguinte estrutura:

Série	Disciplinas/carga horária	Total Anual (PCC)
1º	4 disciplinas de 144h 2 disciplinas de 72h	112h
2º	3 disciplinas de 144h 4 disciplinas de 72h	114h
3º	3 disciplinas de 144h 2 disciplinas de 72h	90h
4º	2 disciplinas de 144h 4 disciplinas de 72h	92h

As disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Monografia não possuem este componente curricular devido às suas especificidades.

8.6.3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se como atividade educacional de ensino e aprendizagem realizada pelo acadêmico em instituições públicas de ensino sob a responsabilidade, acompanhamento e supervisão da Universidade com o intuito de formar futuros docentes como sujeitos capazes de construir conhecimentos sobre educação e ensino, desenvolvendo processos de investigação e reflexão crítica sobre as atividades educativas em ambiente escolar (Vide Anexo I). O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório é de 400 horas, conforme LDB 9.394/1996, art. 82, Lei 11.788/2008 que regulamenta as atividades de estágio no país, Resolução do CNE/CP 2, de 19/02/02, Resolução CNE/CES Nº 12 de 13/03/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia e Resolução Nº 010/2015 - CEPE/UNESPAR.

O número de horas previsto no Plano de Estágio será compatível com a carga horária das disciplinas de Prática de Ensino de Filosofia, divididas em duas:

- ❖ Estágio Supervisionado em Filosofia I: disciplina ofertada na 3º série e com 200 horas anuais;
- ❖ Estágio Supervisionado em Filosofia II: disciplina ofertada na 4º série e com 200 horas anuais.

Parte da carga horária será desenvolvida nas salas de aula da UNESPAR com o intuito de organizar os planos de aulas, fomentar discussões sobre textos pertinentes com a prática escolar, seminários sobre a metodologia do Ensino da Filosofia, etc. É importante salientar que todos os discentes são orientados pelos professores das disciplinas de Estágio no tocante à construção de seus planos de aulas e possíveis inseguranças diante da exposição pública nas Escolas. Num primeiro momento o Estágio apresenta-se na forma de observação e, somente depois de cumprido com todas as exigências do professor da disciplina, o discente passa a frequentar os espaços escolares enquanto docente/estagiário.

8.6.3.1. TRABALHO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO (TFES)

A avaliação será parte integrante do processo de formação devendo ser de modo ser de forma sistemática, contínua e global durante a elaboração dos projetos de ensino e dos planos de aula, da realização do estágio e do relatório de Estágio Curricular Supervisionado. A sistemática da avaliação da Regência no Estágio Supervisionado II será desenvolvida

cooperativamente pelos professores do Colegiado, nomeados como Supervisores de Estágio (Anexo II e III). A nota final do Estágio Supervisionado será calculada pela média aritmética de todas as atividades avaliadas, sendo que:

- ❖ No Estágio Supervisionado I (3º ano) será avaliado o relatório desenvolvido pelo estagiário e as atividades na disciplina de Estágio;
- ❖ No Estágio Supervisionado II (4º ano), além de estágio, seminários, assiduidade nas aulas da disciplina serão computadas as observações feitas pelo professor supervisor de estágio e demais atividades da disciplina.

Se a nota, na regência de classe for inferior a 7.0 (sete virgula zero) o estagiário, poderá realizar uma nova avaliação em duas aulas, podendo ou não ser na mesma escola e com os mesmos conteúdos.

Segue um modelo do que deve constar no relatório da disciplina de Estágio Supervisionado II:

FOLHA DE ROSTO

AGRADECIMENTOS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO (Apresenta o relatório e situa a proposta de Estágio no contexto do curso de filosofia)

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (histórico, localização, estrutura física, etc.).

1.1. A Dimensão Educativa do Espaço e da Arquitetura Escolar

1.2. A Biblioteca Escolar e a Promoção da Leitura

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1.3. Proposta Curricular da Escola (currículo, cultura e conhecimento)

1.4. Os Estudantes da Escola

1.5. Os trabalhadores da Escola

1.6. O Trabalho Docente

1.7. A Equipe Pedagógica

O ENSINO DE FILOSOFIA NA ESCOLA

4.1 O Ensino Médio (aspectos históricos, legislação atual, concepção, desafios)

4.2 O Ensino de Filosofia no Ensino Médio (história da disciplina, aspectos conceituais acerca do ensino de filosofia)

4.3 O Ensino Médio e o Ensino de Filosofia na Escola de Estágio (análise da escola)

PROJETO DE ESTÁGIO

5.1 O Estágio na Formação Docente

5.2 O Projeto de Estágio na Escola (Objetivos, justificativa, metodologia, planejamento das aulas de Regência, pesquisa bibliográfica, delimitação temas/conteúdos)

5.3 Planos de Aulas

5.4 Materiais Didáticos (análise do existente e elaboração do que será utilizado nas aulas de regência)

PROBLEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

8.7. MONOGRAFIA

A monografia é resultado das atividades desenvolvidas em duas disciplinas: Metodologia da Pesquisa Filosófica (2° série) e Monografia (4° série). No primeiro momento o discente é exposto às normas e discussões condizentes para a produção de um projeto de monografia. Este projeto será apresentado para a turma com a presença de outros professores do curso com o intuito de realizar perguntas e oferecer sugestões para o aprimoramento do projeto. Claramente por se tratar de uma disciplina da 2° série do curso muitos discentes alteram suas pesquisas no caminhar do curso. Contudo, o discente mantém o domínio da técnica de se construir um trabalho acadêmico dentro das normatizações propostas. Outro ponto trabalhado na disciplina de Metodologia da Pesquisa Filosófica é o de expor as principais áreas de pesquisa dos professores do Colegiado, pois desse modo os discentes podem procurar os futuros orientadores a partir da especificidade de cada um. Sendo assim, cada professor do curso é responsável pelo acompanhamento da produção teórica de certo número de discentes que frequentam a disciplina de Metodologia da Pesquisa Filosófica – número que nunca excede 5 para manter a qualidade das orientações. Construído o contato entre orientador/orientando o orientador fica responsável pelo controle das presenças do orientando em sessões de orientações previstas durante o último ano da graduação. Esta relação é regida pelo Regulamento de Monografia que assegura o direito de todo discente de ter orientador de monografia, bem como a livre escolha do tema a ser abordado, desde que haja no Colegiado do Curso professor qualificado à sua orientação.

No final da 4^o série cada discente deverá apresentar publicamente a sua monografia sob a avaliação de uma banca. O Curso de Filosofia da UNESPAR *Campus* União da Vitória implantou desde o ano de 2013 uma “Semana de Monografias” em que todos os alunos do curso são convidados à participar das apresentações das monografias. Esta implementação visou a troca de experiências entre os discentes do último ano do curso e os discentes de anos anteriores, pois o contato com a pesquisa individual compõe um dos pilares da IES.

A avaliação da Monografia segue os critérios abaixo listados:

- Nível crítico: capacidade de apropriação e diálogo no texto com os autores que embasam o trabalho – peso 2,0 (dois pontos);
- Aprofundamento: capacidade de ir além da superficialidade no entendimento e no trato das ideias e argumentos dos autores – peso 3,0 (três pontos);
- Clareza de ideias: capacidade de expor com objetividade, no texto escrito e na apresentação oral, os argumentos desenvolvidos – peso 3,0 (três pontos);
- Coerência textual: capacidade de organizar o texto com começo, meio e fim, com correção ortográfica – peso 2,0 (dois pontos).

9. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a estudantes de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Dessa forma, os principais objetivos do Programa são:

- ❖ Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- ❖ Contribuir para a valorização do magistério;
- ❖ Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- ❖ Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- ❖ Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- ❖ Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O primeiro Subprojeto - Filosofia no Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades - desenvolvido pelo Curso de Filosofia teve início em agosto de 2012 e estendeu-se até fevereiro de 2014. Foram 20 bolsistas de Iniciação à Docência e 03 bolsistas Professores Supervisores. O segundo Subprojeto - Filosofia na Escola – teve início em março de 2014 e tem previsão de término para fevereiro de 2018. São 45 bolsistas de Iniciação à Docência e 07 bolsistas Professores Supervisores.

9.1. SUBPROJETO 1: FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Período: agosto de 2012 a fevereiro de 2014.

Coordenação de Área: Giselle Moura Schnorr.

Nº de Bolsistas de Iniciação à Docência: 20.

Nº de Bolsistas Professores Supervisores: 3.

Escolas Parceiras: Colégio Estadual Túlio de França; Colégio Estadual José de Anchieta; Colégio Estadual Astolpho Macedo e Souza.

Colaboradores (não bolsistas): Professores Antonio Charles Santiago Almeida, Samon Noyama, Solange Pereira (C. E. Túlio de França).

Resumo: O PIBID Subprojeto “Filosofia no Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades” situa-se no âmbito do projeto institucional da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória e desenvolveu atividades de iniciação a docência em escolas do Ensino Médio. O Ensino da Filosofia constitui uma exigência e um desafio no contexto cultural brasileiro. Desafio que se tornou ainda maior, quando sua presença no currículo do Ensino Médio voltou a ser obrigatória por determinação legal, depois de uma longa luta pelo seu retorno a esse nível de ensino. A consolidação da Filosofia como disciplina escolar está em construção e implica na problematização, vivência e no fortalecimento de estratégias didáticas que dialoguem com as especificidades do Ensino Médio, com os estudantes deste nível de ensino, com os desafios da formação dos professores de Filosofia e com a própria Filosofia em sua relação com a Educação. O trabalho desenvolvido residuiu na aproximação entre estudantes do Curso de Licenciatura em Filosofia (bolsistas) e o cotidiano das Escolas de Nível Médio por meio de pesquisa qualitativa, propiciando a relação teoria e prática, sendo realizados estudos e reflexões sobre a organização da escola; sua história, função e nesta o Ensino de Filosofia. A partir dessas foram desenvolvidas diversas ações voltadas aos desafios didáticos do Ensino de Filosofia, tais como oficinas, elaboração de um Jogo de Tabuleiro (Jogo Kairós), Eventos, aulas de filosofia nas escolas e na praça, pesquisas sobre história e memórias da escola, sobre a juventude, participação em eventos científicos locais, regionais e nacionais, e a publicação de um livro. Em conjunto com os professores supervisores os acadêmicos tiveram a possibilidade de aprimorar suas capacidades enquanto pesquisadores e futuros professores, exercitando a elaboração de estratégias didáticas e metodológicas, promovendo o ensino e a aprendizagem de conteúdos filosóficos, inclusive de forma interdisciplinar, em especial no diálogo com a sociologia e as diversas expressões artísticas. As ações desenvolvidas envolveu um cotidiano de reuniões de planejamento, de grupos de estudos e atividades nas escolas, perfazendo o mínimo de 12

horas semanais. Quanto aos resultados o trabalho realizado promoveu vivências da aprendizagem da Filosofia de forma lúdica, crítica e criativa, trabalhando conceitos filosóficos e promovendo a interação entre os jovens do ensino médio e os bolsistas. O exercício da pesquisa qualitativa mostrou-se de suma importância para o conhecimento da realidade escolar e da escuta dos estudantes do Ensino Médio. A partir da escuta dos estudantes tornou-se mais claro e significativo o planejamento das oficinas e demais atividades. Os temas das oficinas foram distintos em cada escola participante visto que procuramos relacionar os conteúdos a serem ensinados com a realidade de cada escola, sua proposta pedagógica e demandas formativas dos jovens. Perceber dos próprios estudantes do ensino médio suas angústias, preocupações e compreensões acerca do ensino médio contribuíram, também, para a aprendizagem da escuta, da observação e educação da sensibilidade dos futuros professores de filosofia bolsistas de ID, assim como colaborou com a formação continuada dos professores supervisores. O conhecimento da realidade escolar foi relatado pelos bolsistas de ID como uma das mais significativas contribuições do PIBID. Esse conhecimento aliado a estudos teóricos, pesquisa e atividades de ensino e aprendizagem foram indispensáveis para a inserção do acadêmico no mundo escolar. A aplicação das atividades desenvolvidas no formato de oficinas gestou uma prática de construção coletiva entre os bolsistas muito importante e explicitou que é possível a vivência do ensino de filosofia de forma que os estudantes (bolsistas e do ensino médio) sejam sujeitos do processo de construção de suas aprendizagens. O impacto desta experiência na formação dos bolsistas demonstrou que o professor não é o único possuidor de saber na sala de aula, mas deve ser aquele que valoriza e aglutina todos os saberes trazidos e produzidos pelos alunos em sala de aula. O projeto PIBID tem se demonstrado uma erupção de experiências que sem sombra de dúvidas são fundamentais na formação acadêmica das licenciaturas. Contamos com a valorização e contribuição dos colégios para o desenvolvimento do trabalho, inclusive com o convite de extensão do projeto para outras escolas que tomaram conhecimento das atividades que estávamos realizando. O PIBID tem como potencial contribuir para a construção da identidade do curso no que tange a valorização e formação docente. Destacamos ainda a relevância deste projeto para a afirmação e promoção da filosofia na escola de ensino médio, tarefa essa ainda não consolidada na sociedade brasileira. Outro ponto a se destacar é a contribuição do PIBID na permanência e melhor acompanhamento do processo formativo dos acadêmicos bolsistas no curso. Acreditamos que o projeto tem contribuindo com a formação acadêmica aplicada em salas de aula, desenvolvendo assim a disciplina de filosofia relacionando o conteúdo acadêmico para conhecimento e prática pedagógica de forma horizontal. O projeto também abre possibilidades de interação através de encontros, congressos, eventos de outras regiões, contribuindo as trocas de experiências entre os acadêmicos, apresentando assim novas

perspectivas para formação docente, que reflete na prática escolar. O trabalho de forma interdisciplinar tem sido um ponto alto de nosso projeto, principalmente no que se refere à filosofia e a sociologia, a filosofia e as artes (cinema, teatro, música, fotografia).

9.2. SUBPROJETO 2: FILOSOFIA NA ESCOLA

Período: março de 2014 a fevereiro de 2018.

Coordenação de Área: Antonio Charles Santiago Almeida; Giselle Moura Schnorr; Samon Noyama.

Nº de Bolsistas de Iniciação à Docência: 45.

Nº de Bolsistas Professores Supervisores: 7.

Escolas Parceiras: Colégio Estadual Cid Gonzaga (Porto União – SC), Colégio Estadual Astolpho Macedo e Souza; Centro Municipal de Educação Infantil Zilá de Palma Fernandes Luis; Centro Municipal de Educação Infantil Eneida Fagundes; Colégio Estadual do Campo João de Lara, Colégio Estadual Pia Marta e Colégio Estadual São Cristóvão.

Resumo: O Subprojeto Filosofia na Escola está relacionado à continuidade do trabalho iniciado com o subprojeto “Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades” (2012-2014). Este se desenvolveu numa perspectiva de pesquisa-ação no cotidiano das três escolas envolvidas, através das quais foram realizadas atividades com os estudantes tendo sempre foco central a vivência de experiências de formação filosófica. Ao longo do processo, as pesquisas, leituras, oficinas, aulas, materiais didáticos e seminários promovidos dialogaram com a realidade das escolas e foram tomando um caráter interdisciplinar através da interface com temas contemporâneos tais como: memória, cultura e juventude; diversidade étnico-racial; diversidade sexual e de gênero; direitos sociais, participação e cidadania, meio ambiente; função social da escola e o mundo do trabalho. Experiências de ensino e aprendizagem da filosofia se efetivaram num rico diálogo com a sociologia, com a história e as artes apontando um caminho onde a formação filosófica ocorreu na medida em que contribui para significar a condição existencial dos estudantes, da graduação (futuros professores) e do Ensino Médio. O PIBID Filosofia foi ao encontro de demandas concretas da formação inicial dos futuros professores de filosofia, fortalecendo a identidade do curso que em 2015 formará sua 6ª turma, contribuiu na formação continuada dos professores supervisores e voluntários envolvidos, bem como na formação dos jovens

do Ensino Médio através da diversidade de atividades realizadas. O caminho até aqui trilhado ainda é o começo que marca o compromisso de professores do colegiado de filosofia da UNESPAR, do campus de União da Vitória, em estreitar cada vez mais a experiência da formação e professores desde o cotidiano escolar e universitário promovendo assim o conhecimento filosófico inserido na sociedade e seus desafios contemporâneos. Na continuidade e aprofundamento do trabalho ampliamos o projeto inserindo-se em escolas periféricas da cidade contemplando experiências educativas de Filosofia com Crianças e mantendo o trabalho em escolas de Ensino Médio. Os objetivos Específicos são: a) desenvolver pesquisas sobre a organização do trabalho pedagógico escolar e a contribuição da filosofia nas escolas envolvidas; b) desenvolver pesquisas no curso de filosofia sobre o impacto do PIBID na licenciatura; c) promover experiências de pensamento filosófico com crianças da educação infantil através de narrativas míticas, literatura, poesia e contação de histórias; d) produzir ações formativas no sentido de construção da identidade do/a professor/a de filosofia e suas contribuições no âmbito escolar; e) relacionar a formação filosófica com temas e desafios contemporâneos; f) vivenciar experiências estéticas, éticas e politicamente relacionadas à promoção da reflexão filosófica; g) desenvolver ações formativas unindo as disciplinas de filosofia e sociologia por meio de temas/problemas comuns explicitando as especificidades com que cada área pode abordá-los; h) elaborar e aplicar materiais didáticos, inclusive com a utilização de recursos tecnológicos, que contribuam na formação inicial e continuada de professores e auxiliem na aprendizagem da filosofia e da sociologia; i) contribuir na formação inicial e continuada de professores através da pesquisa afirmando assim a importância dos mesmos como intelectuais produtores de conhecimento. As atividades realizadas proporcionam aos discentes como também aos docentes uma experiência significativa de ensino-aprendizagem com caráter interdisciplinar. O teatro, a literatura de cordel, a capoeira e a contação de histórias possibilitam um diálogo entre professores e estudantes, adolescentes ou crianças, em torno de temas filosóficos e/ou sociológicos, possibilitando um conhecimento diferente daquele proporcionado pelo livro didático, exposições orais, quadro negro e outras metodologias usadas com maior frequência nas escolas. Durante os primeiros anos (2014-2015) o subprojeto Filosofia na Escola realizou uma série de atividades envolvendo estudos teóricos, planejamentos e execução de oficinas, formação dos bolsistas com colaboradores externos, participação em eventos científicos e outras atividades formativas relevantes com destaque o diálogo com a cultura e a educação popular. Nota-se o positivo impacto do PIBID no processo formativos dos estudantes de graduação com aumento do envolvimento dos mesmos na articulação entre teoria e prática,

entre universidade, comunidades e escolas, bem como em torno das políticas educacionais. No que diz respeito ao trabalho com a educação infantil percebemos a abertura de horizontes de atuação da filosofia que historicamente tem sido restrita ao universo adulto. No ano de 2015 iniciamos um diálogo mais próximo com a Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória em torno da pesquisa acerca das políticas para educação infantil, por meio da qual pretendemos visitar e diagnosticar os quatorze Centros Municipais de Educação Infantil existentes, aproximando universidade e poder público em torno da busca da efetivação da oferta de educação pública com qualidade. O subprojeto PIBID Filosofia na Escola vem contribuindo na formação inicial e continuada de professores de filosofia, com ênfase na vivência de metodologias que articulam pesquisa e ensino, educação e filosofia; infância, cultura e filosofia; filosofia e ensino por meio da arte (teatro, literatura infantil, história oral, literatura de cordel, capoeira) e ensino de sociologia. O aprendizado a pesquisa é uma constante em nosso trabalho, pois compreendemos que não há ensino sem pesquisa. O PIBID contribui de forma fundamental na permanência dos acadêmicos na graduação e efetiva-se com uma formação articulada com os desafios das práticas nas escolas.

9.3. INDICADORES DE PRODUÇÃO PIBID (2012 – 2015)

Eventos organizados pelo PIBID:

- II Encontro de Ensino de Filosofia, Unespar (2012)
- III Encontro de Ensino de Filosofia: FILOSOFIA, JUVENTUDE E ARTE (2013)
- I Encontro de Cultura Popular: Batizado e Troca de Cordas. (2013)
- IV Encontro de Ensino de Filosofia, Unespar (2014).
- I Cidart - Colégio Estadual Cid Gonzaga (junho/2014)
- II Cidart - Colégio Estadual Cid Gonzaga (nov/2014)
- II Encontro de Cultura Popular: Cordel e Capoeira (2014)
- Curso de Extensão: Povos indígenas culturas, lutas, resistência (2014)
- Semana Tuliana. Trabalho e formação Política. Colégio Túlio de França. (2014)
- Café, Filosofia e Arte: Colégio Estadual Pedro Stelmaschuk. (2014)
- Café, Filosofia e Arte: Colégio Estadual do Campo João de Lara. (2015)
- Dia do PIBID: a) Apresentação da Peça de Teatro em Fantoques: A Guerra do Contestado para Crianças. Locais: Auditório da UNESPAR de União da Vitória e

- CEMEI Eneida Fagundes. b) Rodas de Conversa com a Comunidade. CEMEI Zilé Fernandes. c) PIBID na Praça. (2015)
- III Cidart - C.E. Cid Gonzaga (2015)
 - Mesa Redonda: Identidade e Política Brasileira a partir de Gilberto Freyre. Unespar, 2015
 - Semana Tuliana. Ética e meio ambiente. Colégio Túlio de França. (2015)

Participação em Eventos:

- I Seminário Estadual PIBID – UEPG, Ponta Grossa, PR (2012)
- II Encontro Institucional do PIBID UNESPAR, Curitiba (2013)
- I Encontro Nacional do PIBID Filosofia - UFES, ES (2013)
- I Congresso Brasileiro de Filosofia da Libertação, São Paulo (2013)
- I Seminário e III Encontro Institucional do PIBID UNESPAR, Matinhos (2014)
- II Congresso Brasileiro de Filosofia da Libertação: historicidade e os sentidos da libertação hoje. – UFRS, Porto Alegre (2014)
- VII Encontro de Educação Infantil: letramento e Leituras da Infância. UNESPAR (2014)
- VII Colóquio de Filosofia: marginais e clandestinos. UNESPAR (2014)
- II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNESPAR E DIA DO PIBID NO CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA (2014)
- XXVI Encontro Regional dos Estudantes de Ciências Sociais da Região Sul ERECS/SUL (2014)
- II Encontro Nacional do PIBID Filosofia - UFABC, SP (2015)

Apresentações de trabalhos:

- I Seminário Estadual do PIBID do Paraná. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Ponta Grossa, PR. Apresentação do Painel: “O PIBID - Filosofia no Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades” (2012)
- I Encontro Nacional PIBID- Filosofia. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES.
- Comunicações: a) 3- “A Escola que temos e a Escola que queremos: A Filosofia vai à praça.” b) “Escola: Juventude e Ensino de Filosofia.” c) “Kairós: A utilização dos jogos didáticos como ferramenta para enfrentar as dificuldades do ensino de filosofia.”

- d) “A Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades.” e) “Sociologia e Capoeira: uma só roda”. (2013)
- II Encontro Institucional do PIBID UNESPAR, Curitiba, realizado no Colégio Estadual do Paraná, Comunicações apresentadas: a) A escola que temos e a escola que queremos. b) A utilização dos jogos didáticos como ferramenta para enfrentar as dificuldades do ensino de Filosofia. c) Filosofia e Sociologia discutindo. d) Os Desafios do Ensino de Filosofia. e) Resgate da Memória do Colégio Estadual Astolpho Macedo e Souza. e) Escola, Juventude e Ensino de Filosofia. Apresentação de Pôster: a) “Escola que temos e a escola que queremos”. b) “Filosofia e Sociologia discutindo sobre as Desigualdades”. (2013)
- VI Colóquio de Filosofia UNESPAR. Todos os bolsistas participaram desse evento e tivemos os seguintes trabalhos apresentados: a) “A utilização dos jogos didáticos como ferramenta para enfrentar as dificuldades do ensino de Filosofia.” b) “A escola que temos e a escola que queremos”. (2013)
- VII Colóquio de Filosofia: marginais e clandestinos: UNESPAR: Trabalhos apresentados: a) Infância X O Adultocentrismo no Ensino de Filosofia. b) Problematizando os padrões de beleza a partir da oficina: “Frida Kahlo para Crianças: a criança, por ela mesma.” (2014)
- I Seminário e III Encontro Institucional do PIBID UNESPAR, Matinhos: Comunicação: Infância e Interculturalidade a Partir da Culinária. (2014)
- II CONGRESSO BRASILEIRO DE FILOSOFIA DA LIBERTAÇÃO: HISTORICIDADE E SENTIDOS DA LIBERTAÇÃO HOJE. Comunicações: a) “Filosofia intercultural como *práxis* da libertação”. b) “Cultura e experiência de infância como prática de libertação”. UFRGS. Porto Alegre. (2014)

RESUMOS PUBLICADOS:

- I Encontro Nacional PIBID- Filosofia. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES. Comunicações: a) 3- “A Escola que temos e a Escola que queremos: A Filosofia vai à praça.” b) “Escola: Juventude e Ensino de Filosofia.” c) “Kairós: A utilização dos jogos didáticos como ferramenta para enfrentar as dificuldades do ensino de filosofia.” d) “A Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades.” e) “Sociologia e Capoeira: uma só roda”. (2013).
- SCHNORR, Giselle. Moura ; LIMA, Rafael C. . Cultura e Experiência da Infância como Prática de Libertação. In: II Congresso Brasileiro de Filosofia da Libertação,

- 2014, Porto Alegre. Anais Filosofia da Libertação: historicidade e sentidos da libertação hoje. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2014. v. i. p. 38-42.
- SCHNORR, Giselle. Moura; PETERS, Vanessa. F. . A Filosofia Intercultural como Práxis de Libertação. In: II Congresso Brasileiro de Filosofia da Libertação, 2014, Porto Alegre. Anais Filosofia da Libertação: historicidade e sentidos da libertação hoje. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2014. v. I. p. 251-256.
 - ROCHA, Victor Luis. SCHNORR, Giselle M (orientadora); VIEIRA, Ana C. A. Infância X O Adultocentrismo No Ensino de Filosofia. VII Colóquio de Filosofia: marginais e clandestinos. UNESPAR (2014).
 - ANTONIUTI, Naiane C. KUKUL, Jéssica S. T. SCHNORR. Giselle Moura. TOMSTKI, Jacqueline K. B. Problematizando os padrões de beleza a partir da oficina: “Frida Kahlo para Crianças: a criança, por ela mesma.” VII Colóquio de Filosofia: marginais e clandestinos. UNESPAR (2014).
 - ALVES, Suelen A. BILYK, Amanda Izabel. LIMA, Rafael C. SCHNORR, Giselle Moura.(orientadora). Infância e Interculturalidade a Partir da Culinária. I Seminário e III Encontro Institucional do Pibid Unespar, Matinhos (2014).
 - Traços de cultura no Brasil Contemporâneo: uma observação política a partir sociologia privada de Gilberto Freyre. Caderno de Resumo. XXVI Encontro Regional dos Estudantes de Ciências Sociais da Região Sul ERECS/SUL (2014)

Artigos Publicados:

- Traços de cultura no Brasil Contemporâneo: uma observação política a partir sociologia privada de Gilberto Freyre. Revista online UNILA. XXVI Encontro Regional dos Estudantes de Ciências Sociais da Região Sul ERECS/SUL (2014).

Capítulos de livros:

- SCHNORR, Giselle M. A Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades. In: MARTINS, Ilton César, BRITO, Karin S. (orgs). Prática Docente inicial e continuada: o PIBID na UNESPAR. Palmas: Kayganguê, 2013. pag. 201-214.

Livros organizados/publicados:

- ALMEIDA, A. C. S. NOYAMA, S. SCHNORR, Giselle. Moura (Orgs.). Filosofia e Escola: vivências, desafios e possibilidades. 1ª. ed. São Paulo: LiberArs, 2014. v. 500. 127p
- ALMEIDA, A. C. S. NOVAIS, Valkiria A. de. NOYAMA, S. SCHNORR, Giselle. Moura (Orgs.). FILOSOFIA & SOCIOLOGIA: Reflexões Cordelistas Na Escola. (2014)

Elaboração de material didático:

- Kairós, jogo de tabuleiro. (2014)

Apresentações artísticas/peças de teatro:

Antígona, de Sófocles (2014)

Fragmentos de Dom Casmurro, de Machado de Assis (2014)

Entre quatro paredes, de Sartre (2015)

Lisístrata, de Aristófanes (2014-2015)

10. PROJETOS DE EXTENSÃO

A extensão está fortemente presente no curso de Filosofia. Não foram poucas as iniciativas que buscaram não só aliar o ensino e a pesquisa da filosofia com a sua prática, mas que também estão preocupadas com a transformação das demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região em que está inserido. Além disso, o curso compreendeu adequadamente o debate histórico de docentes extensionistas brasileiros que reivindicam há décadas a efetivação do que expressam nossos documentos nacionais na área da Educação, fundamentalmente no que diz respeito à equidade do valor e do reconhecimento da extensão junto ao ensino e à pesquisa. Apenas no segundo semestre de 2018, no dia 7 de dezembro, foi publicada a resolução nº7 CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, conforme abaixo:

Art. 2º As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de

Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Vale destacar que, de acordo com essa Resolução, e respeitando o princípio da extensão de que o aluno deve ser protagonista nas atividades extensionistas, todos os alunos, a partir de 2021, precisam ter condições de participar e registrar a participação em atividades de extensão por sua universidade, totalizando o mínimo de 10% de horas equivalentes à carga horária total do seu curso de graduação. Nesse sentido, o Curso de graduação em Filosofia da Unespar vai sustentar e dar apoio a todas as atividades extensionistas que já desenvolve e estimular a abertura de novos projetos e programas, a fim de ampliar a oferta para alunos do curso e externos também.

Dos projetos desenvolvidos recentemente no nosso curso, merecem destaque projetos como o TEAR - Mulheres: Tecendo Estudos e Ações em Redes: Educação Popular Feminista, da Profa. Giselle Moura Schnorr. O projeto visava promover atividades com interfaces entre a produção acadêmica, os movimentos sociais feministas e a educação popular, intervindo qualitativamente na superação do machismo, do preconceito, da discriminação e das violências.

Tal como o projeto citado, que entende a extensão como iniciativa comprometida com a realidade social em que a universidade se insere, outras ações são continuamente propostas pelo Curso de Filosofia e boa parte delas está comprometida com os temas dos direitos humanos e com a educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira.

Quantos às iniciativas extensionistas dos professores, segue a lista das atividades atuais, com a possibilidade de ampliar o número de vagas para participantes de extensão, inclusive com diferentes cargas horárias e atividades a serem realizadas dentro dos projetos em vigor.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Projeto Educador Social	2017 - atual
O propósito deste projeto de extensão é duplo, isto é, no primeiro momento, pretende-se, a partir de um grupo de pesquisadores, composto por professores da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória e Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu - Uniguaçu, desenvolver atividades de formação para comunidade em geral em torno da formação do educador social. Busca-se, como isso, debater com os educandos, por meio de seminários e minicursos, temáticas como violência doméstica, exploração sexual, violação dos direitos humanos e precarização do sistema educacional e penal. Já no segundo			

momento, espera-se, após um amplo debate construir redes de comunicação/intervenção no entorno de União da Vitória – PR.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão

Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (1) .

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Grupo de Pesquisa Pensamento Social	2017 - atual

Criado em 2011, o grupo reúne pesquisadores da área de Pensamento Social. São graduandos, mestrandos, doutorandos e doutores atuantes em diferentes instituições (UFPR, UEM, UEPG, UTP, ISULPAR) e que transitam em áreas como a Sociologia, Direito, Literatura, História, Filosofia e Educação. Suas pesquisas dedicam-se à análise das condições de produção e difusão das ideias na sociedade, compreendendo desde trajetórias dos sujeitos e das instituições produtoras, até o escrutínio dos conteúdos produzidos, sempre indagando acerca das origens e dos efeitos sócio-históricos de uma determinada interpretação de mundo. Em síntese, as pesquisas problematizam relações entre cultura, Estado e sociedade e indagam acerca dos alcances e bloqueios para produção e repercussão de certos estilos de pensamento em determinadas épocas..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Doutorado: (2) .

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Grupo de pesquisa e extensão sociologia e políticas públicas da UFPR	2017 - atual

Grupo de pesquisa e extensão, atuando principalmente no tema políticas públicas.
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Programa de Extensão Laboratório Gilberto Freyre	2016 - atual

A estruturação do Laboratório Gilberto Freyre coteja contribuir com pesquisa e extensão para o desenvolvimento de políticas públicas, fortalecimento da cidadania, garantia dos direitos inalienáveis e o melhoramento dos serviços que são prestados a este segmento excluído e marginalizado, a saber, apenados, analfabetos, sem-teto e desempregados. Nesse sentido, dentro dessa complexidade que é a sociedade contemporânea, faz-se necessário estabelecer diálogos entre as diversas áreas do conhecimento para fomentar debates de compreensão e ação de novos espaços ressocializantes, políticos, sociais, culturais e educacionais.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado profissional: (2) .

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Projeto Pré-Universitário	2016 - atual

O pré-universitário destina-se aos alunos da escola pública, especialmente, os que estão concluindo o segundo grau. Não funciona apenas como um curso de reforço para concurso ou vestibular, mas para além disso funciona como uma oportunidade de os alunos da escola

pública conhecerem a universidade e amadurecerem o curso que pretende fazer, pois as aulas são ofertadas nos laboratórios da universidade por professores e alunos da instituição. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Estevão Lemos Cruz	Extensão	Curso de introdução ao grego antigo	2019 - atual

O projeto visa estimular o aprendizado da filosofia/cultura grega por meio do ensino da língua grega.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (1) .

Proponente	Modalidade	Título	Período
Renata Ribeiro Tavares da Silva	Extensão	Dança, teatro e tecnologia	2019 - atual

Este projeto é a continuidade do Projeto Dança, Pensamento do Corpo, que trabalhava com dança contemporânea nas escolas de ensino médio, levando oficinas e espetáculos a este ambiente. O projeto realizou de forma bastante excelente, a meu ver, os objetivos propostos. Mas percebemos, ao longo do trabalho, que o abismo que existe entre a maior parte dos jovens e a arte é ainda maior do que pensávamos. O feedback que recebemos nas escolas, especialmente nas mais distantes geograficamente, foi a de um grande estranhamento a respeito das propostas (que não eram, de forma alguma, ?alternativas?, nem radicais, dentro de um panorama da arte contemporânea). Sentimos que a incompreensão por parte dos alunos advém de um grande desconhecimento, fruto de uma geração cada vez mais acostumada a ?mais do mesmo? em termos de entretenimento, o que se resume às ofertas televisivas e de redes sociais. Cada vez mais nos parece apagado o desejo de conhecer outras possibilidades de expressão. Vemos, portanto, a necessidade de adequar a linguagem para atingi-los, e isto necessariamente inclui uma proposta de arte mais ligada à tecnologia. É preciso mostrar à ?geração Pokemon? que a interatividade não precisa se restringir a uma atividade de passatempo, mas que todas as formas de expressão precisam ainda ?ter alma?, porque somos humanos. A proposta atual consiste, portanto, em aumentar a equipe, incluindo um professor com extensa experiência em teatro, e uma professora da área da dança, que tem um trabalho voltado às relações entre dança e tecnologia, a fim de repetir a experiência com mais qualidade, isto é, ao invés de promovermos apenas um espetáculo de dança, faremos um espetáculo multimídia, que fala a linguagem dos jovens atuais, mas que os leva, a partir desta linguagem, às reflexões críticas importantes de nosso tempo. Este trabalho será apresentado para o maior número possível de alunos, procurando causar uma sensibilização bastante potente, aproveitando-nos da visibilidade que o primeiro trabalho do primeiro grupo já teve, mas com artifícios de maior impacto para essa geração. Nesta mesma perspectiva, pensamos que o trabalho terá muito mais influência no âmbito escolar se montarmos uma equipe com maior formação profissional, isto é, num modelo com mais profissionais recém-formados e menos graduandos, para que o objetivo não seja a apresentação de espetáculos nas escolas, mas mais exclusivamente nas oficinas regulares em um número maior de escolas. Teremos, portanto, dois profissionais com formação específica em artes, um de dança e um de teatro, para oferecermos estas duas modalidades de oficinas em um número consideravelmente maior de escolas e ampliarmos as possibilidades de expressão e uni-las a uma atualidade tecnológica. É preciso, num momento, como dissemos, dominado pelas tecnologias de entretenimento em massa, forjar a existência da arte na prática, na realidade da escola, e multiplicar os espaços e formas em que esta arte pode acontecer. Nosso objetivo, portanto, é refinar os instrumentos para a

verdadeira potência da arte enquanto via de transformação social, formando uma espécie de 'rede' de escolas participando de um mesmo objetivo, que terá grande visibilidade ao final do projeto e grande significado para o seu público-alvo e população da região.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Especialização: (2) .

Total

PROJETOS	VAGAS OFERTADAS POR ANO	HORAS OFERTADAS PARA CADA VAGA
Antonio Charles Santiago Almeida	10	60h
Estevão Lemos Cruz	30	60h
Renata Ribeiro Tavares da Silva	05	60h

11. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC)

A iniciação científica é uma iniciativa que fomenta a pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação em diversas áreas do conhecimento. Tal programa permite que o discente tome seu primeiro contato com a pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de pesquisador. Os principais objetivos da iniciação científica são:

- I. Incentivar a participação de estudantes dos cursos de Graduação e da Educação Básica em projetos de pesquisa de Iniciação Científica - IC;
- II. Desenvolver em estudantes de Ensino Superior e da Educação Básica o pensamento e a prática científica, de inovação tecnológica, artística e cultural, com a orientação de pesquisadores qualificados;
- III. Incentivar maior articulação entre pesquisadores qualificados e estudantes de graduação nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais;
- IV. Contribuir para ampla formação de pesquisadores;
- V. Contribuir para a redução do tempo médio de permanência dos estudantes na Pós-Graduação;
- VI. Possibilitar interação entre Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação;
- VII. Qualificar estudantes para os Programas de Pós-Graduação;
- VIII. Promover a disseminação e divulgação dos resultados da pesquisa desenvolvida. (UNESPAR, 2018, p. 1)

Os docentes do Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória desenvolvem vários projetos de IC junto a seus discentes. Em 2019, todos os professores efetivos que não estão de licença orientam ao menos dois alunos bolsistas do PIC.

Cabe salientar, ainda, que Curso participou do **Programa de Iniciação Científica Junior** no qual houve a interação entre uma professora do Curso de Filosofia com uma aluna do Ensino Médio. Neste projeto foram desenvolvidos encontros de orientação e acompanhamento da aluna na escola com o tema “A Filosofia na escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades”.

12. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE) NO CURSO DE FILOSOFIA

O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) é uma política pública de formação continuada que se destina aos professores da Educação Básica das Escolas Públicas do Estado do Paraná. Um dos objetivos do Programa é proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios para o desenvolvimento de ações educacionais que resultem em redimensionamento de sua prática. No Curso de Filosofia houve a orientação de um projeto de PDE no último triênio.

Orientadora	Título do Projeto	Orientando	Ano
Giselle Moura Schnorr	As contribuições da formação filosófica para os educandos da Educação de Jovens e Adultos	Prof. Carlos Hoffmann	2013-2014
<p>Resumo: O trabalho de pesquisa desenvolvido teve como objetivos: a) conhecer melhor os educandos da Educação de Jovens e Adultos; b) identificar suas concepções sobre o ensino da Filosofia, que importância atribuem ou não a essa disciplina para sua formação; c) elaborar temas geradores e construir estratégias de ensino mais significativas, que promovam o filosofar em sala de aula. A metodologia utilizada foi de pesquisa qualitativa por meio de aplicação de questionários e de grupo focal, estratégias que permitiram auferir como os educandos percebem a contribuição da disciplina Filosofia em sua formação, problematizar a importância da disciplina, quais os sentidos atribuídos ao conteúdo filosófico e desta forma desenvolver estratégias teórico-metodológicas de ensino da Filosofia em diálogo com o perfil dos educando da EJA, numa perspectiva libertadora. O trabalho de pesquisa ocorreu em quatro momentos: a) elaboração do projeto; b) produção didático-pedagógica (Unidade Didática); c) intervenção no espaço escolar (aplicação questionário; rodas de conversas, oficinas); d) elaboração de artigo final.</p>			

13. QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Em atendimento à deliberação do CEE/PR No. 04/2006, de 2 de agosto de 2006, que dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (PARANÁ, 2006); e a Lei 10.639/02, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio, seguem informações pertinentes ao Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória. O Colegiado de Filosofia da Unespar desenvolve atividades no sentido de auxiliar na formação dos graduandos com relação à obrigatoriedade da lei acima citada. Por isso, as discussões de cultura africana, afrobrasileira e indígena são tematizadas não só no entorno das disciplinas de Antropologia e de Sociologia, mas, para além disso, as discussões são elaboradas nos eventos que acontecem anualmente nas dependências da Unespar. Entre os eventos ganham destaque os Encontros de Cultura, bem como atividades que são feitas no mês de novembro em sintonia com as comemorações da semana de Consciência Negra. Além disso, o curso procura contribuir com as discussões a partir do desenvolvimento do projeto de extensão *Capoeira na Escola*. Com este projeto busca-se fortalecer a discussão em torno da lei e sua importância no cumprimento das políticas de afirmação e na disseminação desse conteúdo, cultura e história da cultura africana, afrobrasileira e indígena.

14. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em atendimento à deliberação do CEE/PR No 04/2013, de 22 de novembro de 2013 – que dispõe das Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal no 9.795/1999, Lei Estadual no 17.505/2013 e Resolução CNE/CP no 02/2012. (PARANÁ, 2013) – observamos que o Decreto n.4281 de 25 de junho de 2002 dispõe sobre a Educação Ambiental entendendo-a como “os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade controem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum ao povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Cap. 1, Art. 1). No mesmo Decreto é indicado às Instituições Educativas que as mesmas devem “promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem” (Cap. 1, Art. 3, III). Dessa maneira, o Curso de

Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória seguindo a indicativa de que “a Educação Ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino” (Cap.II, Seção II, Art.10, I) desenvolve as discussões pertinentes em disciplinas do curso, principalmente em Ética e Filosofia Política, assim como em projeto do PIBID. No tocante ao Subprojeto intitulado *Filosofia na Escola* é desenvolvido ao longo de todo o processo, pesquisas, leituras, oficinas, aulas, materiais didáticos e seminários que dialogam com a realidade das escolas e tomam um caráter interdisciplinar através da interface com temas contemporâneos tais como: memória, cultura e juventude; diversidade étnico-racial; diversidade sexual e de gênero; direitos sociais, participação e cidadania, *meio ambiente*; função social da escola e o mundo do trabalho. O tema do *meio ambiente* ganhou tamanho destaque nas propostas do projeto que foi desenvolvido no ano de 2015 um trabalho intitulado *Ética e Meio Ambiente* no Colégio Túlio de França na cidade de União da Vitória. Outro ponto que merece destaque é o envolvimento de acadêmicos do curso com a sensibilização ambiental dos agricultores da região em conjunto com os movimentos sociais que buscam a inclusão de temas próprios nas discussões acadêmicas – assentamentos, por exemplo.

15. DIREITOS HUMANOS

“Proporcionar uma reflexão sobre a alteridade que valorize os direitos humanos, as relações étnico-raciais e regate a importância histórica e cultural do pensamento feminino, afro-brasileiro, africano e indígena” é um dos objetivos específicos do curso de Filosofia da Unespar. Para cumprir tal objetivo, boa parte das pesquisas e extensões desenvolvidas no curso buscam engajar-se com os temas dos direitos humanos e com a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira. A exemplo, temos o projeto de extensão “Projeto Educador Social”, do prof. Antônio Charles Santiga Almeida, que busca “debater com os educandos, por meio de seminários e minicursos, temáticas como violência doméstica, exploração sexual, violação dos direitos humanos e precarização do sistema educacional e penal”. Há, ainda, o “Programa de Extensão Laboratório Gilberto Freyre”, que busca “contribuir com pesquisa e extensão para o desenvolvimento de políticas públicas, fortalecimento da cidadania, garantia dos direitos inalienáveis e o melhoramento dos serviços que são prestados a este segmento excluído e marginalizado, a saber, apenados, analfabetos, sem-teto e desempregados”. O curso de Filosofia da Unespar conta com um histórico de preocupação com a sociedade em que está inserido. Projetos passados também demonstram que há no curso uma tradição extensionista voltada à questão dos

direitos humanos, como foi o caso do projeto “TEAR - Mulheres: Tecendo Estudos e Ações em Redes: Educação Popular Feminista”, da Profa. Giselle Moura Schnorr. O projeto visava promover atividades com interfaces entre a produção acadêmica, os movimentos sociais feministas e a educação popular, intervindo qualitativamente na superação do machismo, do preconceito, da discriminação e das violências.

A parte todas essas iniciativas, o tema dos Direitos Humanos também se faz manifestamente presente ao longa das disciplinas, em especial nas disciplinas de Ética, Filosofia Política, Sociologia e Antropologia. É fazendo uso de tais ações que o curso pretende oferecer ao seu alunado a possibilidade de refletir sobre o respeito às múltiplas alteridades, valorizando os direitos humanos, as relações étnico-raciais e o resgate da importância histórica e cultural do pensamento feminino, afro-brasileiro, africano e indígena.

16. COLÓQUIOS DE FILOSOFIA

O Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória tem como tradição desde o ano de 2008 realizar nas dependências da Instituição o Colóquio de Filosofia voltado para todo o público acadêmico e para a comunidade local. Entende-se que iniciativas como esta dão suporte para os discentes compreenderem a amplitude dos estudos filosóficos. Em nossos dias, a espetacularização do conhecimento forja determinadas posturas sociais que nublam os reais estudos da área da Filosofia. As mídias propagam somente a Filosofia-Show, ou seja, os usos e abusos de sistemas de conhecimentos para o bel prazer de um grupo midiático que busca, unicamente, a divulgação de seus próprios interesses. Desse modo, faz-se cada vez mais necessário que o Ensino Superior trabalhe com eventos que propiciem o bom desenvolvimento intelectual de seus partícipes diante de posturas midiáticas nefastas que louvam a mediocridade humana.

Não se trata da pura desvalorização dos meios midiáticos, pois é uma tarefa praticamente indefensável a de excluir tais meios do mundo contemporâneo. Trata-se da defesa de um espaço público voltado para apresentações de qualidade e sem a inegável censura invisível – como bem pontuou Pierre Bourdieu: “(...) o acesso à televisão tem como contrapartida uma formidável censura, uma perda da autonomia ligada, entre outras coisas, ao fato de que o assunto é imposto, de que as condições da comunicação são impostas e, sobretudo, de que a limitação do tempo impõe ao discurso restrições tais que é pouco provável que alguma coisa possa ser dita.” (BOURDIE, 1997, p. 19). É a partir das noções de autonomia e liberdade que os Colóquios de Filosofia ganharam destaque dentre os

Eventos da IES, pois em todos os anos pesquisadores e professores das mais destacadas IES do país estão presentes para debater e provocar os ouvintes.

Em todos os Colóquios os acadêmicos de Filosofia e cursos afins são incentivados a participar como ouvinte, assim como a apresentarem seus trabalhos em mesas conduzidas por professores do Curso de Filosofia. A seleção dos trabalhos dos acadêmicos passa pela rigorosa avaliação da Comissão Científica composta exclusivamente por professores do Curso de Filosofia. Nos anos de 2012 e 2013 a submissão dos trabalhos era feita a partir de um resumo de até 800 palavras. A partir de 2014 e 2015 os trabalhos foram repensados através do modelo dos resumos expandidos, ou seja, o discente tem mais espaço para expor suas primeiras ideias – de 2 a 4 laudas.

A temática dos Colóquios era pensada a partir de dois eixos principais:

- ❖ O Sagrado, a Arte e a Filosofia: 2010 e 2012.
- ❖ Filosofia, Política e Transformação: 2011 e 2013.

No ano de 2014 o Colegiado propôs outra temática para o Colóquio, visto o encerramento do ciclo previsto em torno das temáticas anteriores – dois Colóquios de cada tema. Dessa maneira, o Colóquio de 2014 foi pensado a partir do tema “Marginais e Clandestinos: outras filosofias”. Tal proposta visou a apresentação de temas e filósofos que normalmente não são trabalhados nas grades curriculares dos Cursos de Filosofia. Assim, tanto docentes quanto discentes do Curso de Filosofia puderam tomar contato com pesquisas provocativas que expõem ao humano questões que escapam à vida vivida no cotidiano. Já no ano de 2015 o Colóquio foi organizado em torno do tema “Os Filósofos e o Ensino de Filosofia”, privilegiando os dois pontos norteadores do Curso de Filosofia da UNESPAR: a Licenciatura e a especificidade da própria Filosofia. Em 2016 os estudos sobre a educação se fizeram protagonistas novamente com o tema “Filosofia, Política e Educação”. O ano de 2017, por sua vez, marcou uma guinada temática e buscou pensar os “500 anos da Reforma Protestante”. Em 2018 buscou pensar o lugar do filósofo no mundo e o tema proposto foi “O intelectual e a sociedade”.

Por fim, é de extrema importância salientar que para cada Colóquio realizado é produzido um livro contendo as conferências proferidas durante os eventos e outros textos de professores convidados que versam sobre a temática do Colóquio. Os livros produzidos a partir dos eventos de 2012 e 2013 foram respectivamente:

- ❖ **TAVARES**, Renata; **GREIN**, Everton (org.). O sagrado, a arte e a filosofia. São Paulo: LiberArs, 2013.
- ❖ **STADLER**, Thiago David (org.). Escritos de Filosofia e Política. Curitiba: Editora CRV, 2014.

Com as dificuldades/cortes econômicos encontrados no Estado do Paraná diversos editais de fomento à publicação foram cancelados ou suspensos temporariamente. Desse modo, a organização do livro do VII Colóquio “Marginais e Clandestinos: outras Filosofias” foi levada a cabo pelos professores Antônio Charles Santiago e Samon Noyama, ambos do Colegiado de Filosofia da UNESPAR – possível data de publicação para o ano de 2016.

17. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

17.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO			
Nome	Graduação	Titulações	RT
ESTEVÃO LEMOS CRUZ	Filosofia (UFPR) 2006 Direito (PUC-PR) 2006	Mestre em Filosofia (UFPR) 2009 Doutor em Filosofia (UFRJ) 2016	Efetivo/TIDE

17.2. COLEGIADO DO CURSO

Presidido pelo Coordenador do Curso, o Colegiado é o órgão deliberativo do Curso em matéria que compreenda a qualidade do ensino e seu desenvolvimento, incluindo currículos e programas e a solução dos problemas de ordem acadêmica que envolva os alunos.

As reuniões do Colegiado de Filosofia acontecem semanalmente nas quintas-feiras das 10h as 12h. O coordenador faz a convocatória das reuniões por e-mail enviado no início da semana contendo a pauta específica de cada reunião. A inclusão de outros pontos é feita no início de cada reunião. A presença de todos os docentes e de um representante do corpo discente é obrigatória. A Ata de cada reunião é aprovada no início da reunião conseguinte.

No ano de 2019 a constituição do Colegiado do Curso de Filosofia é: 01 Coordenador e outros 09 docentes, além de 01 representante discente escolhido pelos próprios discentes do curso.

17.3. CORPO DOCENTE E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO ANO 2019

Todos os professores fazem parte do Colegiado do Curso, órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, discutir temas relacionados ao ensino, planejar e avaliar as atividades acadêmicas. Todavia, somente os professores efetivos concursados compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) – atualmente todos os 07 professores efetivos.

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	RT
ANTÔNIO CHARLES SANTIAGO ALMEIDA	Filosofia (UESC) 2004	Mestre em Ciências Sociais (PUC-SP) 2009 Doutor em Educação (UFPR) 2015 Pós-doutor em Ciências Humanas (UFPR) 2017	Efetivo /TIDE
ARMINDO JOSÉ LONGHI	Filosofia (UFMS) 1982	Mestre em Filosofia (UFMS) 1988 Doutor em Educação (UNICAMP) 2005	Efetivo /TIDE
ESTEVÃO LEMOS CRUZ	Filosofia	Mestre em Filosofia (UFPR) 2009	Efetivo/TIDE

	(UFPR) 2006 Direito (PUC-PR) 2006	Doutor em Filosofia (UFRJ) 2016	
GISELLE MOURA SCHNORR	Filosofia (UFPR) 1998	Mestre em Educação (UFPR) 2006 Doutora em Educação (USP) 2015	Efetivo /TIDE
RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA	Filosofia (UFRJ) 2004	Mestre em Letras (UFRJ) 2007 Doutora em Filosofia (UFRJ) 2015 Pós-doutora em Filosofia (UFSM) 2018	Efetivo /TIDE
SAMON NOYAMA	Comunicação Social (Estácio) 2003 Filosofia (UFRJ) 2006	Mestre em filosofia (UFOP) 2009 Doutor em Filosofia (UFRJ) 2014 Pós-doutor em Filosofia (UFRJ) 2019	Efetivo /TIDE
THIAGO DAVID STADLER	História (UFPR) 2007	Mestre em História (UFPR) 2010 Doutor em História (UFPR) 2015	Efetivo /TIDE
PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	RT

BRUNO RAMOS MENDONÇA	Filosofia (UFSM) 2010	Mestre em Filosofia (UFSM) 2013 Doutor em Filosofia (UNICAMP) 2018	CRES 40
DANIEL SANTOS DA SILVA	Filosofia (UECE) 2001	Mestre em Filosofia (UECE) 2007 Doutor em Filosofia (USP) 2012 Pós-doutor em Filosofia (USP) 2016	CRES 40
LEANDRO SOUSA COSTA	Filosofia (FAVI) 2012	Mestre em Filosofia (PUC-PR) 2014 Doutorando em Filosofia (PUC-PR) Atual	CRES 40

17.4. GRUPO DE PESQUISA

O Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória possui um Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPq desde o ano de 2010. Seguem as principais informações:

Nome do Grupo: Cultura, linguagem e conhecimento.

Situação do Grupo: Certificado

Ano de Criação: 2010

Área Predominante: Ciências Humanas; Filosofia.

Instituição do Grupo: Universidade Estadual do Paraná - Unespar

Líder do Grupo: Armindo José Longhi / Samon Noyama.

Linhas de Pesquisa: O Grupo de Pesquisa possui duas linhas de pesquisa: Filosofia, política e transformação; Sagrado, arte e filosofia.

Composição: O Grupo de Pesquisa é composto predominantemente pelos docentes e alunos vinculados ao Curso de Filosofia do Campus de União da Vitória, Unespar.

Área de Interesse: Os integrantes do grupo desenvolvem pesquisas sobre diversos temas, entre elas citamos: filosofia da educação, estética e filosofia, filosofia da arte, ética e filosofia política, filosofia e ciências humanas, ensino de filosofia.

Ações desenvolvidas: O Grupo de Pesquisa e o Curso de Filosofia promovem conjuntamente eventos no decorrer do ano. Em cada edição dos eventos são escolhidos assuntos focados nos temas de maior interesse para as linhas de pesquisa.

Publicações: Como decorrência dos eventos o Grupo de Pesquisa e o Curso de Filosofia mantem a política de publicar os textos discutidos nas palestras, mesas redondas e nas comunicações. A publicação ocorre sob a forma de livros ou de anais.

17.5. PROJETOS DE PESQUISA DOS DOCENTES DO CURSO DE FILOSOFIA

O Projeto Político pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia acredita na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, busca a relação entre conceitos, temas e teorias no que compreende a formação do licenciado deste curso. Desse modo - na imbricação entre conceito, temas e teorias - a prática pedagógica contempla uma formação dinâmica e plural do professor-pesquisador-extensionista que fortalece a formação não só de um profissional para o ensino, mas para além disso, de um agente de cidadania, uma vez que o curso toma como base a indissociabilidade, na prática, entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

17.5.1. PESQUISA

As atividades de pesquisa do Curso estão vinculadas aos interesses acadêmicos dos docentes, discentes e dos objetivos e planejamentos do Curso. Os docentes têm produzido continuamente materiais de pesquisa relevantes que se materializam em publicações de alto nível. No triênio 2017-2019 foram publicados um total de 10 artigos em revistas A1-A2 e 12 artigos em revistas B1-B2. Foram também publicados/organizados 8 livros e 12 capítulos de livros. Ressalta-se que esses números dizem respeito a um total de apenas 10 docentes, o que resulta em uma média publicação/professor superior a várias universidades federais brasileiras. Ademais, boa parte do corpo docente é membro de corpo editorial ou revisor/avaliador de importantes revistas filosóficas do país. É necessário destacar, ainda, que boa parte da produção científica do curso diz respeito ao ensino de Filosofia, o que obviamente resulta em uma melhor qualidade de ensino no próprio curso e fortalece a indissociabilidade entre pesquisa e ensino.

Por fim, é importante observar que boa parte das pesquisas desenvolvidas no Curso de Filosofia estão alinhadas com uma educação engajada com os temas dos direitos

humanos e com a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira.

Quantos aos projetos de pesquisa dos professores, segue a lista das atividades atuais:

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago	Pesquisa	Perspectivismo e Circunstancialismo na obra de Gilberto Freyre: a presença de Ortega y Gasset na obra Casa-Grande & Senzala	2017 - atual
<p>Descrição: Esta pesquisa tem como ponto de partida o pensamento de Ortega y Gasset, pensador espanhol expoente da “geração de 1914”, grupo que sofreu profundas influências da “geração de 1898”, também espanhola. Ambas, aqui mencionadas, viveram dilemas diferentes: enquanto a primeira, 1898, respirava o clima da restauração e da reconstrução espanhola; a geração de Ortega y Gasset, 1914, conviveu com outros dilemas, a saber, o clima de ditadura e da guerra civil. Nesse contexto Ortega y Gasset dedica seus estudos ao que se denomina raciovitalismo, perspectivismo e circunstancialismo. Pois bem, sabe-se que o mundo hispânico influenciou o pensamento brasileiro e, sobretudo a filosofia e a sociologia brasileiras. Desse modo, pretende-se, a partir da leitura e da fundamentação dos conceitos orteguianos, principalmente de perspectiva e de circunstância, apontar sua influência no pensamento de Gilberto Freyre, mais precisamente, investigando como os conceitos orteguianos estão imbricados na produção das obras de Gilberto Freyre, especificamente na obra Casa-Grande & senzala.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago	Pesquisa	História da filosofia e autonomia de pensamento	2016 - atual
<p>Descrição: Este projeto toma como ponto de partida um debate já consagrado, que coloca em campos opostos o aprender a filosofar e a história da filosofia e que teria entre seus principais expoentes Kant e Hegel. O objetivo desta pesquisa é explorar as correlações recíprocas entre a história da filosofia e o ensinar a filosofar, entre o texto filosófico e o seu leitor. O desenvolvimento dos trabalhos considera dois momentos distintos e interligados entre si. O primeiro consiste em explorar as diferentes correlações entre a filosofia e sua história, tanto aquelas elencadas até aqui quanto outras possíveis, permitindo ampliar a fundamentação do debate. O segundo compreende o uso experimental de textos da tradição filosófica em sala de aula, com o propósito de avaliar a produção do filosofar e do pensamento autônomo a partir do texto clássico. Em termos específicos, o projeto compreende, entre outros, os seguintes objetivos: 1. Apontar o tipo de ensino de filosofia em especial da concepção de história da filosofia predominante no século XIX que dá lugar à crítica de seu uso como mero enciclopedismo. 2. Expor a noção de tempo e de história em Kant em correlação com o modo como ele concebe o aprendizado. 3. Apresentar a correlação, em Hegel, entre pensamento e história tanto do ponto de vista da produção do pensamento, quanto de sua transmissão. 4. Identificar a crítica de Nietzsche às instituições de ensino de seu período e os motivos segundo os quais, para ele, são necessários educadores. 5. Interpretar a proposição de Merleau-Monty acerca do “difícil equilíbrio” entre o texto filosófico e o seu leitor. 6. Apresentar o debate desenvolvido por M. Guérault sobre a legitimidade da história da filosofia. 7. Identificar diferentes modos de utilização de textos filosóficos em sala de aula.</p>			

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) .

Proponente	Modalidade	Título	Período
Armando José Longhi	Pesquisa	A interdisciplinaridade como categoria de análise do pensamento político contemporâneo: as abordagens habermasiana e latino-americana	2016 - atual

Resumo: O objetivo central da pesquisa é utilizar a interdisciplinaridade como categoria de análise do pensamento político contemporâneo com a finalidade de identificar os elementos, as tendências e os desafios, bem como avaliar o potencial de resolubilidade das soluções propostas. A pesquisa limitar-se-á a investigar dois contextos teóricos específicos, a teoria habermasiana e a teoria crítica latino-americana. A metodologia a ser utilizada na pesquisa é a bibliográfica.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Estevão Lemos Cruz	Pesquisa	O problema da linguagem na obra A vida de Secundus	2018 - atual

A partir da análise e tradução da obra anônima “A Vida de Secundus”, o presente projeto visa discutir os problemas de linguagem enfrentados pelo filósofo Secundus. Em princípio, a obra estrutura-se em dois momentos. O primeiro narra os fatos determinantes que fizeram o filósofo adotar o silêncio e o encontro com o imperador Adriano. Por último, o texto traz uma série de vinte respostas que o pensador oferece às perguntas do soberano. O presente estudo visa compreender como o silêncio de Secundus não se esgota como autopunição, mas repercute um “modo de filosofar” que encontra na linguagem escrita um privilégio filosófico sobre a linguagem oral. A demonstração de nossa hipótese fundamenta-se não só no modo como o filósofo responde as perguntas de Adriano, valendo-se de uma organização entre as respostas que só pode ser percebida na forma escrita do discurso, mas, sobretudo, na harmonia estrutural entre linguagem e Cosmos concebidos como “construção especulativa” (θεωρητικὸν κατασκευάσμα). O silêncio de Secundus, portanto, não se deixa apreender como tema de uma mera “literatura de consumo”, que entretém e educa pelo exemplo, mas oferece um vigor filosófico capaz de despertar novas perplexidades acerca da potência, dos limites e das ambiguidades em jogo na linguagem.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Estevão Lemos Cruz	Pesquisa	Práticas dialógicas para o ensino de filosofia	2018 - atual

O diálogo argumentativo parece possuir uma grande importância no ensino da filosofia como disciplina escolar instituída. Pelo menos é o que deixa entender as orientações estabelecidas pelos PCNs referentes ao ensino de Filosofia no Ensino Médio onde é dito que a competência e habilidade de “debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes” (p. 61) é uma espécie de “competência-síntese” de todas as competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos através das aulas de filosofia. Além disso, a representação comum presente no imaginário dos professores e também dos alunos do que seria ou deveria ser uma “boa” aula de filosofia inclui quase sempre a referência a uma aula onde há diálogo, debate, discussão, envolvendo tanto o professor e os alunos, quanto os alunos entre si. Entretanto, na prática, tudo se passa como se essa dimensão dialógica tivesse um papel secundário no ensino e aprendizagem da Filosofia. Na formação dos estudantes, e

também na dos professores, aprende-se essencialmente a se fazer dissertações e muito pouco a falar filosoficamente diante de um público ou a dialogar filosoficamente sobre uma questão. E, no entanto, parece haver um consenso entre os psicólogos sociais e pedagogos que a “interação”, notadamente a verbal, pode ser fonte de aprendizagem. Estudos nessa área mostram que as crianças e os adolescentes são capazes de descobrir, discutindo entre eles sob a direção de um adulto, noções que nenhum deles dominava antes da interação e que se a interação é prolongada por atividades verbais de tomada de consciência e retorno reflexivo sobre as atividades mentais, em especial aquelas que permitiram alcançar o objetivo, a transferência das aquisições, isto é, a capacidade de descontextualizar e recontextualizar necessária para estabelecer a aprendizagem, é reforçada. Ora, se a confrontação entre pares tem o poder de produzir conhecimento, o debate dialógico em classe, desde que organizado a este fim, se mostra não apenas como um meio de exprimir um pensamento filosófico, mas um suporte, distinto dos textos filosóficos, para se ascender a ele e, portanto, uma ferramenta pedagógica fundamental para o ensino da filosofia. Portanto, partindo da hipótese de que uma pedagogia interativa, fundada na interação verbal entre os alunos, poderia facilitar a aprendizagem do filosofar, o projeto se propõe a investigar e analisar as condições de possibilidade de uma verdadeira confrontação filosófica pelo diálogo entre os alunos na sala de aula, como por exemplo, o tipo de situação favorável, as regras do jogo que devem ser estabelecidas e respeitadas; os critérios de “filosoficidade” das argumentações, etc. com o objetivo de desenvolver um referencial didático-metodológico para o recurso e aplicação de práticas dialógicas no ensino de filosofia em nível médio. O desenvolvimento da pesquisa, de caráter eminentemente teórico-investigativo e propositivo, será realizado a partir de leituras, análises e discussões filosóficas dos textos e autores selecionados, considerando a tradição filosófica sobre o tema, em especial, a hermenêutica de Gadamer e a concepção do diálogo platônico, através de estudos individuais e em grupos de pesquisa, bem como via exercícios de aplicação metodológica do diálogo argumentativo. Logo, o método a ser utilizado é o hermenêutico filosófico, posto que o mesmo prevê uma práxis considerando a própria categoria de “aplicação” que lhe é inerente. Entre os resultados esperados sublinha-se a orientação de projetos de pesquisa/desenvolvimento acerca da utilização do diálogo argumentativo como proposta didático-metodológica para o ensino de filosofia no âmbito da Educação Básica; a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos nacionais e internacionais e a publicação de artigos e trabalhos completos em revistas especializa.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Giselle Moura Schnnor	Pesquisa	Revisitando Paulo Freire: diálogos interculturais e práticas curriculares libertadoras	2018 - atual

Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico-prático partindo do aporte teórico que conduziu o percurso investigativo da minha tese de doutorado (FORNET-BETANCOURT, 1994; FREIRE, 1987) relacionando este trabalho com práticas curriculares em escolas da rede pública de ensino. Num primeiro momento pretendemos analisar a atualidade do pensamento de Paulo Freire para reinvenção de práticas curriculares, seguindo com aproximações teórico-práticas da proposta de transformação intercultural da filosofia de Raúl Fornet-Betancourt. Após estudo teórico bibliográfico propomos a construção de ações práticas com a organização de círculos culturais envolvendo docentes da rede pública de ensino.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
------------	------------	--------	---------

Giselle Moura Schnorr	Pesquisa	Práticas de Ensino de Filosofia no Brasil	2018 - atual
<p>O objetivo do presente projeto é investigar os aspectos filosóficos, pedagógicos, culturais e políticos da seguinte questão: O que significa ensinar filosofia no Brasil? A filosofia se define desde os primórdios como o discurso que busca o universal nas suas questões, ao mesmo tempo todas as reflexões dos grandes filósofos foram inspiradas e contextualizadas pelos desafios epistemológicos, éticos e culturais do seu tempo presente e do seu local de existência. Investigar o ensino de filosofia no Brasil implica em assumir, no nosso contexto geopolítico, a codeterminação recíproca, inerente a todo pensar, entre universal e local, entre tradicional e contemporâneo. No nosso caso específico a questão se desdobra em duas: “O que podemos aprender sobre as práticas de ensino de filosofia no Brasil desenvolvidas até agora” e “Como podemos buscar novas e melhores práticas de ensino de filosofia no Brasil”. Essas duas perspectivas complementares, histórica e prospectiva, apontam para uma abordagem transdisciplinar e transcultural, capazes de escapar tanto da dicotomia simples entre teoria e prática, quanto da mera oposição Europa x Brasil. Ambas as perspectivas pretendem abordar a questão do ensino de filosofia no Brasil conjugando tanto uma abordagem teórica (conceitos, autores, escolas), quanto aplicada na prática (currículos, avaliações, processos), sempre em relação ao contexto cultural brasileiro contemporâneo. Sempre com a preocupação em não estabelecer dicotomias rígidas entre teoria e prática, os principais temas da pesquisa são: (1) O estudo da história das práticas de ensino de filosofia e da educação filosófica no Brasil. Aborda a história das escolas e das instituições educativas no Brasil, em particular as relações históricas entre o ensino superior, médio e fundamental de filosofia no Brasil. Também pode abordar experiências de educação informal ou em rede. Essa história é contextualizada pelo estudo da cultura brasileira e sua relação com a educação e o ensino de filosofia, com extensão para o estudo das culturas latino-americanas, africanas e europeias, na medida em que constituem matrizes da formação brasileira. Daí desdobram-se temas como: Colonização e descolonização no ensino de Filosofia do Brasil; tradições afro-ameríndias e ensino de filosofia no Brasil; o ensino de filosofia no Brasil em relação ao contexto latino-americano; a questão do corpo e do gênero no ensino de filosofia no Brasil; Arte brasileira e formas de ensino de filosofia no Brasil. (2) O estudo das abordagens filosóficas do ensino de filosofia, em sua variedade de perspectivas sobre o sentido de ensinar, educar, transmitir, formar. Abrange a relação da filosofia com sua transmissão e de questionamentos ontológicos, epistemológicos, éticos, políticos e estéticos sobre a educação e a formação. Aborda o estudo da bibliografia recente, em particular a brasileira, em torno dos diversos temas do ensino de filosofia, e também a criação e produção de currículos, abordagens didáticas, recursos e materiais, processos e instrumentos de avaliação, em relação com a prática dos professores e educadores. Desdobra-se em temas como: Teorias e práticas de currículos no ensino de filosofia no Brasil; Novas e antigas metodologias no ensino de filosofia no Brasil; Teorias e práticas de processos e instrumentos de avaliação no ensino de filosofia no Brasil; Ética e política no ensino de filosofia no Brasil.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: / Mestrado profissional: (1) .</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Leandro Sousa Costa	Pesquisa	Ockham e o Tractatus Logico-Philosophicus de Wittgenstein	2016 - atual
<p>Essa investigação tem por objetivo aproximar o pensamento de Guilherme de Ockham e de Ludwig Wittgenstein, especificamente quando tomamos a análise lógica de ambos, no intuito de constatar a hipótese de que Ockham antecipa a tese wittgensteiniana do dizível a partir do princípio da parcimônia ? Navalha de Ockham. Nesse sentido, defendemos a tese de que</p>			

é possível encontrar ecos ockhamistas na formulação da lógica wittgensteiniana no Tractatus.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Renata Ribeiro Tavares da Silva	Pesquisa	Filosofia, artes e mídias: o pensamento e seus modos de expressão	2015 - atual

Esse projeto visa investigar e estabelecer relações entre a História da Filosofia e os diferentes modos de expressão humana (teatro, música, literatura, etc.) e mídias (TV, internet, cinema, revistas, jornais, etc.) para a confecção de material didático-pedagógico contextualizado. Tem como objetivo secundário investigar todo o processo metodológico para produção e divulgação do pensamento filosófico a partir de experimentações adequadas que considerem a cultura do ambiente escolar. Em que medida o cinema, o teatro, a música, a literatura, enquanto modos de expressão humana, podem representar o pensamento filosófico e servem à sua divulgação como objeto de análise, reflexão e crítica para ensinar a filosofar? Como utilizar tais ferramentas mantendo o rigor e a densidade do pensamento filosófico? O próprio cinema, por exemplo, como objeto de reflexão requer a incursão crítica em “temas já tradicionais da filosofia, como o trágico, a duração e o tempo, as exigências das estruturas sobre os sujeitos-autores, a psicanálise, a representação, o realismo e o expressionismo, o ser e a aparência [...]” (FARHI NETO, 2015). Da mesma forma, a expressão teatral revela o corpo que fala e pode produzir uma reflexão filosófica. As músicas veiculadas nos meios de comunicação expressam em suas letras um hedonismo que tem repercussões éticas. As personagens da literatura podem produzir representações filosóficas. As mídias servem ao Ensino de Filosofia? Como produzir material didático? Quando a crítica é necessária? As Teorias da Comunicação e a Filosofia da Linguagem abrem possibilidades para debater e produzir textos filosóficos sobre as mídias, seja como objeto de entretenimento, seja como críticas aos próprios meios de comunicação de massa. Os fenômenos de massa e multidão veiculados ideologicamente nos meios de comunicação podem ser objeto de estudo filosófico? Outra questão importante a ser investigada é a forma como se ensina, que precisa ser metodologicamente atraente aos alunos. Torna-se necessário pensar em diferentes abordagens e métodos para a sua melhor efetivação. Nesse sentido, pode ser profícuo pensar a Filosofia como uma atividade para elaborar conceitos filosóficos, como sugeriu Deleuze, no sentido da busca por compreender a ordem interna dos textos filosóficos, mas servindo aos propósitos do processo de ensino e aprendizagem como um exercício contínuo entre o professor e o aluno. Entendemos que as artes e as mídias podem potencializar esse fim. A perspectiva ora apresentada fundamenta e justifica a necessidade de formar professores com condições de ler a realidade filosoficamente, estando aptos a intervir nos currículos formais das escolas com propostas de trabalho diferenciadas, mesmo que por meio de um currículo oculto, prevendo que terá uma carga horária restrita para ensinar a História da Filosofia, bem como dificuldades para preparar o material didático adequado para atingir o público-alvo. O professor do Ensino Médio precisa de competência técnica para fazer recortes pontuais para concretizar seus objetivos e para produzir seus próprios materiais didáticos. Duas facetas envolvem o processo de ensino e aprendizagem: o professor que ensina, dispendo de ferramentas e materiais didáticos adequados para esse fim, e os alunos que aprendem, adquirindo habilidades e competências a partir dos conteúdos dispostos de forma atraente.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Samon Noyama	Pesquisa	Filosofia, artes e mídias: o	2015 - atual

		pensamento e seus modos de expressão	
<p>Esse projeto visa investigar e estabelecer relações entre a História da Filosofia e os diferentes modos de expressão humana (teatro, música, literatura, etc.) e mídias (TV, internet, cinema, revistas, jornais, etc.) para a confecção de material didático-pedagógico contextualizado. Tem como objetivo secundário investigar todo o processo metodológico para produção e divulgação do pensamento filosófico a partir de experimentações adequadas que considerem a cultura do ambiente escolar. Em que medida o cinema, o teatro, a música, a literatura, enquanto modos de expressão humana, podem representar o pensamento filosófico e servem à sua divulgação como objeto de análise, reflexão e crítica para ensinar a filosofar? Como utilizar tais ferramentas mantendo o rigor e a densidade do pensamento filosófico? O próprio cinema, por exemplo, como objeto de reflexão requer a incursão crítica em “temas já tradicionais da filosofia, como o trágico, a duração e o tempo, as exigências das estruturas sobre os sujeitos-autores, a psicanálise, a representação, o realismo e o expressionismo, o ser e a aparência [...]” (FARHI NETO, 2015). Da mesma forma, a expressão teatral revela o corpo que fala e pode produzir uma reflexão filosófica. As músicas veiculadas nos meios de comunicação expressam em suas letras um hedonismo que tem repercussões éticas. As personagens da literatura podem produzir representações filosóficas. As mídias servem ao Ensino de Filosofia? Como produzir material didático? Quando a crítica é necessária? As Teorias da Comunicação e a Filosofia da Linguagem abrem possibilidades para debater e produzir textos filosóficos sobre as mídias, seja como objeto de entretenimento, seja como críticas aos próprios meios de comunicação de massa. Os fenômenos de massa e multidão veiculados ideologicamente nos meios de comunicação podem ser objeto de estudo filosófico? Outra questão importante a ser investigada é a forma como se ensina, que precisa ser metodologicamente atraente aos alunos. Torna-se necessário pensar em diferentes abordagens e métodos para a sua melhor efetivação. Nesse sentido, pode ser profícuo pensar a Filosofia como uma atividade para elaborar conceitos filosóficos, como sugeriu Deleuze, no sentido da busca por compreender a ordem interna dos textos filosóficos, mas servindo aos propósitos do processo de ensino e aprendizagem como um exercício contínuo entre o professor e o aluno. Entendemos que as artes e as mídias podem potencializar esse fim. A perspectiva ora apresentada fundamenta e justifica a necessidade de formar professores com condições de ler a realidade filosoficamente, estando aptos a intervir nos currículos formais das escolas com propostas de trabalho diferenciadas, mesmo que por meio de um currículo oculto, prevendo que terá uma carga horária restrita para ensinar a História da Filosofia, bem como dificuldades para preparar o material didático adequado para atingir o público-alvo. O professor do Ensino Médio precisa de competência técnica para fazer recortes pontuais para concretizar seus objetivos e para produzir seus próprios materiais didáticos. Duas facetas envolvem o processo de ensino e aprendizagem: o professor que ensina, dispondo de ferramentas e materiais didáticos adequados para esse fim, e os alunos que aprendem, adquirindo habilidades e competências a partir dos conteúdos dispostos de forma atraente.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Thiago David Stadler	Pesquisa	Morte, Identidade e História: abordagens acerca do estoicismo em Plínio, o Velho	2016 - atual
<p>Este projeto pretende analisar a forma como Plínio, o Velho (erudito romano do século I d.C.) trabalhou com as questões em torno da finitude da vida, da construção de uma(s) identidade(s) romana e sobre a forma como expôs suas ideias dentro do gênero literário da história. Autor de um dos mais célebres pensamentos sobre a morte na Antiguidade, qual</p>			

seja: “o melhor mesmo seria não nascer”, Plínio deixou registrado em sua História Natural diversos relatos sobre a morte, a imortalidade e os ritos fúnebres. Do mesmo modo, sua obra magna descortina algumas possibilidades para se pensar a questão da identidade no mundo romano. Identidade apresentada como um conjunto de características e traços próprios de uma comunidade - romanos - preocupada em exaltar os feitos internos e não a guerra e a carnificina externa. Por fim, intentamos com este projeto trabalhar com a perspectiva da História Natural como uma obra do gênero de história e não como uma precursora das enciclopédias modernas. Para cumprir com estes objetivos faz-se necessário uma profunda imersão na filosofia estoica grega e latina, pois tanto a ética, a lógica e a physis far-se-ão presentes nas discussões em torna da finitude da vida, da construção identitária e da percepção de uma obra do gênero de história..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2).

Proponente	Modalidade	Título	Período
Thiago David Stadler	Pesquisa	História da filosofia e autonomia de pensamento	2015 - atual

O objetivo desta pesquisa é explorar as correlações recíprocas entre a história da filosofia e o ensinar a filosofar, entre o texto filosófico e o seu leitor. O desenvolvimento dos trabalhos considera dois momentos distintos e interligados entre si. O primeiro consiste em explorar as diferentes correlações entre a filosofia e sua história, tanto aquelas elencadas até aqui quanto outras possíveis, permitindo ampliar a fundamentação do debate. O segundo compreende o uso experimental de textos da tradição filosófica em sala de aula, com o propósito de avaliar a produção do filosofar e do pensamento autônomo a partir do texto clássico. Em termos específicos, o projeto compreende, entre outros, os seguintes objetivos:

1. Apontar o tipo de ensino de filosofia em especial da concepção de história da filosofia predominante no século XIX que dá lugar à crítica de seu uso como mero enciclopedismo.
2. Expor a noção de tempo e de história em Kant em correlação com o modo como ele concebe o aprendizado.
3. Apresentar a correlação, em Hegel, entre pensamento e história tanto do ponto de vista da produção do pensamento, quanto de sua transmissão.
4. Identificar a crítica de Nietzsche às instituições de ensino de seu período e os motivos segundo os quais, para ele, são necessários educadores.
5. Interpretar a proposição de Merleau-Monty acerca do “difícil equilíbrio” entre o texto filosófico e o seu leitor.
6. Apresentar o debate desenvolvido por M. Guérout sobre a legitimidade da história da filosofia.
7. Identificar diferentes modos de utilização de textos filosóficos em sala de aula.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

17.6. PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES ATUALMENTE LOTADOS NO CURSO DE FILOSOFIA (TRIÊNIO 2017-2019)

PROF. DR. ANTÔNIO CHARLES SANTIAGO ALMEIDA

Artigos:

1. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago**; BASNIAK, Maria Ivete ; DA SILVA . Universidade e Sociedade: Diálogos Silenciados. REVISTA LUSOFONA DE EDUCACAO, 2018.
2. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago**; BASNIAK, Maria Ivete . Os capitais Bourdieusianos e suas influências no ensino e na aprendizagem dos alunos de matemática. Criar Educação, 2018.
3. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago**; DA SILVA ; BASNIAK, Maria Ivete . TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS DE PODER NO ASSEGURAMENTO DO

ESTADO MODERNO. INTERCIENCIA, v. 43, p. 66-72, 2018.

4. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago; BASNIAK, Maria Ivete ; DA SILVA . Universidade e sociedade: diálogos silenciados. REVISTA LUSÓFONA DE EDUCAÇÃO, v. 39, p. 147-159, 2018.

5. SANTIAGO ALMEIDA, ANTONIO CHARLES. ORTEGA Y GASSET: EXCERTOS E CONCEITOS DE UM FILÓSOFO MARGINAL. Problemata - Revista Internacional de Filosofia, v. 9, p. 341-353, 2018.

6. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. Dialética dos conceitos em Gilberto Freyre ? Casa-Grande & Senzala: o devir da democracia racial. Odeere (UESB), v. 02, p. 119-130-130, 2017.

7. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago; SANTIAGO, V. N. . EDUCAÇÃO E POLÍTICA: IMPLICAÇÕES CONCEITUAIS NO EXPEDIENTE DE THEODOR ADORNO. Revista Educação em Debate, v. 39. n.74, p. 126, 2017.

Capítulos de livros:

1. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago; SANTIAGO, V. N. . Um relato de experiência filosofia e sociologia: Interfaces à luz do cordel como gênero literário. In: Renata Tavares Noyama. (Org.). Arte na escola: caminhos. 1ed.São Paulo: LiberArs, 2018, v. 1, p. 59-68.

2. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago; KERBER, C. . A capoeira como ferramenta pedagógica para dinamização das aulas de educação física à luz da cultura afro-brasileira. In: Renata Tavares Noyama. (Org.). Arte na escola: caminhos. 1ed.São Paulo: LiberArs, 2018, v. 1, p. 79-90.

Apresentações de trabalho:

1. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. Desafios sociais contemporâneos em uma perspectiva sociológica. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago; FERREIRA, S. R. . AS FACES DA CIDADANIA: Um debate conceitual à luz da teoria Marxista.. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

3. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago; SINGERSKI, L. S. . A SOCIALIZAÇÃO: FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO COMO MEMBRO DA VIDA SOCIAL. 2018. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

4. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. A cultura e a política brasileira. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. Desnaturalizar representações naturalizadas pela mídia. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. A cultura afro-brasileira nos escritos de Gilberto Freyre. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. ?Socialização/Ressocialização: observações sociofilosóficas de medidas socioeducativas no contexto da cidadania ameaçada?. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

8. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. GILBERTO FREYRE E A CONSTATAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO LIVRO II DE A OBRA CASA-GRANDE & SENZALA. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

9. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. Consciência Negra: resistência e movimentos no Brasil Contemporâneo.. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

10. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. Consciência Negra - organização e reconhecimento das lutas étnicas. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

11. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. As etnias no contexto da construção da identidade nacional. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

12. ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. O Negro e a Identidade Nacional. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

13. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago.** Capoeira e cidadania: metodologias para compreensão da cultura negra. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
14. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago.** Gilberto Freyre no contexto da democracia racial. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
15. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago.** Socialização e Reprodução: no limite dos conceitos e o papel da escola. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
16. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago.** A influência dos conceitos de perspectiva (Nietzsche) e de circunstância (Ortega) no pensamento de Gilberto Freyre: 'Notas filosóficas'. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
17. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago.** Diversidade étnica. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
18. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago.** Consciência negra. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
19. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago.** Democracia racial à luz de um porvir na obra de Casa-Grande & Senzala. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
20. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago.** O adolescente em conflito com a lei. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
21. **ALMEIDA, Antônio Charles Santiago.** Bourdieu e a educação. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

PROF. DR. ARMINDO JOSÉ LONGHI

Capítulos de livro:

1. **LONGHI, A. J.;** SGRO, M. ; GOERGEN, P. ; NOBRE, M. ; BARBOSA, V. ; BOUFLEUER, J. P. ; GOMES, L. R. ; MUHL, E. H. ; DIAZ, A. ; DALBOSCO, C. A. ; CENCI, A. V. ; TREVISAN, A. L. ; ROSSATTO, N. D. . O lugar da política no Estado Democrático de Direito e no Estado de Exceção. In: DÍAZ, Andrea; SGRO, Margarita. (Org.). Teoría crítica de educación y teoría crítica de la sociedad: perspectivas en diálogo. 1ed. Tandil: Editorial UNICWN, 2018, v. 1, p. 81-89.
2. **LONGHI, A. J..** NEM TUDO QUE PARECE É: a reabertura da História. In: CODOCEO, Fernando; AMPUERO, Fernanda; RUBIO, Arturo. (Org.). Resistencias y puntos de fuga: reflexiones y prácticas contraneoliberales. 1ed. Osorno: Editorial Universidad de Los Lagos, 2017, v. 1, p. 17-25.

PROF. DR. BRUNO RAMOS MENDONÇA

Artigos:

- MENDONÇA, B. R.;** CARNIELLI, W. A. . Fraïssé's theorem for logics of formal inconsistency. LOGIC JOURNAL OF THE IGPL, p. 1, 2018.

Apresentações de trabalho:

1. **MENDONÇA, B. R..** Urn semantics, semantic information and the scandal of deduction. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. **MENDONÇA, B. R..** Semantic information and the ampliative character of formal knowledge. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. **MENDONÇA, B. R..** On Bar-Hillel and Carnap's paradox of semantic information. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

PROF. DR. DANIEL SANTOS DA SILVA

Artigos:

1. **SILVA, DANIEL SANTOS DA.** Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.
2. **SILVA, DANIEL SANTOS DA.** CONCURSO E TRANSFERÊNCIA: UMA CRÍTICA ESPINOSANA AO CONTRATO SOCIAL DE HOBBS. KRITERION (UFMG. IMPRESSO), v. 58, p. 23-43, 2017.
3. **SILVA, DANIEL SANTOS DA.** Imagem, experiência e gênese política em Espinosa. TRÁGICA: ESTUDOS SOBRE NIETZSCHE, v. 10, p. 10-27, 2017.

Capítulos de livros:

1. **SILVA, DANIEL SANTOS DA.** Breves considerações sobre a assimilação política: Maquiavel e Espinosa. In: Ana Leila Jabase; Carmlea Las Heras Pronello; Alejandra Meriles; Francisco Rivera. (Org.). Spinoza Maledictus: treceavo coloquio. 1ed.Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2018, v. 1, p. 159-168.
2. **SILVA, DANIEL SANTOS DA.** Direito de guerra e multidão. In: Rafael Cataneo Becker; Emanuel Angelo da Rocha Fragoso; Francisco de Guimaraens; Ericka Marie Itokazu; Maurício Rocha. (Org.). Spinoza e nós, volume 2: Spinoza atual/inatual. 1ed.Rio de Janeiro: Editora Puc- Rio, 2017, v. 2, p. 49-61.

Apresentações de trabalho:

1. **SILVA, DANIEL SANTOS DA.** Comunicação e silêncio na experiência política. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. **SILVA, DANIEL SANTOS DA.** Democracia e guerra. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. **SILVA, DANIEL SANTOS DA.** Educação política versus tempos de dominação: o trabalho contra o instituído. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
4. **SILVA, DANIEL SANTOS DA.** As marcas do tempo e a política maquiaveliana. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Organização de eventos:

- SILVA, DANIEL SANTOS DA.** Ciclo de Diálogos Filosóficos. 2018. (Outro).

PROF. DR. ESTEVÃO LEMOS CRUZ

Artigos:

1. **CRUZ, E. L.** O tempo como critério de verificação da possibilidade do discurso filosófico. TRANS/Form/Ação (UNESP. MARÍLIA. ON LINE), 2019.
2. **CRUZ, E. L.** Reflexões sobre o proêmio do diálogo Parmenides, de Platão. REVISTA DISSERTATIO DE FILOSOFIA, 2019.
3. **CRUZ, E. L.** A pré-história da significação de ousia Uma análise da interpretação heideggeriana de ousia enquanto presentidade (Anwesenheit). REVISTA ARCHA: REVISTA DE ESTUDOS SOBRE AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL, v. 25, p. 1, 2019.
4. **CRUZ, E. L.** A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão de ser do ente como presentidade (Anwesenheit). Universitas Philosophica, v. 73, p. 1-25, 2019.

Apresentação de trabalhos:

1. **CRUZ, E. L.; JUNGES, K. S. ; JAKIMIUI, V. C. L. .** Mesa redonda: Organização do trabalho pedagógico e a BNCC. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. **CRUZ, E. L.** Parmenides como diálogo inaugural da obra platônica. 2018. (Apresentação

de Trabalho/Comunicação).

3. CRUZ, E. L.. O problema da linguagem na obra “A vida de Secundus”. 2018. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

4. CRUZ, E. L.. O valor da poesia em um tempo técnico-científico. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Organização de eventos:

1. CRUZ, E. L.. IV Ciclo de diálogos filosóficos. 2018. (Outro).

2. CRUZ, E. L.. III Seminário - V encontro Institucional do PIBID UNESPAR. 2017. (Outro).

3. CRUZ, E. L.; COSTA, L. S. ; STADLER, T. D. ; NOYAMA, S. ; TAVARES, R. ; ALMEIDA, A. C. S. ; SCHONNOR, G. M. . X Colóquio de Filosofia - A filosofia e os 500 anos da Reforma Protestante. 2017. (Outro).

PROF^a. DR^a. GISELLE MOURA SCHNORR

Livros:

1. SCHNORR, Giselle. Moura; VALESE, R. . Filosofia Latino-Americana e Brasileira. 1^a. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. v. 1. 309p .

Capítulos de livro:

1. SCHNORR, Giselle. Moura; NOYAMA, S. . Pibid e a profissionalização docente: avaliando impactos e redefinindo caminhos. In: Marcia Marlene Stentzler. (Org.). Experiências Multidisciplinares na iniciação à docência na UNESPAR. 1^aed.Porto União: Kaygangue Ltda, 2017, v. 1, p. 444-454.

Apresentações de trabalho:

1. SCHNORR, Giselle. Moura; ALVES, S. . SABERES INDÍGENAS EM AULAS DE FILOSOFIA: VIVÊNCIA INTERCULTURAL E DESCOLONIAL. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2. SCHNORR, Giselle. Moura; MOREIRA, C. R. B. . 'Mulheres invisíveis: questão de gênero e literatura. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3. SCHNORR, Giselle. Moura; ALVES, S. . Saberes indígenas em aulas de filosofia: vivências interculturais e descoloniais. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

4. SEVERINO, A. J. ; SCHNORR, Giselle. Moura . Mesa Debate: ?Educação Filosófica e Resistência?., 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).

5. SCHNORR, Giselle. Moura. Colonialidade, Interculturalidade e Formação em Filosofia. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

PROF. MS. LEANDRO SOUSA COSTA

Artigos:

1. COSTA, LEANDRO SOUSA; CAMARGO, LEONARDO NUNES . Disciplina e poder: breves considerações sobre a questão do corpo na filosofia de Michel Foucault. GRIOT, v. 19, p. 127-138, 2019.

2. SOUSA COSTA, LEANDRO. GUILHERME DE OCKHAM: SOBRE A ANÁLISE LÓGICA E AS MÔNADAS. PROBLEMATICA: REVISTA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA, v. 9, p. 302-313, 2018.

3. COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. . O STOFFWECHSEL como primeiro gesto de Liberdade da vida segundo Hans Jonas. GRIOT, v. 15, p. 128-145, 2017.

Livros:

1. **COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N.** . Filosofia Hermenêutica. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. v. 1. 240p .

Apresentações de trabalho:

1. **COSTA, L. S.**. O problema da implicação material na lógica estoica. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2. **COSTA, L. S.**. Guilherme de Ockham e o Tractatus Logico-Philosophicus de Ludwig Wittgenstein. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

3. **COSTA, L. S.**. Sobre o simulacro no processo de Jesus por Pilatos. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

4. **COSTA, L. S.**. O surgimento das Universidades e o conservadorismo no Brasil do século XXI. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

5. **COSTA, L. S.**. A morte de Deus como possibilidade do Sagrado. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6. **COSTA, L. S.**. A ideografia do Tractatus Logico-Philosophicus: A centralidade da doutrina do Isomorfismo. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

7. **COSTA, L. S.**. Ockham e Wittgenstein: A similaridade entre o princípio da parcimônia e o isomorfismo. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

8. **COSTA, L. S.**. O Dogma da 'Theotókos e o Concílio de Nicéia: Notas a partir de Cirilo de Alexandria. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

9. **COSTA, L. S.**. Ockham e Wittgenstein: A similaridade entre o princípio da parcimônia e o isomorfismo. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Organização de evento:

1. **COSTA, L. S.**. II Encontro de Pesquisa da Graduação - Os filósofos e a Idade Média. 2018. (Outro).

2. **COSTA, L. S.**; STADLER, T. D. ; NOYAMA, S. ; CRUZ, E. L. ; TAVARES, R. ; SCHONNOR, G. M. ; ALMEIDA, A. C. S. . X Colóquio de Filosofia - A filosofia e os 500 anos da Reforma Protestante. 2017. (Outro).

3. **COSTA, L. S.**. III Seminário - V encontro Institucional do PIBID UNESPAR. 2017. (Outro).

4. **COSTA, L. S.**. I Encontro de Pesquisa da Graduação em Filosofia - Os filósofos e a Idade Média. 2017. (Outro).

PROF^a. DR^a. RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA**Artigos:**

1. **SILVA, R. R. T.**. O sentido da Verdade e da Linguagem em Pina: um estudo criacional. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA [EPERIODICO], v. 8, p. 522, 2018.

2. **SILVA, R. R. T.**. A filosofia a ser ensinada: pensamento e filosofia em Xavier Zubiri. ENSINO & PESQUISA, v. 15, p. 7-17, 2017.

Livros:

1. **SILVA, R. R. T.**; NOYAMA, S. . Reflexões sobre arte e filosofia. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. v. 1. 270p .

2. **SILVA, R. R. T.**; NOYAMA, S. (Org.) ; ANJOS, N. (Org.) ; NETO, José (Org.) ; SANTIAGO, Antônio Charles (Org.) ; SANTIAGO, V. N. (Org.) ; SCHREINER, A. I. (Org.) ; COSTA, P. B. (Org.) ; GRIZON, E. (Org.) ; BACHMANN, C. (Org.) ; IAGNEZ, M. (Org.) . Arte na Escola: Caminhos. 1. ed. Sao Paulo: Liberars, 2018.

3. **SILVA, R. R. T.**; PEREIRA, M. A. (Org.) ; WOSNIAK, C. (Org.) ; FEIJÓ, M. G. (Org.) ;

TRINDADE, R. V. L. (Org.); Fagundes, I (Org.); CASTRO, M. A. (Org.) . O que me move, de Pina Bausch, e outros textos sobre dança-teatro. 1. ed. São Paulo: Liberars, 2017. v. 1. 94p .

4. **SILVA, R. R. T.**; NOYAMA, S. . Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução à Platão e Aristoteles. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. v. 1. 267p.

Apresentações de trabalho:

1. **SILVA, R. R. T.**. A alteridade inerente ao processo de criação em dança-teatro: uma leitura de Pina Bausch. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2. **SILVA, R. R. T.**. A alteridade inerente ao processo de criação em dança-teatro: uma leitura de Pina Bausch. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3. **SILVA, R. R. T.**. O que me move, de Pina Bausch. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4. **SILVA, R. R. T.**. Pina Bausch. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Organização de evento:

1. **SILVA, R. R. T.**. I Seminário Arte na Escola: Caminhos. 2018. (Congresso).

2. **SILVA, R. R. T.**; PEREIRA, M. A. ; FEIJÓ, M. G. . II Seminário Internacional Processos de Criação em Dança-teatro. 2018. (Congresso).

3. **SILVA, R. R. T.**; NOYAMA, S. ; ONUKI, G. M. . Interações em Arte e Cultura. 2018. (Congresso).

PROF. DR. SAMON NOYAMA

Artigos:

1. **NOYAMA, S.**. Nietzsche e a estética alemã:sobre a nostalgia da arte grega. Revista Científica/FAP (Curitiba. Online), v. 16, p. 69-88, 2018.

2. **NOYAMA, SAMON.** O PROBLEMA DA ESCRITA: PRELÚDIO PARA A EDUCAÇÃO ESTÉTICA. PROBLEMATA: REVISTA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA, v. 9, p. 329-340, 2018.

Livros:

1. **NOYAMA, S.**; SILVA, R. R. T. . Reflexões sobre arte e filosofia. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. v. 1. 270p .

2. **NOYAMA, S.**. Nostalgia e amor na estética alemã: arte e filosofia em Friedrich Schiller. 1. ed. Saarbrücken: NEA, 2017. v. 1. 141p .

3. **NOYAMA, S.**; SILVA, R. R. T. . Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução a Platão e Aristóteles. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. v. 1. 267p .

Capítulos de livros:

1. Costa, Pâmela Bueno ; **NOYAMA, SAMON** . APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA. In: Solange Aparecida de Souza Monteiro. (Org.). Inquietações e Proposituras na Formação Docente. 1ed.: Atena Editora, 2019, v. , p. 45-54.

2. **NOYAMA, S.**. Por uma educação estética: o papel das artes na formação cultural da humanidade e sua contribuição para o ensino de filosofia. In: Renata Tavares. (Org.). Arte na escola: caminhos. 1ed.São Paulo: LiberArs, 2018, v. , p. 17-28.

3. **NOYAMA, S.**. Para começar a pensar o ensino de filosofia a partir do teatro. In: CILENTO, Ângela Zamora; PEREIRA, Marinê de Souza; VELASCO, Patrícia Del Nero. (Org.). Para começar a pensar o ensino de filosofia a partir do teatro. 1ed.Porto Alegre:

Editora Fi, 2017, v. 1, p. 245-260.

4. NOYAMA, S.; SCHNORR, G. M. . Pibid e a profissionalização da docente: avaliando impactos e redefinindo caminhos. In: Marcia Marlene Stentzler. (Org.). Experiências multidisciplinares na iniciação à docência na Unespar. 1ed.Porto União SC: Kayganguê, 2017, v. 1, p. 443-453.

Apresentação de trabalho:

1. NOYAMA, SAMON. Da repressão das pulsões de vida aos "sujeitos-projetos": a servidão voluntária no mundo contemporâneo de Marcuse a Han.. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2. NOYAMA, S.. Mesa: Direitos Humanos e Democracia. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3. NOYAMA, SAMON; LIESEN, M. ; MAESO, Benito . Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4. NOYAMA, S.. O lugar do teatro tempo técnico-científico. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5. NOYAMA, S.. A sociedade da transparência (pornográfica) em Byung-Chul Han: Observações para o ensino de filosofia na contemporaneidade. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Organização de evento:

1. NOYAMA, SAMON; SILVA, R. R. T. ; SABINO, P.C.J. . Seminário Internacional de ensino de filosofia. 2019. (Outro).

2. NOYAMA, SAMON; SILVA, R. R. T. ; SABINO, P.C.J. ; Czelusniak, Patrícia . I Simpósio Coreografias dos afetos: filosofia, arte e sensibilidades. 2019. (Outro).

3. NOYAMA, SAMON; SILVA, R. R. T. ; ONUKI, Gisele . Seminário Internacional Interações em arte e cultura. 2018. (Outro).

4. SILVA, R. R. T. ; NOYAMA, SAMON . I Seminário arte na escola: caminhos. 2018. (Outro).

5. STADLER, T. D. ; CRUZ, Estevão ; COSTA, Leandro ; SCHNORR, G. M. ; CAVALCANTE JUNIOR, Claudio ; SILVA, R. R. T. ; ALMEIDA, Antônio Charles Santiago ; NOYAMA, S. . X Colóquio de Filosofia da Unespar: a filosofia e os 500 anos da Reforma Protestante. 2017. (Outro).

PROF. DR. THIAGO DAVID STADLER

Artigos:

1. STADLER, Thiago D.. A difícil tarefa de despedir-se. PÓRTICO DE EPICTETO, v. 2, p. 07, 2019.

2. STADLER, Thiago D.. Sutilezas de um imperador estoico [ou: De um escravo]. Pórtico de Epicteto, v. 1, p. 29-31, 2018.

3. STADLER, Thiago D.. Tradução das epístolas trocadas entre Plínio, o Jovem, e Trajano (Livro X). PROMETEUS. FILOSOFIA EM REVISTA, v. 28, p. 1-97, 2018.

4. STADLER, THIAGO DAVID. SOBRE A INSUBMISSÃO DE LEON TOLSTOI. PROBLEMATICA: REVISTA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA, v. 9, p. 369-378, 2018.

5. STADLER, Thiago D.. As sandálias de Plínio, o Velho. ROMANITAS - REVISTA DE ESTUDOS GRECOLATINOS, p. 217-232, 2018.

Livros:

STADLER, Thiago D.. Plínio, o Jovem (Epístolas, Livro X). 1. ed. Curitiba: Arte & Letra, 2018. v. 1. 116p .

Capítulos de livros:

1. **STADLER, Thiago D.** Antonino Pio. In: Maria Aparecida de Oliveira Santos; Vagner Carvalheiro Porto. (Org.). Imperadores Romanos. 1ed.Teresina; São Paulo: LABHAN/UFPI; LARP/MAE/USP, 2019, v. , p. 5596-6065.

2. **STADLER, Thiago D.** Poeira e folhas secas [ou: Sobre a morte]. In: Pantaleão Junior, Milton José. (Org.). Coletânea Imortais. 1ed.Porto Alegre: Alternativa, 2017, v. 1, p. 178-200.

Apresentações de trabalhos:

1. **STADLER, Thiago D.** Dor, morte e nossas próprias opiniões. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2. **STADLER, Thiago D.** As sandálias de Plínio, o Velho. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3. **STADLER, Thiago D.**; KRACHENSKI, Naiara . História, colonialismo e epistemologia. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4. **STADLER, Thiago D.** Materialismo histórico e materialismo dialético em Karl Marx e Friedrich Engels. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

5. **STADLER, Thiago D.** O lugar das Humanidades no tempo técnico-científico. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6. **STADLER, Thiago D.** Karl Marx e o suicídio. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7. **STADLER, Thiago D.** Reflexões sobre o feminino e a posição das mulheres no início do principado romano. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Organização de Eventos:

1. **STADLER, Thiago D.**; TAVARES, Jean. L. . IV Colóquio Brasileiro sobre Epicteto. 2019. (Outro).

2. **STADLER, Thiago D.**; CRUZ, E. L. ; COSTA, L.S ; ALMEIDA, A. C. S. ; NOYAMA, S. ; TAVARES, R. ; TAVARES, Emeson . X Colóquio de Filosofia da Unespar: A Filosofia e os 500 anos da Reforma Protestante. 2017. (Outro).

18. DIPLOMA

O diploma de conclusão de curso, que confere o título de licenciado em Filosofia, é encaminhado para confecção após a colação de grau dos acadêmicos, seja em gabinete ou em evento solene. Para isso, o acadêmico deverá entregar na secretaria da UNESPAR/UV os seguintes documentos:

- Histórico escolar do Ensino Médio original;
- Cópia da carteira de Identidade atualizada;
- Cópia da certidão de nascimento ou casamento.

19. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória, assim como todos os cursos do mesmo *campus*, funciona sem a estrutura física adequada. É preciso ressaltar que os problemas de estrutura da IES são motivos de longas discussões em todas as reuniões promovidas pelo Colegiado, pelo Centro de Área e pelo Conselho de *Campus*. Diversas obras que foram iniciadas no *campus* no período de 2012 – 2015 ficaram sem conclusão o que gerou plenos danos para o desenvolvimento de algumas atividades e tantas outras exigências. Tem-se a ciência de que a manutenção do espaço físico e as poucas reformas levadas a cabo com sucesso de 2012 – 2015 foram realizadas com muito esforço pela Direção do *campus* e pela consolidação da Reitoria da UNESPAR.

Salienta-se que o Curso regular de Filosofia acontece no período noturno, contudo diversos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão são estruturados no período vespertino. É neste ponto que os problemas estruturais ficam expostos e tornam-se um obstáculo para o pleno desenvolvimento de todas as atividades que compreendem o curso. Além disso, a IES funciona no mesmo local de uma escola estadual de Educação Básica. Esta situação acarreta a disputa por espaços entre instâncias igualmente importantes.

No tocante ao espaço comum dos docentes a UNESPAR/UV oferece uma sala para todos os professores da Instituição, com secretária, um escaninho para o armazenamento de documentos dos professores e colegiados, dois banheiros, uma mesa para possíveis reuniões e diversas cadeiras dispostas ao redor da sala. Área total de 56,35 m².

19.1. SALAS DE AULA

O curso de Filosofia dispõe de quatro (04) salas de aulas para suprir as necessidades das 4 séries do curso que funciona do período noturno. Três dessas salas compartilhadas no turno da manhã e tarde pela escola Estadual que divide o mesmo espaço com a IES, e possuem poucos recursos disponíveis na própria sala. O Curso dispõe de uma sala que comporta até 25 estudantes num formato de miniauditório, com cadeiras de espuma injetável, ar condicionado, equipamento de som e projetor multimídia. Com isso, pelo menos uma sala permite a utilização dos equipamentos audiovisuais para auxiliar metodológica e didaticamente os docentes no exercício das suas atividades de ensino. No aspecto de limpeza as salas estão bem preservadas. A iluminação está de acordo com as necessidades de uma sala de aula, assim como as dimensões estruturais das mesmas. Há a disponibilidade de lousa de giz em todas as salas, e há ainda 02 projetores e 01 tela de

projeção que podem ser reservados para utilização nas aulas. É preciso salientar que as salas de aula não contam com nenhum preparo estrutural para receber alunos com limitações físicas – mesas específicas para cadeirantes, por exemplo.

19.2. SALA DO COLEGIADO, GABINETES DOCENTES E SALA DA COORDENAÇÃO

O Curso de Filosofia dispõe de uma sala para reuniões do Colegiado com uma grande mesa para reuniões, dez cadeiras, dois computadores com internet, impressora, ar condicionado, duas estantes para livros, um armário para o uso dos professores e armazenamento de materiais específicos do curso. Esta sala é utilizada para todas as reuniões do Colegiado de Filosofia.

O curso dispõe ainda de três gabinetes pequenos, distribuídos dentro de uma sala de 36m², dos quais um fica disponível para o coordenador do curso, equipado com mesa, cadeira e armário, além de um telefone para ligações internas e ligações externas locais e uma impressora. Os outros dois divididos entre os seis docentes efetivos, com mesa, cadeiras e armários. Os três gabinetes são servidos por um mesmo aparelho de ar condicionado. Nesses gabinetes são realizadas orientações de monografias e/ou atendimentos aos acadêmicos, bem como atividades didáticas como pesquisa e preparação de aulas e correções de trabalhos. A sala não é a ideal para o desenvolvimento das atividades dos docentes, pois não oferece a privacidade necessária para o bom pensar – momentos em que mais de um professor faz orientação de alunos ao mesmo tempo. Contudo, é possível realizar as funções do Colegiado sem prejuízo ao coletivo, pois os docentes disponibilizam horários distintos para o atendimento aos acadêmicos. Os docentes contratados, porém, não dispõe de espaço adequado para realizar qualquer dessas atividades.

O Curso de Filosofia tem, ainda, projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão. Não há espaços para a realização dessas atividades no campus, restando aos docentes e discentes pesquisadores e extensionistas, concorrer com as mesmas salas já mencionadas para organização de arquivo e material, reuniões, e demais ações que precisem de espaço físico.

19.3 ACERVO PROF. DR. CIRO FLAMARION CARDOSO

Em decorrência do falecimento de um dos grandes historiadores brasileiros, Prof. Dr. Ciro Flamarion Cardoso (1942-2013), o Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da

Vitória foi um dos destinos escolhidos pelos familiares para a doação de parte do acervo bibliográfico particular do professor/pesquisador – outra parcela foi doada à Universidade de São Paulo (USP) e uma terceira parte para a Universidade Federal Fluminense (UFF). Cerca de 1200 obras foram trazidas desde o Rio de Janeiro até a cidade de União da Vitória para que pudessem ser utilizadas por todos os discentes da Instituição. Dentre estas obras, diversas possuem dedicatórias feitas por grandes nomes da intelectualidade mundial para o grande Professor Ciro Flamarion¹², tantas outras possuem o caráter de raridade. Contudo, as condições da biblioteca da IES não são suficientes para hospedar um acervo desta proporção e natureza, pois apresenta muitas falhas de conservação, cuidado, estrutura, etc.

Considerando esse problema, o acervo está disponível no prédio onde funciona o programa de mestrado em Filosofia. Na secretaria do programa há estantes e um bolsista técnico que atende ao programa cuida do acervo e disponibiliza para acesso e empréstimo para alunos da pós-graduação e da graduação.

19.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca da IES necessita de muito investimento tanto no aspecto estrutural quanto na aquisição de acervo bibliográfico. Muitas estantes estão velhas e não são mais suficientes para receber livros de todos os cursos da IES. Janelas com disposição que prejudicam a conservação de livros, assim como problemas hidráulicos de laboratórios que estão localizados na parte superior da Biblioteca acabam atingindo o acervo bibliográfico. A Biblioteca possui espaços para os discentes estudarem no local, com mesas para estudos em grupo e pequenas “coxias” para estudos individuais. O acervo bibliográfico pode ser consultado através de um sistema informatizado nos computadores da própria biblioteca, mas não possui a disponibilidade do acervo para consultas online. A aquisição de materiais específicos para o curso de Filosofia ganhou bons exemplares nos últimos 3 anos, atendendo as necessidades primárias do curso. Desse modo, os professores do curso de Filosofia priorizam em suas disciplinas os livros que estão disponíveis para os alunos na Biblioteca – com a necessária atualização da bibliografia a partir do acervo particular de cada professor e das consultas de artigos nas plataformas virtuais específicas. O colegiado de Filosofia possui uma lista de bibliografias que é acionada toda vez que surge a possibilidade do uso de verbas orçamentárias para tal fim. O espaço físico da Biblioteca é de 336 m² e os horários de funcionamento da mesma são:

Período	Segunda – Sexta	Sábado
Manhã	Expediente interno	8h – 12h15
Tarde	13h – 18h	---
Noite	18h – 22h30	---

19.5 LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (LIFE)

No ano de 2013 o *campus* de União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná foi selecionado para receber subsídios do programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ao todo no País, em 2013, foram contempladas 40 propostas que objetivam a criação desses laboratórios. Conforme a Capes, os laboratórios constituem espaços de uso comum das licenciaturas nas dependências de Instituições Públicas de Ensino Superior, destinados a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; a elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a articulação entre os programas da Capes relacionados à educação básica. E foi com esses objetivos que o LIFE foi implantado em União da Vitória.

A implementação do LIFE foi uma importante maneira de articulação e cooperação entre os cursos de licenciatura da Instituição, articulação esta promovida para além dos limites do campus, com a participação das escolas de Educação Básica na proposta mais ampla, pois o LIFE prevê a promoção da interação escola-Universidade. A partir destas posturas que o objetivo principal do LIFE é o de oferecer um espaço interdisciplinar de formação e capacitação, aberto aos alunos das comunidades acadêmica e não acadêmica, com forte ênfase no aspecto interdisciplinar, sempre com a preocupação de direcioná-los para projetos e pesquisas de aplicação prática.

O Curso de Filosofia dispõe de espaço específico para armazenar dvds, cds, livros didáticos e jogos didáticos que são usados pelos discentes do curso em aulas interativas. Deve-se destacar que os idealizadores do LIFE e os posteriores responsáveis pelo laboratório oferecem anualmente um treinamento para todos os docentes interessados em aprender as diversas tecnologias disponibilizadas a todos os cursos da Instituição.

19.6 ACESSIBILIDADE

No quesito acessibilidade o *campus* de União da Vitória está fragilmente atendido, pois as edificações necessitam de urgentes reformas para atender à comunidade que enfrenta limitações no acesso aos espaços específicos. A Instituição é composta por 3 edifícios e apenas um deles tem elevador acessível, o que dificulta o acesso a algumas dependências do campus. No final de 2018, uma reforma melhorou as condições de acessibilidade do campus, instalando rampas de acesso com corrimão e banheiros adaptados para cadeirantes no primeiro andar do prédio central, bem como placas de identificação visual para orientação adequada no ambiente interno. Contudo, a universalização do acesso às dependências do campus ainda não é plenamente satisfatório. Entende-se de que a Reitoria e a Direção do *campus* buscam resolver tais problemas, pois é preciso respeitar o Decreto nº5.296/2004 que em seu Artigo 8 aponta sobre as condições gerais de acessibilidade:

Art.8º. Para os fins de acessibilidade, considera-se:

I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;

b) barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;

c) barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes; e

d) barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação;

III - elemento da urbanização: qualquer componente das obras de urbanização, tais como os referentes à pavimentação, saneamento, distribuição de energia elétrica, iluminação pública, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico;

IV - mobiliário urbano: o conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação, de forma que sua modificação ou traslado não provoque alterações substanciais nestes elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, telefones e cabines telefônicas, fontes públicas, lixeiras, toldos, marquises, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga;

V - ajuda técnica: os produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida;

VI - edificações de uso público: aquelas administradas por entidades da administração pública, direta e indireta, ou por empresas prestadoras de serviços públicos e destinadas ao público em geral;

VII - edificações de uso coletivo: aquelas destinadas às atividades de natureza comercial, hoteleira, cultural, esportiva, financeira, turística, recreativa, social, religiosa, educacional, industrial e de saúde, inclusive as edificações de prestação de serviços de atividades da mesma natureza;

VIII - edificações de uso privado: aquelas destinadas à habitação, que podem ser classificadas como unifamiliar ou multifamiliar; e

IX - desenho universal: concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade.

Diante disso, apesar dos avanços e da melhoria, é preciso reconhecer que a infraestrutura ainda é um problema de solução lenta e complexa para a Instituição como um todo, sobretudo se considerarmos o contingenciamento gradativo de verbas e investimentos nas Instituições públicas de Ensino Superior no Estado do Paraná.

20. EGRESSOS

Um dos pontos fundamentais para o Curso de Filosofia é manter um vínculo com os ex-alunos tendo como principal objetivo o acompanhamento destes profissionais formados em Filosofia e a sua provável inserção no mercado de trabalho. Com esta relação entre o Curso e seus egressos é possível estabelecer melhoras no próprio curso de graduação e o planejamento de medidas que mantenham tais profissionais vinculados à formação continuada. Este acompanhamento já surte efeito com o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pois egressos do curso de Filosofia atuam como tutores dos atuais discentes do curso. A interação entre egressos, atuais discentes e a Universidade é um dos caminhos mais fundamentados para o bom desenvolvimento das atividades de um curso de licenciatura. O Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória possui 9 turmas formadas desde a origem do curso no ano de 2007 – total de 102 formados em Filosofia.

É importante salientar que o Curso de Filosofia da UNESPAR teve vários egressos aprovados no Concurso Público do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná. Do mesmo modo, egressos do Curso estão inseridos em Programas de Pós-Graduação em Filosofia em Instituições brasileiras renomadas.

21. PROJEÇÃO DE AÇÕES

É possível e necessário pensarmos o bom desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso para os próximos períodos. Dessa maneira, elencamos alguns pontos que dependem do íntimo vínculo entre o Curso de Filosofia e a mantenedora:

- ❖ A realização de Concursos Públicos para professores e agentes universitários. Deve-se pontuar que além da realização de Concursos Públicos é necessário que o processo de convocação dos aprovados acompanhe as necessidades da IES.
- ❖ Ampliação do acervo bibliográfico da biblioteca: o Colegiado do Curso de Filosofia possui uma lista com vários títulos de obras que fariam com que os discentes tivessem melhor aproveitamento nas disciplinas ofertadas. Para um curso de Ciências Humanas a biblioteca é o local de maior destaque de uma IES.
- ❖ Salas individuais para cada professor desenvolver com melhor qualidade as tarefas de orientações de monografias, projetos de Iniciação Científica, atendimento acadêmico e mesmo o desenvolvimento de suas próprias pesquisas.
- ❖ Equipamentos de multimídia disponíveis prontamente em todas as salas de aulas.
- ❖ Salas para a estruturação física do curso: PIBID, IC, PDE, Extensão.
- ❖ Ar condicionado e reformas físicas na sala que hospedará o Acervo Ciro Flamarion Cardoso. Da mesma forma, a contratação de estagiário para a catalogação de todo o acervo bibliográfico e para as tarefas diárias que tal Acervo exigirá.
- ❖ Reformas estruturais na IES que visem atender às necessidades de acessibilidade.
- ❖ Uma secretária para atender as demandas dos discentes, docentes e coordenação do curso.
- ❖ Atualização da matriz curricular do curso e ementas. A proposta de um novo PPC já foi encaminhado no ano de 2019 e atualmente aguarda aprovação do CEPE.

22. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão: a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRASIL. PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília.

BRASIL. Decreto-Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939. Criação do curso. Câmara dos deputados. Brasília. 1939.

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Edital 061/2013 – CAPES. PIBID. Mec. Brasília. 2013.

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília. 2014.

BRASIL. Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996.

BRASIL. Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Filosofia. Brasília. 2002.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão: a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRASIL. PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília.

BRASIL. Decreto-Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939. Criação do curso. Câmara dos deputados. Brasília. 1939.

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Edital 061/2013 – CAPES. PIBID. Mec. Brasília. 2013.

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

- BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília. 2014.
- BRASIL. Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996.
- BRASIL. Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília. 2015.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Filosofia. Brasília. 2002.
- CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História: ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- FAVARO, Neide de A. L. Galvão. Projeto Político dos Cursos de graduação da UNESPAR: Fundamentos, dimensões e diretrizes metodológicas. Disponível em: REFERÊNCIAS 211 . Acesso em 02 de maio 2018.
- FERRO, Marc. As sociedades doentes do progresso. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global Editora, 2013.
- GROSGOUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Soc. estado. [online]. 2016, vol.31, n.1, pp.25-49.
- PARANÁ. Decreto Estadual 6974 de 30 de maio de 2017. Renovação de Reconhecimento do curso. Curitiba, 2017.
- PARANÁ. Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013. Criação da Unespar. Curitiba 2013.
- PARANÁ. IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Indicadores. 2017.
- PARANÁ. Lei ordinária nº 11713, de 7 de maio de 1997. Dispõe sobre as carreiras do pessoal docente e técnico-administrativo das instituições de ensino superior do estado do paraná e adota outras providências. Curitiba. 1997.
- PARANÁ. Decreto Estadual nº 173 de 13/02/2007 . Autorização do curso. Curitiba. 2007.
- PARANÁ. Resolução nº 002/2015-CEPE/UNESPAR. Dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria Acadêmica nos Cursos de Graduação da UNESPAR. Disponível em:

<www.unespar.edu.br/...o.../resolucao-002-2015-regulamento-demonitoria.pdf> Acesso em 18 mar. 2018.

PARANÁ. Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006. Dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana. Curitiba: CEE, 2006.

PARANÁ. Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013. Dispõe sobre Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2013.

PARANÁ. Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015. Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2015.

REALE, Giovanni. Sofista, Sócrates e Sócráticos Menores. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

SOUZA SANTOS, B. de. Epistemologias do Sul. Coimbra: CES, 2009.

UNESCO. Philosophie et Démocratie dans le Monde – Une enquête de l'UNESCO. Librairie Générale Française, 1995.

UNESPAR. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2012. Disponível em:

<<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNESPAR. Projeto Pedagógico Institucional, 2012. Disponível em:

<<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNESPAR. Regimento Interno, 2013. Disponível em:

<<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 1º dez. 2017.

ANEXO I
REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
FILOSOFIA/UNESPAR

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UNESPAR**

**CAPÍTULO I
DA NATUREZA E DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS**

Art. 1 O presente regulamento tem como finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular

Supervisionado do Curso de Licenciatura em Filosofia da UNESPAR, Campus FAFIUV.

Art. 2 O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório é de 400 horas conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso, especificamente nos componentes curriculares Estágio I e Estágio II, conforme LDB 9.394/1996, art.82, Lei 11.788/2008 que regulamenta as atividades de estágio no país, Resolução do CNE/CP 2, de 19/02/02, Resolução CNE/CES Nº 12 de 13/03/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia e Resolução. 02/2005 FAFIUV.

Art. 3 Conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP 2, de 19/02/2002, parágrafo único, os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Parágrafo 1º Para obter essa redução de c/h o aluno, amparado pela Legislação vigente, deverá apresentar documentação comprobatória ao Sistema de Controle Acadêmico da Instituição, através do Coordenador de Estágio do Curso, do tempo de dois anos de efetivo exercício no Magistério, na disciplina de Filosofia na Educação Básica.

Parágrafo 2º A referida dispensa não isentará o aluno de apresentar relatório semestral das atividades docentes realizadas nas respectivas Escolas e nem da frequência às atividades determinadas pelo professor no âmbito das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

Art.4 O Estágio poderá ser desenvolvido em Instituição de Ensino da Educação Básica, preferencialmente da rede pública de ensino, em horário compatível com a jornada acadêmica do estagiário de forma a não prejudicar as demais atividades acadêmicas.

**CAPÍTULO II
DO CONCEITO E OBJETIVOS**

Art. 5 Considera-se Estágio Curricular Supervisionado as atividades educacionais de ensino e aprendizagem realizadas pelo acadêmico em instituições da Educação Básica sob a responsabilidade, acompanhamento e supervisão desta Instituição.

Art. 6 O estágio compreende a formação dos futuros docentes como sujeitos capazes de construir conhecimentos sobre educação e ensino, desenvolvendo processos de investigação e reflexão crítica sobre as atividades educativas em ambiente escolar.

Art. 7 São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I –constituir-se como espaço formativo, promovendo a autonomia intelectual e profissional, possibilitando ao licenciando em Filosofia analisar, problematizar e inovar, bem como lidar com a diversidade presentes no contexto educacional.

II -proporcionar ao acadêmico experiênciana sua futura área de atuação profissional, preparando-o de acordo com as normas legislativas vigentes.

III –possibilitar a vivência do cotidiano escolar, a produção de reflexão crítica sobre a prática docente e sobre as relações entre a educação e o ensino de filosofia.

IV –produzir estudos e pesquisas sobre o Ensino de Filosofia na Educação Básica.

V -viabilizar a elaboração de projetos de ensino, planos de aula e análise de sua possível contribuição no contexto escolar escolhido como campo de estágio.

VI –promover a execução de projetos de ensino e planos de aula na Escola-campo de estágio;

VII –transformar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em oportunidades para estabelecer diálogos entre a IES e os campos de estágio.

CAPÍTULO III

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 8 Constituir-se-ão campos de Estágio estabelecimentos oficiais da Educação Básica.

Parágrafo único: A realização do Estágio Curricular Supervisionado em instituições sociais, assistenciais e culturais da comunidade necessita de autorização da Coordenação do Estágio.

Art.9 As atividades de Estágio Curricular Supervisionado devem ser realizadas em União da Vitória/PR e Porto União/SC, sob a responsabilidade dos supervisores de estágio e Coordenação de Estágio do Curso.

Parágrafo Único: O acadêmico que exerce a função docente em outro município poderá realizar o Estágio Supervisionado I na localidade em que trabalha. Para isso deve comprovar que tem mais de 12h semanais em sala de aula na disciplina de Filosofia por meio de declaração da direção da escola e /ou Núcleo Regional de Educação.

Art. 10 As atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, bem como todas as condições de estágio, devem constar em convênio próprio, assinado pelo acadêmico estagiário, pela unidade concedente e pela Coordenação de Estágio.

Art. 11 O seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário será providenciado pela UNESPAR –Campus FAFIUV.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

Art. 12 A organização administrativa e didática referente ao Estágio Curricular Supervisionado está assim distribuída:

I –Coordenador Geral de Estágio da IES.

II –Colegiado do Curso;

III –Coordenador do Curso;

IV –Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II

V –Professores Supervisores;

VI –Professores Regentes;

VII –Acadêmicos Estagiários.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

Coordenação Geral de Estágio FAFI

Art. 13-O Coordenador Geral de Estágio da IES deve ser um professor do quadro efetivo, com experiência no Ensino Fundamental, Médio e Superior, designado pela direção para exercer o cargo. No que concerne ao Ensino Superior à experiência profissional deve ser especificamente às disciplinas atreladas às metodologias de ensino e Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 14–Ao Coordenador Geral de Estágio da IES compete:

I–manter contato periódico com os Coordenadores de Cursos e/ou Estágio, professores responsáveis pelo Estágio e pela disciplina de Metodologia de Ensino, para apoiar, subsidiar e discutir questões relativas ao planejamento, organização, avaliação e acompanhamento do Estágio Supervisionado;

II –prestar informações sobre mudanças nas leis e resoluções que regem o Estágio Curricular Supervisionado;

III –representar a IES nas questões legais pertinentes aos estágios e celebrar convênios conjuntamente com o Coordenador do Curso junto às escolas campos de estágio, quando for o caso;

- IV –verificar e os regulamentos de estágios dos cursos estão sendo seguidos e fazer cumprir a legislação e normas aplicáveis aos Estágios;
- V –promover o intercâmbio entre os docentes responsáveis pelas disciplinas de Metodologia, pelo Estágio Supervisionado junto às escolas campos de estágio fortalecendo essa integração;
- VI –informar à direção a necessidade de inclusão na previsão orçamentária das despesas relacionadas à supervisão dos estágios tendo em mãos as previsões apresentadas pela Coordenação dos Cursos.
- VII –encaminhar à Direção Convênios ou Termos de Cooperação Técnica referente aos Estágios, quando tratar-se de Convênios junto as Secretarias de Educação em âmbito estadual.
- VIII –providenciar anualmente o seguro de acidentes pessoais do acadêmico;
- IX –propor alterações que se façam necessárias ao Regulamento de Estágio;
- X –tornar público nos órgãos competentes da Instituição o Regulamento, bemcomo as modificações realizadas pelo Colegiado, devidamente registradas por protocolo do Curso.

Seção II

Do Colegiado do Curso

Art. 15 Compete ao Colegiado do Curso:

- I –apoiar e subsidiar o Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado no que diz respeito ao pleno desenvolvimento de suas atividades.
- II –decidir, no início do ano letivo, sobre a distribuição, entre seus membros –na qualidade de Supervisores –do acompanhamento individual dos acadêmicos estagiários.
- III -propor mudanças e alterações que se façam necessárias neste regulamento;
- IV –aprovar ou propor alterações nos convênios celebrados com as instituições campo de estágio, quando necessário, observando a legislação vigente e as condições de atendimento às cláusulas;
- V –aprovar a ficha de avaliação a ser utilizada pelos Professores Supervisores na avaliação dos estagiários.

Seção III

Do Coordenador do Curso

Art. 16 O Coordenador do Curso terá as seguintes atribuições:

- I –subsidiar o Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente da disciplina Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, bem como os Supervisores para o pleno desenvolvimento de suas atividades bem como acompanhá-los no que se refere ao cumprimento de suas funções;
- II –informar, no início do ano letivo, por meio de Edital, a distribuição da supervisão direta dos estagiários por parte dos professores Supervisores, decidida pelo Colegiado do Curso.
- III -assinar convênios celebrados com as Instituições campo de Estágio ou outros documentos que se fizerem necessários, mediante consulta ao Colegiado;
- III –propor mudanças e alterações que se façam necessárias neste Regulamento;
- IV –apresentar ao CEPE –Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da FAFIUV –o presente Regulamento para aprovação, após ter sido aprovado pelo Colegiado.

Seção IV

Do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II

Art.17 o Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II deve ser, preferencialmente, professor efetivo, habilitado na área específica do Curso e com experiência na Educação Básica e Superior.

Parágrafo único: As funções de coordenador e docente nominadas neste artigo são indissociáveis.

Art. 18 São competências do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II:

- I –coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, em conjunto com os demais supervisores do estágio;
- II –propor alterações que se façam necessárias no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado;
- III –organizar e manter atualizada a documentação dos Estagiários e assinar os documentos de Estágio, quando necessário;
- IV –apresentar formalmente, aos estagiários, no início do período letivo, todos os aspectos legais que compreende o processo de Estágio Curricular Supervisionado, bem como a documentação referente à realização do mesmo;
- V –promover, sempre que necessárias reuniões com os supervisores de estágio para discussão sobre o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;
- VI –fazer cumprir a legislação e normas aplicáveis ao Estágio Curricular Supervisionado;

- VII –orientar e assessorar os Supervisores de estágio no que se refere às questões de elaboração dos planos de aula, execução dos mesmos e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII –ratificar o desligamento do Estagiário do campo de estágio, quando descumpridas suas atribuições legais;
- IX –entrar em contato com as escolas campos de Estágio para a celebração de Convênios, quando for o caso;
- X –encaminhar Convênios ao Coordenador do Curso para as assinaturas;
- XI –manter contato com as escolas nas quais os estagiários cumprem atividades inerentes ao Estágio Curricular Supervisionado;
- XII –receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários, registrando o controle efetivo das horas realizadas conforme estabelece este regulamento;
- XIII –informar aos alunos as notas obtidas no Estágio Curricular Supervisionado e encaminhá-las ao Setor de Controle Acadêmico;
- XIV –organizar o programadas disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II. especificando as orientações das atividades de Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;
- XV –apresentar o projeto de atuação do Estágio Curricular aos demais professores do Colegiado e/ou supervisores de estágio;
- XVI –discutir as tendências atuais, teóricas e metodológicas referente ao ensino de Filosofia;
- XVII –orientar a elaboração dos planos de aula para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- XVIII –informar ao aluno estagiário sobre as normas, procedimentos e critérios do planejamento, da execução e da avaliação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, bem como das atividades pertinentes às disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

Seção V Dos Supervisores

Art. 19 Os Supervisores do Estágio Curricular Supervisionado serão os professores do Colegiado de Filosofia.

Art. 20 São competências dos supervisores de Estágio Curricular Supervisionado:

- I –orientar os planos de aula no que se refere à sua implementação;

II –supervisionar os Estágios Curriculares Supervisionados conforme cronograma de datas disponibilizado pelo Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II

III –avaliar o desempenho dos estagiários segundo critérios definidos pelo Colegiado do Curso, bem como preencher os documentos que se destinam a este fim.

IV –informar ao Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II sobre a necessidade de interferência do mesmo na condução do estágio, bem como qualquer mudança no planejamento ou outras situações que possam comprometer o andamento do estágio;

V –encaminhar ao Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, dentro dos prazos estabelecidos pelo Colegiado do Curso, os documentos mencionados no inciso anterior devidamente preenchidos;

VI –acompanhar se os Estagiários estão seguindo os planos de aula;

VII –propor ao Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, quando necessário, o desligamento do estagiário do campo de estágio.

Seção VI

Dos Professores Regentes

Art. 21 Os Professores Regentes devem ser graduados em Filosofia ou estar ministrando aulas na disciplina de filosofia por mais de dois anos. A eles não é delegada nenhuma obrigação no que se refere ao estágio, responsabilidade única da Instituição Formadora. Contudo, eles podem contribuir da seguinte forma:

I –ceder suas aulas para que o acadêmico possa realizar suas atividades de estágio;

II –informar sobre o seu Planejamento de Atividades de modo a permitir que o Acadêmico estagiário dê continuidade ao seu trabalho;

III –acompanhar as atividades do acadêmico no campo de estágio para assegurar a continuidade da formação de seus alunos, bem como resguardar os interesses e a integridade do funcionamento da escola;

IV –registrar e encaminhar ao Professor Supervisor e/ou a Coordenação de Estágio do Curso de Filosofia aspectos teóricos e/ou pedagógicos que possam contribuir no processo formativo e na avaliação do acadêmico estagiário;

V –solicitar, com anuência da Direção da Escola, o desligamento do acadêmico estagiário que não apresentar condições mínimas de regência das aulas ou desrespeitar as normas do convênio de estágio, deste regulamento ou da Instituição Campo de Estágio.

Seção VII

Dos Acadêmicos Estagiários

Art. 22 –Os acadêmicos estagiários são aqueles regularmente matriculados nas séries em que se realizam o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Filosofia.

Art. 23 –Aos acadêmicos estagiários compete:

I –observar e respeitar as normas contidas neste Regulamento;

II –definir com o Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II os períodos e as formas para o desenvolvimento das atividades de Estágio;

III –elaborar projeto de ensino e/ou planos de aula solicitados pelo Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

IV –apresentar os planos de aula nos prazos estabelecidos pelo Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

V –a realização do Estágio Curricular Supervisionado somente poderá iniciar-se mediante autorização do Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado e docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

VI –desempenhar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado com responsabilidade e competência, observando as normas de ética profissional e o regimento/regulamento da escola campo de estágio;

VII –comunicar ao Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, bem como ao Professor Regente, com antecedência mínima de dois dias úteis, eventuais alterações no cronograma estabelecido, apresentando por escrito justificativa,sem prejuízo de carga-horária na realização do Estágio;

VIII –entregar ao Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II os planos de aulas para avaliação e aprovação, antes do desenvolvimento das aulas no caso do estágio de regência, conforme os prazos estabelecidos no início do ano letivo.

IX –entregar ao Coordenador de Estágio Supervisionado e Docente das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, conforme os prazos estabelecidos, o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO VI

DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 24 As atividades de Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Filosofia, devem acontecer em três momentos:

I –na Faculdade –nas aulas das disciplinas Estágio Supervisionado I e EstágioSupervisionado II, no preparo dos planos de aulas referente ao(s) conteúdo(s) a ser (em) abordado(s) no Estágio Curricular Supervisionado;

II –nos campos de estágio –no momento da realização do Estágio Curricular Supervisionado;

III –na Faculdade, posteriormente, para análise e discussão da realização do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 25 As atividades de Estágio Supervisionado abrangem as seguintes modalidades:

I –O Estágio Curricular Supervisionado I compreende atividades distribuídas em:

- 40 horas destinadas à pesquisa e a análise acerca da organização do trabalho pedagógico escolar, estudo dos documentos orientadores do trabalho pedagógico, tais como o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Curricular e aspectos da legislação educacional;
- 30 horas de atividades de observação, análise dos espaços, estrutura e diálogo com os sujeitos da escola;
- 30 h/a de observaçãoparticipantede aulas de Filosofia distribuídas em todas as séries, de acordo com o nível e modalidade de ensino em que será desenvolvido o estágio.
- 60 h. de Seminários sobre o Ensino de Filosofia no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado I
- 40 h destinadas à pesquisa bibliográfica, para orientação e elaboração deProjeto de Ensino e Relatório de Estágio.

II –O Estágio Curricular Supervisionado II compreende atividades distribuídas em:

- 40 horas destinadas à pesquisa e a análise acerca da organização do trabalho pedagógico escolar, estudo dos documentos orientadores do trabalho pedagógico, tais como o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Curricular e aspectos da legislação educacional.

- 20 horas de atividades de observação, análise dos espaços, estrutura e diálogo com os sujeitos da escola.
- 10 horas de observação participante de aulas de Filosofia distribuídas em todas as séries, de acordo com o nível e modalidade de ensino em que será desenvolvido o estágio.
- No mínimo 10 horas de regência de classe em aulas de Filosofia, distribuídas em todas as séries, de acordo com o nível e modalidade de ensino em que será desenvolvido o estágio na Escola.
- 30 horas de orientação junto ao professor supervisor de estágio e/ou Coordenador de Estágio para a elaboração dos Planos de Aula;
- 30 horas para pesquisa bibliográfica sobre a temática a ser desenvolvida na regência e sistematização dos Planos de Aulas;
- 20 horas de Seminários sobre Ensino de Filosofia no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado II.
- 40 horas de orientação e sistematização do relatório final de estágio.

Parágrafo único: Caberá a Coordenação de Estágio decidir sobre eventuais adequações quanto à distribuição do percentual de carga horária em cada uma das modalidades acima mencionadas.

III -O Supervisor de Estágio fará acompanhamento presencial na Escola-Campo de Estágio somente na atividade de Regência de classe, sendo responsabilidade da Coordenação de Estágio acompanhar a execução das demais atividades.

CAPÍTULO VII

DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 26 Dar-se-á conforme as seguintes modalidades:

I –Supervisão indireta:

-o Professor de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II fará acompanhamento individual e coletivo ao estagiário durante as aulas da referida disciplina;

-o supervisor de estágio orientará o encaminhamento das aulas de regência de classe.

II –Supervisão direta: o Supervisor de estágio acompanhará de forma presencial as atividades de regência de classe do acadêmico-estagiário.

CAPÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 27 A Avaliação será parte integrante do processo de formação devendo ser de forma sistemática, contínua e global durante a elaboração dos projetos de ensino e dos planos de aula, da realização do estágio e do relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 28 A sistemática de avaliação da Regência no Estágio do Estágio Supervisionado II será desenvolvida cooperativamente pelos professores do Colegiado, nomeados como Supervisores de Estágio.

Art. 29 A nota Final do Estágio Curricular Supervisionado será calculada pela média aritmética de todas as atividades avaliadas, sendo que:

- No Estágio Supervisionado I será avaliado o relatório desenvolvido pelo estagiário e as atividades na disciplina Estágio;
- No Estágio de Regência de Classe, além do relatório de estágio, seminários, assiduidade nas aulas da disciplina Estágio Supervisionado II serão computadas as observações feitas pelo professor supervisor de estágio e demais atividades da disciplina Estágio Supervisionado II.

Art. 30 O controle de frequência das atividades de estágio será efetuado em formulário próprio, ficando sob responsabilidade do estagiário o registro das atividades. Esse formulário deverá ser assinado pelo profissional que acompanhou o desenvolvimento da atividade (regente da disciplina Filosofia na escola, equipe pedagógica, coordenação de estágio, professor supervisor) e entregue junto com o Relatório de Estágio.

Parágrafo único: o não cumprimento do previsto neste artigo implica na reprovação do estagiário devido a não comprovação da realização das atividades.

Art. 31 O controle de frequência e aproveitamento das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II será efetuado em diário de classe próprio.

Art. 32 Considera-se aprovado na Disciplina Estágio Supervisionado o estagiário que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

Art. 33 Se a nota, na regência de classe for inferior a 7,0 (sete vírgula zero) o estagiário, poderá realizar uma nova avaliação em duas aulas, podendo ou não ser na mesma escola e com os mesmos conteúdos.

Parágrafo 1º Caso haja necessidade de serem outros conteúdos, o estagiário deverá realizar, antes da regência, a elaboração dos planos de aulas.

Parágrafo 2º Às disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II não se aplicam as normas referentes à Exame Final.

Parágrafo 3º Caso o aluno, após a repetição de execução da regência ainda não atinja a nota 7,0 (sete vírgula zero), ele será considerado reprovado na disciplina Estágio Supervisionado II.

CAPÍTULO IX

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 34 O cumprimento das horas de Estágio Curricular Supervisionado não poderá ser utilizado pelos acadêmicos como justificativa para faltas nas outras disciplinas do Curso.

Art.35 As atividades de Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas pelos estagiários com 100% (cem por cento) de frequência.

Art. 36 Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelo colegiado do Curso.

Aprovado pelo Colegiado de Filosofia.
União da Vitória, 20 de fevereiro de 2013.

Aprovado pelo CEPE.
União da Vitória, 04 de março de 2013.

ANEXO II
FICHA AVALIATIVA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

COLEGIADO DE FILOSOFIA

FICHA AVALIATIVA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Acadêmico (a): _____
4º Ano.

Colégio/Escola (campo de estágio): _____

Turma(s): _____ Nº alunos por turma: _____

Prof.^a Coordenadora de Estágio: _____

Prof. Supervisor: _____

Prof. Regente: _____

Prezado (a) Professor (a): O Estágio tem como objetivo promover o processo de aprendizagem acerca da realidade escolar e proporcionar a vivência da prática docente em filosofia. Neste sentido as atividades de estágio implicam no estudo acerca da Organização do Trabalho Pedagógico Escolar através da análise de documentos da escola tais como PPP, proposta curricular, regimento, diretrizes curriculares, da observação, de entrevistas e outras formas de diálogo com a escola que propiciem a compreensão da mesma. Partindo desta compreensão geral da escola o acadêmico, em diálogo com o professor regente da disciplina, produz e desenvolve seu Projeto de Ensino e sua regência. Considerando esse processo propomos que nos auxilie na avaliação das atividades de estágio realizadas pelo acadêmico que acompanhou neste ano letivo.

Expresse a sua avaliação, marcando com um X nos itens abaixo, segundo a legenda: **S – satisfatório; P – em parte satisfatório; I – insatisfatório. N – Não se aplica.** Complementar com observações que julgar relevante.

Muito obrigada!

ITENS AVALIADOS		S	P	I	N	OBSERVAÇÕES
I - Caracterização da Organização do Trabalho Pedagógico Escolar						
1	Apresentação dos documentos de formalização de estágio.					
2	Diálogo com o professor regente sobre o trabalho a ser desenvolvido na escola.					
3	Interesse quanto a conhecer a escola, a comunidade atendida, perfil dos estudantes					

	de Ensino Médio e aos desafios quanto ao Ensino de Filosofia.								
4	Assiduidade, responsabilidade e pontualidade nas atividades de estágio.								
II - Planejamento									
1	Entrega dos Planos de Aulas antes da realização da regência.								
2	Objetivos adequados ao Ensino de Filosofia.								
3	Seleção dos conteúdos (adequada em relação aos objetivos).								
4	Dosagem entre conteúdos e o tempo das aulas.								
5	Seleção dos recursos didáticos.								
6	Metodologia proposta.								
7	Apresentação bibliografia pertinente.								
III – Desenvolvimento das Aulas									
1	Apresentou-se aos alunos.								
2	Apresentação dos objetivos das aulas								
3	Clareza e objetividade na explicação.								
4	Domínio dos conteúdos.								
5	Utilização dos recursos didáticos.								
6	Preocupação com a participação dos alunos.								
7	Preocupação com a aprendizagem dos alunos.								
8	Utilização de linguagem adequada.								
9	Adequação da voz (timbre, tom, etc.).								
10	Adequação do tempo aos conteúdos e estratégias metodológicas adotadas.								
11	Procurou esclarecer convenientemente dúvidas dos alunos								
Baseando-se nas observações realizadas, caso julgue necessário, utilize o verso desta folha para apontar									

maiores informações, observações e sugestões.

União da Vitória, _____ de _____ de _____.

Nome legível e assinatura

Professor Regente

ANEXO III
PARECER AVALIATIVO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Colegiado de Filosofia

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II PARECER AVALIATIVO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO

1. Acadêmico (a): _____
4º Ano.

2. Colégio/Escola (campo de estágio):

3. Professor/a Supervisor/a: _____

4. Datas da realização das aulas de regência: _____

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo promover o processo de aprendizagem acerca da realidade escolar e proporcionar a vivência da prática docente em filosofia. De acordo com o Regulamento de Estágio do Curso de Filosofia o acadêmico-estagiário, regularmente matriculado, deve desenvolver 200 horas de atividades de Estágio no 4º ano do curso.

O presente parecer é uma avaliação parcial do Estágio Curricular Supervisionado II.

Refere-se ao Projeto de Ensino (planejamento) e a Regência (desenvolvimento das aulas) na avaliação do professor/a supervisor/a de estágio.

5. PARECER:

5.1 Quanto a encontros de orientação para produção do projeto de ensino (pesquisa bibliográfica, leituras, revisão do projeto e planos e aula, etc.):

5.2 Quanto ao projeto de ensino (justificativa/objetivos/conteúdos/metodologia/material didático):

5.3 Quanto ao desenvolvimento das aulas de regência:

6. NOTA: _____
União da Vitória, _____ de _____ de _____.

**Nome e assinatura
Professor/a Supervisor Estágio**

**ANEXO IV
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

REGULAMENTO DA MONOGRAFIA

CURSO DE FILOSOFIA

Em conformidade como a Resolução 002/2004 – GD, que regulamenta a avaliação de monografias desta IES, e considerando que a exigência da monografia está prevista em Matriz Curricular do Curso de Filosofia desta IES, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação/2008, Parecer 1011/08 dado ao Processo 569/08, o Colegiado do Curso de Filosofia, regulamenta o que segue:

I – A monografia consiste em um trabalho escrito de pesquisa acadêmica de caráter autoral e individual.

§ 1º Deve ter no mínimo 30 (trinta) e no máximo 60 (sessenta) páginas.

§ 2º Deve ser elaborado de acordo com as normas de apresentação gráfica adotadas pela Instituição.

II – A realização do trabalho está vinculada à disciplina Monografia prevista na grade curricular do Curso.

§ 1º A disciplina Monografia consiste em sessões de orientação e verificação no âmbito da metodologia e da apresentação gráfica.

§ 2º As notas do primeiro e segundo semestre da disciplina serão lançadas ao final do ano letivo, repetindo-se nos dois casos a nota obtida pelo aluno junto à Banca de Defesa de Monografia.

§ 3º O aluno que não obtiver nota mínima necessária à aprovação, de acordo com o Regimento da Instituição, deverá cursar novamente a Disciplina no ano seguinte e refazer o trabalho, sujeitando-se ao regulamento então vigente.

§ 4º A nota a que se refere o parágrafo anterior é de 7,0 (sete) pontos.

§ 5º Cabe ao professor da disciplina Monografia orientar o aluno apenas no que se refere à metodologia, apresentação gráfica e lançar no sistema o grau conferido pela banca examinadora. A orientação concernente ao conteúdo da pesquisa deve ser feita pelo professor orientador.

III – É assegurado ao estudante o direito de ter um professor orientador de monografia, bem como a livre escolha do tema a ser abordado, desde que haja no Colegiado do Curso professor qualificado à sua orientação.

§ 1º A coordenação do Curso publica, durante o mês de março, um edital informando os professores disponíveis para orientação e a respectiva quantidade de vagas, bem como os temas/áreas a que são qualificados;

§ 2º O aluno pode procurar o orientador que desejar, respeitando o número de vagas disponíveis;

§ 3º Cabe à coordenação do Curso indicar orientador para alunos não aceitos pelo professor pretendido;

§ 4º A coordenação do Curso informa, durante o mês de março, via edital, a relação dos orientadores e seus respectivos orientandos.

§ 5º O aluno deve buscar regularmente orientações junto ao professor orientador, registradas em formulário próprio, que contem também o termo de aceite bem como o termo de responsabilidade a ser assinado por ambos no início das orientações.

§ 6º O orientador deve ser, necessariamente, professor do colegiado de Filosofia da Instituição;

§ 7º Professores da Instituição que não atenderem ao que estabelece o parágrafo anterior podem ser co-orientadores da monografia, sem obrigações legais com o aceite ou com os termos de responsabilidade assinados pelo orientador e o aluno.

§ 8º O orientador pode, a qualquer momento, interromper a orientação pelo não cumprimento das solicitações feitas ao orientando, mediante registro em ata de reunião do Colegiado do Curso.

§ 9º É assegurado ao acadêmico o direito de trocar **uma única vez** de orientador, desde que haja consenso entre o orientador inicial e o novo orientador, devidamente registrado em ata de reunião do Colegiado do Curso.

§ 10º Não havendo o consenso mencionado no parágrafo anterior, cabe ao Colegiado do Curso indicar um novo orientador;

§ 11º Não havendo aceite de novo orientador, no que se refere os parágrafos oitavo e nono deste inciso, o acadêmico será reprovado na Disciplina Monografia.

§ 12º Para que a monografia seja indicada à Banca de Defesa, o orientador deve, até o último dia letivo do mês de setembro, assinar um parecer favorável à indicação;

§ 13º Se o parecer a que se refere o parágrafo anterior for desfavorável, implica na reprovação imediata – sem necessidade da banca – do acadêmico na Disciplina Monografia.

§ 14º A coordenação do curso publica em edital, durante o mês de outubro, a relação com os membros da banca, bem como a sala e o horário da defesa.

IV – Cada estudante deve apresentar publicamente sua monografia sob a avaliação de uma Banca de Defesa.

§ 1º Cabe ao Presidente da Banca (orientador) conduzir os trabalhos.

§ 2º A apresentação deve ter a duração máxima de 20 (vinte) minutos abordando o trabalho;

§ 3º Os membros da Banca de Defesa, exceto o presidente – conforme artigo V deste regulamento – dispõem de até 15 (quinze) minutos cada um para expor suas considerações acerca do trabalho, logo após a apresentação pública realizada pelo aluno.

§4º O aluno dispõe de até 10 (dez) minutos para responder ou comentar as considerações da banca.

§5º Ao final, a banca se reúne e delibera sobre a nota atribuída à monografia, bem como sobre a aprovação/reprovação do acadêmico, decisão que é tornada pública pelo seu Presidente logo em seguida.

V - A Banca de Defesa será composta por três membros, sendo eles: a) o orientador na função de presidente; b) dois membros avaliadores indicados pelo orientador.

§1º Os membros da banca deverão ser professores do Ensino Superior.

§2º Pelo menos dois membros da banca deverão ser graduados em Filosofia;

§3º Pelo menos dois membros da banca deverão ser membros do colegiado de Filosofia, quando da publicação do edital de composição da banca;

§4º Existindo co-orientador, este pode participar da defesa pública, na qual terá direito à voz, sem participar da avaliação em consonância com o artigo III §7º deste Regulamento.

VI – A Banca de Defesa avalia a monografia e lança, por consenso ou média aritmética, uma nota entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos, podendo ser fracionada no máximo em 0,5 (meio) ponto, tomando por base os seguintes critérios:

a) Nível crítico: capacidade de apropriação e diálogo no texto com os autores que embasam o trabalho – peso 2,0 (dois pontos)

b) Aprofundamento: capacidade de ir além da superficialidade no entendimento e no trato das idéias e argumentos dos autores – peso 3,0 (três pontos)

c) Clareza de idéias: capacidade de expor com objetividade, no texto escrito e na apresentação oral, os argumentos desenvolvidos – peso 3,0 (três pontos)

d) Coerência textual: capacidade de organizar o texto com começo, meio e fim, com correção ortográfica – peso 2,0 (dois pontos).

§1º Será reprovado o trabalho caso haja indícios de plágio de qualquer natureza, fato que deve constar, com as devidas referências do indício, no parecer dado pelo professor em consonância com o artigo III, § 13º. Caso o indício seja constatado por membro da banca, as informações supracitadas devem constar na ata de defesa bem como a reprovação do aluno;

§ 2º Caso a banca sugira alterações ou correções no trabalho, o aluno deverá entregá-lo com as alterações/correções atendidas em um prazo de 10 dias, sendo que o lançamento da nota atribuída está condicionada à realização das correções dentro do prazo estabelecido;

§ 3º Se o aluno não realizar as correções/alterações solicitadas na forma do parágrafo anterior está reprovado na disciplina.

VII – A entrega da Monografia, para correção final, deve ser feita pelo orientando ao seu orientador até o último dia letivo do mês de setembro do ano em que cursa a disciplina.

§ 1º O orientador tem um prazo de 20 dias a partir da data do recebimento da Monografia para devolver o trabalho corrigido para os últimos acertos;

§2º O aluno deve entregar a monografia em versão final, em três vias encadernadas, para seu orientador, até o último dia letivo do mês de outubro;

§ 3º O aluno que não cumprir com os prazos será reprovado.

VIII – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Filosofia.

ANEXO V
TERMO DO COMPROMISSO MONOGRAFIA

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, _____
aluno(a) da quarta série do Curso de Filosofia, declaro ter pleno conhecimento das normas para realização da Monografia. Comprometo-me a seguir as regras referentes ao desenvolvimento desta atividade, responsabilizando-me inteiramente pelo cumprimento de todas as etapas do trabalho, comparecendo aos encontros de orientação, atendendo rigorosamente à normatização técnica, respeitando os direitos autorais pertencentes a terceiros.

Pelo exposto, dato e assino o presente termo.

União da Vitória, ____ de _____ de _____.

NOME

Assinatura do Aluno(a)

ANEXO VI
CARTA DE ACEITE DA ORIENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

CARTA DE ACEITE DA ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Orientador: _____.

Declaro que aceito orientar o(a) aluno(a):

Orientando(a): _____.

Título do Projeto: _____
_____.

Contato telefônico: _____.

e-mail: _____.

Assinatura do Orientador(a)

Assinatura do Orientando(a)



ANEXO VII
FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA E ORIENTAÇÃO



FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA E ORIENTAÇÃO

Acadêmico(a): _____.

Orientador(a): _____.

Data	Resumo da orientação	Acadêmico(a)	Orientador(a)

ANEXO VIII
FICHA DE AVALIAÇÃO – DEFESA PÚBLICA

FICHA DE AVALIAÇÃO – DEFESA PÚBLICA (MONOGRAFIA)

Acadêmico: _____

CrITÉRIOS de Avaliação	Presidente/Orientador	Membro 1	Membro 2
Capacidade de apropriação e diálogo no texto com os autores que embasam o trabalho (2.0 pontos)			
Capacidade de ir além da superficialidade no entendimento e no trato das ideias e argumentos dos autores (3.0 pontos)			
Capacidade de expor com objetividade, no texto escrito e na apresentação oral, os argumentos desenvolvidos (3.0 pontos)			
Capacidade de organizar o texto com começo, meio e fim, com coerência textual e correção ortográfica (2.0 pontos)			

Nota final: _____

RESULTADO

() aprovado

() reprovado

União da Vitória, _____ de _____ de _____.

ANEXO IX ATA DEFESA PÚBLICA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Ata nº __/20__

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, reúnem-se nas dependências da Universidade Estadual do Paraná *campus* União da Vitória, a Banca Examinadora de defesa da Monografia do(a) acadêmico(a) _____, em sessão pública, instituída pelo Edital __/20__ – Curso de Filosofia, e em conformidade com o regulamento de Monografia do Curso de Filosofia, composta pelos seguintes professores: _____, presidente, _____, membro _____, membro. O presidente da banca inicia a sessão às 19h, informando que o acadêmico tem 20 minutos para apresentação do trabalho. É iniciada a apresentação do trabalho, cujo título é _____. Terminada a apresentação, os membros fazem suas arguições e o acadêmico, logo em seguida, faz suas ponderações sobre as observações da banca. O presidente tece suas considerações sobre o trabalho e solicita aos presentes que se retirem para que a banca possa deliberar sobre a nota a ser atribuída. É atribuída a nota ____ (_____), segundo a qual o acadêmico está (__) provado na Disciplina de Monografia. O acadêmico e os demais que estavam no recinto são convidados a voltar à sala onde é tornada pública a nota atribuída pela banca. Sem mais a tratar, encerra-se esta sessão e eu, _____, lavro a presente Ata que vai assinada por mim, pelos demais membros da Banca Examinadora e pelo acadêmico.

Presidente/Orientador

Membro

Membro

Acadêmico